

Estudos ISLÂMICOS



Livro 3

Dr. Abu Ameenah Bilal Philips

INTERNATIONAL ISLAMIC PUBLISHING HOUSE

EM NOME DE
ALLAH
RICO EM CLEMÊNCIA, ABUNDANTE EM MISERICÓRDIA

ESTUDOS ISLÂMICOS
LIVRO 3

ÍNDICE

Nota do Editor.....	06
Simbolos usados neste Livro	07
Posfácio.....	08
Prefácio.....	09
Métodos de Apresentação.....	10
Conteúdo.....	13
Transliteração.....	14
1. <i>Tauwhid: Sihr (Magia)</i>.....	16
Definição de magia.....	16
<i>Sihr</i>	16
Realidade da magia.....	17
Classificação de Magia.....	21
Possessão e Exorcismo.....	17
Penas islâmicas para os mágicos.....	24
Questionário.....	26
2. <i>Tawhid: Encantamento e Presságios</i>.....	29
Introdução.....	29
Encantamentos.....	29
Sentenças Islâmicas sobre Encantamento.....	31
Encantamento por meio do Qur'an.....	32
Presságios.....	34
<i>Fa'l</i> (Bom Augúrio).....	37
Questionário.....	41
3. O Qur'an: Livro sem Paralelo.....	43
O principal tema.....	44
O Milagre do Qur'an.....	45
Os milagres concedidos aos Profetas.....	45
O Desafio.....	47
Questionário.....	51

4. Ussul at-Tafsir: As sete formas de Recitação.....	54
Antecedentes.....	54
A revelação do Qur'an.....	54
O significado das diferentes formas de leitura.....	55
A forma de leitura do Quraysh.....	56
Questionário.....	58
5. Tafsir Surah al-Inshirah (ou Ash-Sharh).....	59
O nome do Surah.....	59
Local da revelação.....	59
Motivos desta revelação.....	59
Questionário.....	66
6. Tafsir Surah at-Tin (95).....	70
Nome do Surah.....	70
Local da revelação.....	70
Motivo desta revelação.....	70
Hadiths a respeito deste Surah.....	70
Questionário.....	75
7. Tafsir Surah Al-Adiyah (100).....	78
Nome do Surah.....	78
Local da revelação.....	78
Motivo desta revelação.....	78
Questionário.....	82
8. Hadith 1 dizer Bismillah (em nome de Allah) antes de comer.....	84
O narrador.....	84
Os compiladores.....	84
O significado geral.....	85
Lições.....	86
Questionário.....	87
9. Hadith 2 Falar o Bem.....	88
O narrador.....	88
Os compiladores.....	88
O significado geral.....	88
Lições.....	91
Questionários.....	92
10. Hadith 3: As Boas Acções.....	94
O narrador.....	94
O compilador.....	94

Significado geral.....	94
Lições.....	95
Questionário.....	96
11. Hadith 4 Auto-Controlo.....	97
O narrador.....	97
Os compiladores.....	97
O significado geral.....	97
Lições.....	99
Questionário	99
12. Hadith 5: Os sinais de Hipocrisia.....	101
O narrador.....	101
Os compiladores.....	101
O significado geral.....	101
Lições.....	104
Questionário	105
13. Fiqh: Revisão dos pré-requisitos para o salah.....	107
1. <i>Taharah</i> (limpeza, pureza ritual).....	107
2. <i>Satr</i> (tapar o corpo).....	108
3. <i>Dukhul al Waqt</i> (entrada do tempo).....	109
4. <i>Istiqbal al qiblah</i> (virar-se para o Qiblah).....	109
5. <i>Niyyah</i> (Intenção).....	110
6. Questionário.....	111
14. Fiqh: O modo do Salah dos Profetas.....	112
Seu significado.....	112
O primeiro <i>Takbir</i> e o levantar das mãos.....	113
Colocar a mão direita sobre a mão esquerda.....	114
Colocar as mãos sobre o peito.....	114
Fixar o olhar no local do <i>Sujud</i> e concentração.....	114
Duá introdutório.....	115
Recitação do Qur'an.....	116
A forma de efectuar o <i>Ruku</i>	118
<i>Du'as</i> do <i>Ruku</i>	118
Sair do <i>Ruku</i>	120
Ida ao <i>Sujud</i>	120
O modo de efectuar o <i>sujud</i>	121
<i>Du'as</i> do <i>sujud</i>	121
Ida ao <i>Julus</i> (à posição sentada).....	122
<i>Du'as</i> do <i>Julus</i>	123
Voltar ao <i>sujud</i>	123
Sair do segundo <i>sujud</i>	123
O <i>Julus</i> do primeiro <i>Tashahhud</i>	123
<i>Du'as</i> do <i>Tashahhud</i>	124

O <i>Salah</i> (enviar bênçãos) para o Profeta.....	124
Levantar-se para o terceiro e o quarto <i>Rakah</i>	125
<i>Julus</i> do último <i>Tashahhud</i>	125
Procurar refúgio contra as adversidades.....	126
<i>Du'as</i> antes do <i>Taslim</i>	126
<i>Taslim</i>	127
Ponto de referência.....	128
Questionário.....	129
15. <i>Fiqh: Sawm e Siyam (Jejum)</i>.....	132
Definição.....	132
Classificação do <i>sawm</i>	132
O nome Ramadan.....	132
O propósito do Jejum.....	134
Condições exigidas para jejuar.....	134
Vizualização da lua.....	136
Tipos de jejum.....	136
Isenção de jejuar no Ramadhan.....	138
<i>Kaffarah</i> (compensação do jejum).....	139
Actos permitidos durante o jejum.....	140
Princípios do Jejum.....	141
Questionário	144
Glossário.....	149

NOTA DO EDITOR

Todos Louvores e Graças pertencem sómente ao Todo Poderoso Allah. Bençãos e Paz e estejam sobre o último dos Profetas e Mensageiros, Muhammad, sua família, Companheiros e todos aqueles que seguiram seu exemplo até ao final dos tempos.

O irmão Bilal Philips, depois de ter sido graduado pela Universidade de Madina, aliou-se a um número considerável de instituições ensinando aos estudantes de diferentes níveis e desenvolveu currículas de competência para os Estudos Islâmicos de nível secundário tendo preparado um conjunto de livros -Livros de Estudos Islâmicos de um a quatro - para este objectivo. Este livro representa o terceiro livro desta série sobre as disciplinas de *Tawhid*, *Tafsir*, *Hadith e Fiqh* numa linguagem e estilo fácil e perceptível e, como de costume, baseado numa pesquisa profunda em material autêntico.

Este livro, bem como os livros um e dois dos níveis sete e oito, preenche as necessidades dos estudantes do nível nove das escolas de inglês médio e foi aplaudido por diversas instituições. É também útil para os leitores comuns interessados neste campo do saber.

Que Allah abençoe com a Sua aceitação os nobres esforços do Dr. Bilal Philips e todos aqueles que se juntaram para produção deste valioso livro e que seja um meio de salvação neste e noutra Mundo.

Muhammad Abdul-Muhsin Al Twaijri
Editora Islâmica Internacional
(International Islamic Publishing House)
Riyadh, Saudi Arabia
1425 AH-2005 CE

SIMBOLOS USADOS NESTE LIVRO

Subhana wa ta'ala -Glorificado e Exaltado

Sallallahu alayhi wa sallam - que esteja na Paz e Benção de Allah

Alayhi wa sallam- que esteja na Paz de Allah

Radiallahu anhu que Allah fique satisfeito com ele

Radiallahu anha- que Allah fique satisfeito com ela

(os símbolos árabes não foram incluídos nesta versão portuguesa)

PREFÁCIO

A série de “Estudos Islâmicos” de Abu Ameenah Bilal Philips, foi introduzida nos curriculum avançados da Oxford School, de Dubai, para o ano académico de 1993-1994 como texto nuclear dos programas de Estudos Islâmicos para os muçulmanos não-árabes. A Oxford School é um sistema escolar Britânico que promove a educação aos estudantes da comunidade internacional, realçando a língua árabe e os estudos Islâmicos, ambos Islamicamente correctos e bem redigidos, tarefa não fácil. A nova série de Bilal Philips preencheu este vazio para os estudantes de níveis superiores. Os professores consideram o material bem exposto e claramente apresentado, enquanto que os estudantes o julgam como um texto estimulante que instiga o raciocínio.

Numa era aonde os estudantes muçulmanos são expostos cada vez mais a uma cultura não islâmica, a importância de um bom programa Islâmico nas escolas é urgente. Esta série de textos produzida por Bilal Philips é uma contribuição significativa para o preenchimento dessa necessidade. Que Allah abençoe-o pelos seus esforços neste campo.

Muhammad Keenan B.Ed (Hons), T.Cert

Director

The Oxford School

Dubai, U.A.E.

Introdução

Este texto baseia-se num programa de Estudos Islâmicos que cobre as seguintes grandes áreas de estudo: *Tawhid*, *Tafsir*, *Hadith* e *Fiqh*. Por conseguinte, assume-se que as habilidades Qur'ânicas de leitura e recitação tenham sido cobertas nas classes de Árabe e História Islâmica, incluindo o *Sirah* tanto num Programa de Estudos Sociais como um tópico principal, ou ministrada como disciplina separada.

Objectivos do Curso

- 1) Consciencializar o estudante da singularidade do conceito Islâmico de Deus e de como isto afecta a relação entre a humanidade e Deus e com os outros seres humanos e com as criaturas no seio onde vive. Isto será alcançado com o estudo do *Tawhid* (Monoteísmo Islâmico).
- 2) Inculcar nos estudantes os significados do último Livro de revelação, o Alqur'an, e a sua relevância na vida diária, oposta ao ritual da recitação do texto Qur'ânico sem qualquer compreensão dos seus significados. Este objectivo pode ser desenvolvido durante o estudo do *Tafsir* (comentários) dos *Surah* (capítulos Qurânicos)
- 3) Familiarizar o estudante dos seus direitos e obrigações Islâmicos e apresentar uma clara e autêntica imagem de como (estes direitos e obrigações) podem ser observados. Isto será melhor conseguido através de um estudo pormenorizado do *Fiqh* (Jurisprudência Islâmica).
- 4) Desenvolver no estudante a ideia de que o Islão é erguido com princípios firmes, claros e lógicos e que não é um mero conjunto de práticas culturais irrelevantes herdadas das gerações passadas. E isto pode ser executado através do estudo das ciências (*Ussul*) do *Hadith* (tradições Proféticas), *Fiqh* e *Tafsir*.
- 5) Identificar e construir no estudante uma característica Islâmica através do estudo das suas éticas que sem dúvida, constituem uma componente de qualquer currículo de educação Islâmica. Este campo de ensino deve ser encontrado nas Tradições Proféticas (*Hadith*), que

foram cuidadosamente escolhidas para um profundo estudo e discussão a todos níveis.

Métodos de Apresentação

A ordem na qual os tópicos foram organizados é baseada nos objectivos e prioridades. *Tawhid* representa o princípio fundamental do Islam enquanto que os ensinamentos Islâmicos são baseados no Qur'an (cujo entendimento é chamado *Tafsir*), e o *Sunnah* (ensinamentos do Profeta Sallallahu alayhi wassallam) contido nos *hadiths*. A aplicação dos ensinamentos é abarcada dentro da estrutura do *Fiqh* (Jurisprudência Islâmica). Contudo, o professor, é livre de variar a ordem de acordo com a reacção da turma, ou como julgar conveniente, salvaguardando, no entanto que todo programa seja coberto.

A terminologia árabe deve ser usada e pronunciada apropriadamente sempre que possível, e o estudante deve assumir a responsabilidade de compreender os termos importantes transliterados e mencionados neste livro. Os termos escritos em árabe não devem ser enfatizados a menos que toda turma seja capaz de lêr e escrever o árabe. Do mesmo modo, o tratamento do professor para com os termos árabes deve ter em conta o facto de que em qualquer nível, podem existir estudantes principiantes e com conhecimentos elementares do Árabe. Deste modo, o professor pode evitar uma dupla penalização ao estudante para os casos onde um fraco desempenho no Árabe resulte no fraco desempenho na Educação Islâmica.

Devem ser encorajadas discussões entre os estudantes a respeito de cada um dos tópicos do Programa, e sempre que possível dar explicações convincentes as suas questões. Deve ser alocado igualmente, um tempo substancial, no final de cada lição para questões gerais, uma vez que a educação Islâmica engloba todos aspectos da vida humana e será exigido ao professor dos Estudos Islâmicos a preencher o papel de conselheiro ou tutor do estudante. O professor dos estudos Islâmicos deve tentar encontrar respostas para todas as perguntas dos estudantes, recorrendo a pesquisas individuais, usando materiais de referência e contactando os sábios Islâmicos reconhecidos na sua região. Ao estudante pode também ser atribuído um projecto de pesquisa alargado, tanto individual ou de grupo sobre os tópicos para um maior estímulo nas discussões e suscitar interesse.

No final do Livro 1 (Nível 7) tem uma bibliografia seleccionada de trabalhos de referência disponíveis em Inglês, usados na preparação desta série, bem como trabalhos que podem ser usados tanto pelos professores como estudantes para obter informação adicional dos tópicos abordados.

Divisão das Lições

O material coberto pelos quatro grandes tópicos, constitui trabalho de um ano completo, por conseguinte, os sub-tópicos foram distribuídos para dois semestres, de acordo com o horário atribuído a dois ou três lições por semana para Estudos Islâmicos. Consequentemente, foram dadas três semanas a cada tópico para estudo, revisão e avaliação. O questionário é dado no final de cada sub-tópico como trabalho de casa, que deve ser revisto antes do sub-capítulo seguinte. Uma revisão geral do material dos sub-tópicos pode ser dado no final da terceira semana, seguido de uma avaliação. Se houver problemas de tempo, onde seja necessário omitir uma parte do programa, é aconselhado a reduzir o número de *hadiths* e/ou *surahs* (capítulos do Qur'an cobertos no *Tafsir*) prescritos para estudos diários. A (tabela) a seguir é um esquema de trabalho que foi usado nas escolas Manarat de Riyadh, na Arábia Saudita com alguma variação, durante quase dez anos.

Exemplo de Esquema de Trabalho

Nível 9: Primeiro Período

TÓPICO	Sub-Tópico	Semana
TAWHID	Encantamento e presságios	1-2
	Revisão e avaliação	3
TAFSIR	Ussul At-Tafsir:	
	As sete recitações	4
	<i>Tafsir</i> do <i>Surah al-Inshirah</i>	5
	Revisão e avaliação	6
FIQH	<i>Salah</i> : seus pré-requisitos	7
	O formato do <i>salah</i> do Profeta	7-8
	Revisão e avaliação	9
HADITH	Ussul al hadith	10
	Hadith 1: Bismillah	11
	Revisão e avaliação	13
REVISÃO	Revisão das avaliações	14
	Revisão geral	15
EXAME	fim do primeiro semestre	16

Nível 9: Segundo Período

TÓPICO	Sub-Tópico	Semana
TAWHID	Magia	1-2
	Revisão e avaliação	3
FIQH	<i>Sawm</i>	4
	Revisão e avaliação	5
HADITH	Hadith Três: boas Acções	6
	Hadith quatro: auto-controlo	7
	Hadith cinco: Sinais de Hipocrisia	8
	Revisão e avaliação	9
TAFSIR	<i>Ussul at-Tafsir:</i>	
	Qur'an: Um Livro Único	10
	<i>Tafsir surah at-Tin</i>	11
	<i>Tafsir surah al-Adiyah</i>	12
	Revisão e avaliação	13
REVISÃO	Revisão das avaliações	14
	Revisão Geral	15
EXAME	Final	16

Conteúdo

Foi feito um esforço concertado por forma a assegurar que todo material contido nesta série de textos seja autêntico. Isto é de elevada importância quando se trata de divulgação do conhecimento islâmico. Tem sido prático tomar grande liberdade na apresentação dos livros desta natureza, especialmente os que são preparados para crianças. Todavia, não deve ser assim, uma vez que é a partir destas incorretas iniciações simples que os grandes desvios se promovem e crescem. Os hadiths mencionados nos textos foram também citados das versões Inglesas dos hadiths clássicos que estão actualmente disponíveis, para facilitar maior pesquisa dos falantes do Inglês. Este trabalho foi levado a cabo pelo irmão Iftekhar Mackeen, com o qual eu estou sinceramente agradecido. Para o caso de assuntos de *Fiqh*, não tomei preferência a nenhuma das escolas de pensamento (*Madh-hab*), mas em seu lugar esforcei-me a seguir a escola que tem maior suporte do Qur'an e *Sunnah*.

Deve ser também notado que, embora esta série de textos foi originalmente elaborado para o ensino de estudos Islâmicos em inglês nos níveis básicos e médio, o mesmo foi também preparado contando com os novos muçulmanos convertidos. Por conseguinte, o texto é também muito apropriado nos cursos de Islam para os adultos falantes do inglês. De facto, pessoalmente usei-os para muitas aulas dadas tanto aos muçulmanos convertidos ou não.

Que Allah aceite estes esforços de disseminação do conhecimento do Islam a nível institucional e levá-los a sua eficácia, uma vez que o sucesso, em última instância, está somente em Suas Mãos.

Abu Ameenah Bilal Philips
Riyadh, Arábia Saudita

Transliteração

Por forma a prover os não-árabes com uma maior quantidade de símbolos para além dos que estão em uso, adoptei um sistema de transliteração um tanto ou quanto inovador, particularmente no que respeita às vogais prolongadas. Deve-se notar, contudo que um sistema similar foi usado por E.W. Lane na preparação do seu famoso *Arabic-English Lexicon*, que é considerado o trabalho mais autêntico nesta área. Muitos outros textos de erudição escritos para ensinar pronúncia Árabe utilizam um sistema similar; por exemplo, o *Saudi Arabic* de Margaret K. Omar: *Urban Hijazi Dialect* (O dialecto urbano de Hijazi) (Washington DC: Instituto de Serviço Estrangeiro, 1975), bem como o Instituto de Língua Estrangeira da Arábia Saudita: *Headstart* (Monetary, CA: Defense Language Institute, 1980)

Nenhuma transliteração pode exprimir com exactidão as diferenças vocais entre as duas línguas, nem os caracteres romanos dão senão um som aproximado das palavras e frases do original árabe. Existe também a dificuldade de romanizar determinadas combinações das palavras árabes que são pronunciadas diferentemente a partir dos caracteres escritos. Incluído nesta categoria está o prefixo “al” (que representa o artigo definido) quando precede de palavras iniciando com letras conhecidas como *al-huruf ash-shamssiyah* (literalmente, letras solares). O som de “L” é consumido pela letra a seguir; por exemplo, *al-Rahman* é pronunciado *Ar-Rahman*. No caso de todas as letras, conhecidas com *al-huruf al qamariyah* (literalmente, letras lunares), o “al” é pronunciado integralmente. Eu optei pela pronúncia para a facilidade do leitor médio e escrevi *ar-Rahman* em vez do *al-Rahman*, e assim por diante.

Consoantes

a	dh
b	r
t	z
th	s
j	sh
h	s.
kh	d.
d	t.
dh	
'	a
gh	i
f	u
q	
k	
l	'a
m	í ou ee
n	ú ou oo

h	
h/t	aws
w	ay
y	

Nota. O tradutor não possui caracteres árabes no seu computador

Shaddah ⁽¹⁾: O *Shaddah* é representado em letras romanas por consoantes duplicados. Contudo, na pronúncia actual, as letras devem ser fundidas e mantidas resumidamente como o som “n’ produzido na combinação n/kn na palavra inglesa² *unknown* ou ‘n’ no *innerve*, o ‘b’ no *grabbag*, o ‘t’ no *freight-train*, o ‘r’ no *overruled*, o ‘p’ no *lamp post*, e o ‘d’ no *midday*.

NB: O sistema de transliterações IIPH como é explicado no esboço acima é aplicado em qualquer lugar devido a simplicidade do livro.

¹ Não nos demos ao trabalho de procurar exemplos compatíveis a *shaddah* na língua portuguesa. Seria um exercício mental deveras desgastante, sem dúvidas e, ademais; julgamos improvável que os existam, com excepção do português clássico que admitia repetição de letras. Já que mencionamos o termo ‘improvável’; o som no ‘m’ nos concede a ideia de *shaddah* no português e, como este, entram os termos: *importante*, *impossível*, *incapaz*, etc. No entanto, é nos difícil usar outras consoantes d, t, r, etc. (nota do tradutor)

1. *Tawhid: Sihr* (Magia)

Definição de Magia

Magia pode ser definida como o controlo aparente da previsão das forças naturais através de invocação ritual de agentes sobrenaturais, bem como a crença de que a humanidade pode forçar a natureza com uso de determinados ritos, fórmulas e acções.¹

O estudo do fenómeno natural, tradicionalmente chamado magia 'branca' ou 'natural', desenvolveu (e transformou-se) em ciências naturais modernas. Distinta desta é a "magia negra" ou feitiçaria, que é a tentativa de usar ou invocar poderes sobrenaturais para fins pessoais ou sinistros.

Bruxaria, advinhações e necromancia estão entre os termos mais comuns usados quando se fala da magia e dos seus praticantes. Bruxaria é feitiçaria praticada por uma mulher que tem ligações com o demónio. Advinhação refere-se a tentativa de adquirir visões sobrenaturais do futuro, enquanto que a necromancia, ou comunicação com o morto, é um dos métodos da advinhação.

Sihr

Em árabe, contudo, o termo *sihr* não distingue entre os ramos da magia. Ela inclui magia, feitiçaria, bruxaria advinhação e necromancia. É definido em árabe como tudo o que é causado com recurso a forças ocultas ou subtis.² Por exemplo, o Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) é reportado como tendo dito:

" Existe certa magia no discurso".³

O discurso pode por vezes ser muito decepcionante. Um orador eloquente pode fazer com que algo certo pareça errado e vice-versa. Deste modo, o Profeta (sallallahu alaihi wassallam) referiu-se a alguns aspectos do discurso como comportando dentro de si alguma magia. A refeição tomada antes da alvorada para o jejum é chamada *Sahur* ⁴(da raíz *sihr*) por ser este o tempo apropriado para efectivação da magia, devido a a escuridão e ser o fim da noite.⁵

¹ *Reader's Digest Great Encyclopedic Dictionary* (Funk & Wagnall's Publishing Co.,10th ed., 1975),p.183.

²Arabic-English Lexicon, vol.1, Pp.1316-1317

³ Sahih Bukhári, (Arabe-ingles) vol.7,p.445, hadith nr, 662 e Muslim, Abu Dawud, sunan Abu Dawud, (trad. Inglês), vol.3 p.1393, hadith nr 4989 e Tirmidhi

⁴ Ou suhur. Veja Lexico arabe-Ingles

⁵ Taysir al-Aziz al Amid, p. 382

A Realidade da Magia

Tornou-se popular nos tempos modernos negar que a magia tenha qualquer realidade. Alguns dizem que isto é apenas psicológico, e outros dizem que isto apenas afecta aqueles que nela acreditam. Outros ainda argumentam que isso é tudo embuste e um conjunto de truques. Islam, contudo, considera a sua existência como sendo real.

É verdade que muita magia actual é apenas resultado de truques, utilizando instrumentos especialmente concebidos para audiências de ignorantes. Mas, ainda existem pessoas que praticam a real magia, estabelecendo contactos com o *Shayatin*, os *Jinns* (génios) maus. Antes de olharmos para os *Jinn* e suas habilidades, vamos olhar para as provas do Qur'an e do Sunnah usadas para apoiar a posição de que o Islam reconhece a existência da magia.

Classificação da Magia

Antes de discutir magia no Qur'an, Allah (subhana wa Ta'ala) descreve a atitude do praticante da magia aos Profetas de Allah e a revelação:

E quando foi-lhes apresentado um Mensageiro de Allah (Muhammad) que confirmou o que já possuíam, alguns adeptos do Livro (judeus) atiraram às costas o Livro de Allah como se não conhecessem. (Qur'an 2:101)

Depois de fazer referência a hipocrisia dos judeus para os profetas a eles enviados, Allah continua desfazendo a mentira que eles fabricaram a respeito do Profeta Sulayman (alaihis salam):

E seguiram o que os demônios apregoavam, a cerca do Reinado de Salomão. Porém, Salomão nunca foi descrente, outrossim foram os demônios que incorreram na incredulidade. Ensinarão aos homens a magia e o que foi revelado aos dois anjos Harut e Marut, na Babilônia. Ambos, a ninguém instruíram, sem que dissessem: somos tão somente uma prova; não vos torneis descrentes! Porém, os homens aprendiam de ambos como desunir o marido da esposa. Mas, com isso não podiam prejudicar ninguém, a não ser com a permissão de Allah. Os homens aprendiam o que lhes era prejudicial e não o que lhes era benéfico, sabendo que aquele que assim agisse, jamais participaria da ventura da outra vida. A que vil preço se venderam! Se soubessem... (Qur'an 2:102)

Os judeus costumavam a justificar a sua prática de magia, chamada *Cabala*, afirmando que aprenderam isso com o Profeta Sulayman em pessoa. Allah explica que depois de atirarem as escrituras divinas às suas costas e terem rejeitado o último profeta, os Judeus escolheram seguir as fórmulas mágicas ensinadas a eles pelos demônios. Estes demônios já se tinham tornado descrentes por ensiná-lo. Também ensinaram a arte da feitiçaria chamada astrologia. Isto era ensinado nos tempos antigos pelos dois anjos conhecidos

como Harut e Marut que tinham sido enviados como prova para as pessoas de Babilônia. Os anjos, antes mesmo de eles ensinarem quaisquer dos seus princípios, advertiam as pessoas para não se tornarem descrentes com a aprendizagem da feitiçaria, mas as pessoas não prestaram atenção às suas advertências. Eles aprendiam como causar inimizade entre as pessoas e destruir casamentos de tal sorte que julgavam que podiam prejudicar qualquer um que desejassem. Todavia, Allah, o Altíssimo é de facto Aquele que decide a quem isto afectará e quem ficará imune. O conhecimento que adquiram não tinha benefício real para eles senão que o mesmo os prejudicava. Uma vez que, para a prática da magia real, são necessários actos de descrença, eles apenas prejudicaram-se, garantindo para si mesmos um lugar no Inferno.

Os judeus que aprenderam estas artes sabiam muito bem que estas práticas foram amaldiçoadas porque tinham sido proibidas nos seus Livros. Os seguintes versículos podem ainda serem achados no Velho Testamento:

Quando entrardes para a Terra que o Senhor vosso Deus vos concede não vos instruíreis na prática de actos abomináveis daquelas nações. Que nenhum dentre vós queime o seu próprio filho ou filha como oferenda, nem pratiqueis adivinhação, feitiçaria, consultas de sorte (augúrio) encantamento, mediúns, magia ou necromancia. Porque aquele que a isso se entregar cometerá abominação perante o Senhor e devido a estas práticas abomináveis o Senhor vosso Deus expulsa-os diante de vós.¹

Mas eles não obedeceram a estas escrituras, fingindo como se não estivessem lá. Foi também escrito na Torah que, aquele que participasse nas artes mágicas habitaria no Inferno para sempre, seriam privados de todas as recompensas do Paraíso. Mas eles retiraram completamente estes versículos e praticaram as artes mágicas.

Allah termina o versículo com uma nota de pesar por eles como forma de confirmar a seriedade da situação deles. Se ao menos os Judeus soubessem quão severo o castigo da outra vida, eles concluiriam que foi horrível terem vendido o futuro das suas almas por algo insignificante desta vida curta.

Estes versículos definem claramente que a magia vem sendo proibida desde os tempos imemoriais (aquele que assim agisse, jamais participaria da ventura do Paraíso na Vida Futura)². Residência eterna no Fogo pode ser apenas um castigo devido aos actos *haram*. O versículo também prova que o mágico, tanto aquele que aprende ou ensina magia, são descrentes. A frase: “aquele que assim agisse” (ou seja, aquele que adquire isto) tem significado geral: Todo aquele que adquire riqueza com ensino da magia, ou aquele que paga

¹ Deuternómio 18:9-12

² (Qur'an 2: 102)

para aprendê-la ou aquele que simplesmente tem conhecimento da magia. Allah também referiu a magia como sendo *kufir* (descrença) na frase: “somos tão somente uma prova, não vos torneis descrentes”. E a frase: “ porém, Salomão nunca foi infiél, outrossim foram os demônios que incorreram na incredulidade ao ensinarem aos homens a magia”.¹

O versículo mencionado atrás dá evidências claras que a magia é uma realidade. Há também um hadith no Sahih Bukhàri e em outros livros de hadith que mencionam que o Profeta (Sallallahu alayhi wassallam) ele mesmo sofreu dos efeitos da magia. Zayd ibn Arqam relata que um Judeu de nome Labeed ibn A'sam lançou feitiçaria para o Profeta e quando este (sallallahu alayhi wassallam) começou ressentir-se dos efeitos da magia, Jibril veio até ele e revelou-lhe o *Mu'awwadhatyn* (*surah al Falaq* e *An-Nas*) e depois disse-lhe: Na verdade foi um Judeu que lançou feitiços a ti e a fórmula mágica se encontra num determinado poço'. O Profeta (Sallallahu alayhi wassallam) enviou Ali ibn Abi Talib (radiyallahu anhu) para ir retirar a fórmula. Quando Ali voltou com esta, o Profeta indicou-lhe para desatar os nós nele contidos, um por um, e recitar os versículos dos *Surah* em cada nó. Quando ele assim fez, o Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) levantou-se como tivesse sido desatado.²

Qualquer nação na terra tem registo de pessoas que praticaram alguma forma de magia. Embora muita tem sido falsificada, não há dúvidas que toda humanidade concordaria escrever histórias sobre eventos de magia. Qualquer um que contemple seriamente a presença espalhada de exemplos registados de eventos de magia concluirá que deve existir alguma realidade nela. Casas assombradas, tâbuas Ouijas, sessões de espiritismo, voodoo, possessões, falar em línguas, e levitação, tudo isso representam admirações para aqueles que não estão familiarizados com o mundo dos *Jinn*. Tudo isto acontece em várias partes do mundo. Mesmo o mundo Islâmico está atingido com isto. Por exemplo, muitos Shayks das várias ordens Sufis extremistas (do misticismo) são capazes de levitar, viajar longas distâncias em curto espaço de tempo, apresentarem dinheiro ou alimentos a partir do desconhecido. Os seguidores ignorantes acreditam estes efeitos de magia como sendo milagres divinos e entregam suas riquezas e vidas de livre vontade ao serviço destes shayks. Mas por detrás de todos estes fenómenos se esconde o mundo sinistro dos *Jinn*. Os *jinn* são invisíveis na sua essência excepto aqueles que aparecem na forma de cobras e caes. Contudo, eles são capazes de tomar quaisquer outras formas que desejarem incluindo a forma humana. Por exemplo, Abu Hurairah disse:

O Mensageiro de Allah Sallallahu alaihi wassallam encarregou-me a guarda do Zakah do Ramadan, e alguém aproximou-se e tirou uma mão cheia de alimentos,

¹ (Qur'an 2: 102)

² Compilado por Abd ibn Humayd e Bayhaqi, e pode ser achado também no Sahih bBukhàri, (Arabe – Inglês), vol.7, Pp. 443-444, hadith nr 660 e *Sahih Muslim*, (trad. Inglês), vol. 3 pp. 1192-1193, hadith nr 5428.

agarrei-o e disse-lhe: por Allah, vou-te levar ao Mensageiro de Allah. O homem suplicou: Eu sou um necessitado, tenho dependentes e minha carência é enorme! Eu deixei-lhe ir. De manhã o Profeta disse: Em verdade, Ele mentiu-te e há-de voltar! E fiquei certo que ele voltaria e fiquei deitado esperando por ele. Quando ele chegou e começou a subtrair a comida, eu prendi-o e disse: decididamente vou-te levar ao Mensageiro de Allah. Ele implorou: deixe-me porque sou homem carente, eu assisto a uma grande família, e prometo não voltar mais. Tive pena dele e deixei-o partir. De manhã o Mensageiro de Allah (Sallallahu alaihi wassallam) disse: O que fez o teu prisioneiro na última noite, ó Abu Hurairah.? Eu respondi: Ó Rasulallah, ele lamentou de necessidade extrema para a família e deixei-o ir. O Profeta Sallallahu alaihi wassallam disse: Em verdade ele mentiu-te e sem dúvidas, tornará a voltar. Quando voltou e tirou uma porção de comida, e agarrei-o firmemente e disse: Eu te levarei a Rasulallah sallallahu alaihi wassallam, e esta é última vez das três vezes. E tinhas dito que não voltavas, mas voltaste. Ele disse, larga-me, (em troca) eu vou te ensinar umas palavras através das quais Allah Subhana wa Ta'ala irá dar-te algum benefício. E perguntei: Que palavras são essas? Ele disse: quando fores a cama, recita o Ayat Kursi¹ até o final do versículo. Se assim fizeres, Allah indicará um guardião que estará a seu serviço e o Shaitan não se aproximará de ti até ao amanhecer. E eu deixei-lhe ir. Na manhã seguinte o Mensageiro de Allah Sallallahu alaihi wassallam perguntou-me: o que teu prisioneiro fez na última noite? Eu respondi-lhe. Ó Rasulallah ele afirmou que iria me ensinar algumas palavras através das quais Allah conceder-me-á Seus benefícios. E então deixei-o ir. O Profeta Sallallahu alaihi wassallam perguntou: Que palavras são essas? Ele disse: o prisioneiro disse-me que quando fores a cama para dormir, recita o Ayat Kursi do princípio até ao fim. Eu contei-lhe que ele disse que Allah indicaria um guarda para me proteger e que o Shaytan não se aproximaria de mim até que eu acordasse de manhã. O Profeta disse: sem dúvidas Ele disse a verdade embora seja um grande mentiroso. Ó Abu Hurairah, conheces com quem estiveste a falar durante as últimas três noites? Eu disse não: Ele (Sallallahu alaihi wassallam) disse: Era o Diabo.²

Os *Jinn* são também capazes de viajar grandes distâncias num instante e entrarem em corpos humanos (previamente) preparados para sua entrada. Allah considerou adequado conceder-lhes estas habilidades extraordinárias como também deu a outras criaturas habilidades para além daquelas dos homens. Ainda, Ele escolheu o homem para estar acima de todas criaturas.

Se estes factos básicos a respeito das habilidades dos *Jinn* forem compreendidos, todos os incidentes sobrenaturais e mágicos que não sejam enganosos podem ser facilmente explicados. Por exemplo, os *Jinn* quando actuam na sua forma invisível podem facilmente fazer com que as luzes acendam ou apaguem, e que retratos caiam das paredes, objectos voem pelo ar e criem fendimentos no chão, fazendo com que os ocupantes de uma casa acreditem que esta está assombrada. Similarmente, no caso das tábuas Ouija que parecem responder a questões, depois do estímulo invisível dos *Jinn* estas podem facilmente causar resultados espantosos, se for criada a atmosfera

¹ (Qur'an 2:255)

² Sahih Bukhari, (àrabe-ingles), vol.3, Pp.289-291, hadith nr.505

apropriada. Existem também casos de sessões onde os espíritos dos mortos falam com os vivos. As pessoas que conhecem as vozes dos seus familiares escutam-lhes a falarem dos incidentes nas suas vidas. Isto é alcançado a partir do chamamento do *Jinn* que foi indicado para a pessoa morta. É este *Jinn* que imita a voz do morto e relata incidentes do passado da pessoa. Há também casos daqueles que parecem serem capazes de levitar ou levantar objectos sem tocá-los. Este objectos são simplesmente levantados para o ar pelas mãos invisíveis do *Jinn*. Aqueles que são capazes de viajar grandes distâncias e estar em dois lugares quase ao mesmo tempo, são transportados pelos seus companheiros invisíveis. Do mesmo modo, aqueles que são capazes de trazer alimentos ou dinheiro a partir do nada, são ajudados pelos *Jinn* invisíveis e velozes. Mesmos os casos espantosos da aparente reencarnação, são facilmente explicados quando as habilidades dos *Jinn* são conhecidas e retidas em mente. Por exemplo, alguns anos atrás, uma jovem moça na Índia relatou passagens da sua vida anterior com todos detalhes claros e precisos. Ela descreveu a sua antiga casa que era numa província muito distante daquela onde vivia. Quando as pessoas foram averiguar, o local confirmou que tinha lá uma tal casa que ela havia descrito. Eles também confirmaram alguns dos detalhes da sua vida anterior.¹ O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) confirmou a possibilidade da influência satânica no pensamento humano quando ele disse:

*Na verdade os sonhos que um homem vê no seu sono são de tres tipos: Um sonho que vem do Ar-Rahman (Allah), um sonho triste que vem do Shaytan e o sonho do subconsciente.*²

Ele (sallallahu alayhi wassallam) disse também: *cada um de vós foi atribuído um companheiro dentre os jinn e um companheiro dentre os anjos.*³

Possessão e Exorcismo

Não há dúvidas que os *Jinn* podem também entrar e afectar o corpo humano. Casos de possessões são tão numerosas que é difícil enumerá-los. Podem ser possessões temporárias como os casos de muitas seitas cristãs onde as pessoas envolvem-se em estados espirituais frenéticos. Em certa medida, a pessoa torna-se inconsciente e começa a falar línguas estrangeiras. Neste estado o *Jinn* entra no seu corpo e cacareja pelos seus lábios. Este fenómeno foi também registado por uma ordem Sufi durante as suas sessões espirituais. Ou uma possessão pode ser de longo tempo, onde as pessoas começam a agir como

¹ Colin Wilson, *O Oculto* (New York: Random House, 1971) Pp.514-515.

² Relatado por Abu Hurairah e compilado por Abu Dawud, Sunan Abi Dawud (Trad. Inglês), vol. 3. Pp.1395-1396, hadith nr 5001 e autenticado por al-Albani ni Sahih Sunan Abi Dawud, vol. Pp.946-947, hadith nr 4197.

³ Sahih Muslim, (Trad. Inglês), vol. 4, p.1472, hadith nr 6758 referido o seu nr apenas no inglês. Veja Sahih Muslim, Sharh an-Nawawi, vol. 17, p. 158, para verificar o seu texto árabe completo.

loucos ou parecerem ter múltiplas personalidades. Muitas vezes exibem uma força sobrenatural ou o Jinn pode de facto falar através deles regularmente, como se de canais se tratasse”.

Exorcismo¹ tornou-se uma prática conhecida na Europa durante a Idade Média. A prática Cristã do exorcismo é baseada na história relatada nos Evangelhos. Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Gerasenes, encontraram um homem possuído. Jesus ordenou que os demónios o deixassem. Eles o abandonaram e entraram numa manada de porcos que pastava numa montanha ali perto. A manada precipitou-se numa ravina caiu no lago e afogou-se.²

Exorcismo tornou-se o tópico de um bom número de filmes, nomeadamente “*O Exorcista*” e *Rosemary’s Baby*”. A atitude geral no Ocidente é que o exorcismo é baseado em superstição. Esta atitude é resultado de excessos que atingiram a Europa durante as Idade das Trevas e uma rejeição geral de tudo o que era sobrenatural. Mas a prática de exorcismo é considerada válida no Islam, se ela for em conformidade com o Qur’an e o Sunnah. Existem três métodos essenciais para remover o *Jinn* de um indivíduo possuído:

Primeiro, o *Jinn* pode ser removido chamando outro *Jinn*. Este método é proibido no Islam porque o único método de chamar outro *jinn* é fazê-lo através de actos de sacrilégio. Os fundamentos do Islam devem ser postos em causa antes do *Jinn* ser chamado. Este é o caso onde um mágico ou uma bruxa que lança feitiço por um outro.

Segundo, o *jinn* pode ser removido através da confirmação da descrença no Islam ou, de certa forma, adorando o *jinn*. Quando o *Jinn* estiver satisfeito com a descrença do exorcista, ele pode se retirar. Fazendo isto, faz com o exorcista acredite que o seu método é correcto e divino, conduzindo a pessoa cada vez mais distante da verdade. Este é o caso dos padres cristãos que exorcisam o *jinn* chamando por Jesus ou a cruz.

Terceiro, o *jinn* pode ser expelido usando a recitação do Qur’an e orações procurando refúgio em Allah. Estes métodos ajudam a alterar a atmosfera em volta do possuído. O *jinn* pode então ser expulso para fora do corpo através de ordens e maldições, possivelmente acompanhados de sopros. Mas tudo isso, por si só é inútil a menos que aquele que o faz tenha uma fé (iman) forte, confirmada com boas acções. Embora alguns muçulmanos hoje em dia rejeitam abertamente possessões, e outros vão ainda mais longe negando a existência dos *Jinn*, tanto o Qur’an e o Sunnah confirmam. Há um número de tradições autênticas nas quais o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) é relatado como tendo exorcisado pessoas. Há também tradições dos seus

¹ A prática de expulsar maus espíritos ou demónios de pessoas ou locais possuídos

² Veja Mateus 8:18-24; Marcos 5:1-20 e Lucas 8:26-39

companheiros fazendo o mesmo com o seu consentimento. A seguinte narração descreve três métodos diferentes:

Ya'lah ibn Murrah disse: *certa vez viajei com o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) e passámos por um mulher sentado com uma criança no caminho. Ela disse: Ó Mensageiro de Allah, este rapazito foi afligido e está nos causando muitos problemas. Não sei quantas vezes por dia ele é possuído por ataques de magia! O Profeta disse: de-mo. Ela então o levantou e o Profeta colocou-o em frente de si no meio da sela. Depois abriu a boca do rapaz, soprou¹ três evezes e disse: Bissimillah (em nome de Allah), eu sou um servo de Allah, por isso, saia, ó inimigo de Allah! E devolveu o rapaz a mulher, dizendo: Quero que te encontremos aqui (quando voltarmos) e diga-nos o que aconteceu. E partimos. No regresso encontrámo-la no mesmo lugar. Ela tinha consigo tres ovelhas, e o profeta perguntou-lhe: como se comportou o rapaz? Ela respondeu: por Aquele que te enviou com a verdade, não registamos nada de errado nele desde aquele momento. Por isso trouxe essas três ovelhas. O Profeta disse-me: desmonta e leva um, devolve o resto a ela.²*

Umm Aban bint al-Wazi relatou que seu bisavô Zari foi com uma delegação da sua tribo para ver o Mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam). Ele trouxe consigo um seu filho que tinha enlouquecido. Quando ele chegou perto do Mensageiro de Allah disse:

Tenho um filho louco, e trouxe-o para rezares por ele. O Profeta pediu-lhe que o levasse até ele. Ele tirou-lhe as roupas de viagem e vestiu-o com uma outras boas, e levou-o a presença do Profeta. O Profeta disse: traga-o mais perto de mim e vira-lhe de costas para mim. Depois o Profeta agarrou-lhe as roupas e começou a golpea-lo violentamente as costas. Enquanto o golpeava disse: Saia, inimigo de Allah, saia'. O rapaz, depois começou a olhar em volta como se estivesse bem. O Profeta fê-lo sentar-se em frente de si e pediu água. Depois salpicou com ela no seu rosto e rezou por ele. Depois da oração do Profeta, ninguém da delegação estava melhor do que aquele rapaz.³

Khartijah ibn as-salt relatou que o seu tio disse:

Certa vez quando deixamos a Companhia do Mensageiro de Allah, passámos por uma tribo beduina. Alguns deles disseram: fomos informados que trazem alguma coisa boa daquele homem.⁴ Têm algum medicamento ou alguma formula para um homem possuído? Nôs respondemos: sim, e eles trouxeram um homem louco resultado de magia. Eu recitei o Fatihah sobre ele todas as manhãs e tardes, todos os dias durante

¹ O termo arabe usado é *Nafatha*, que significa colocar a ponta da lingua entre os lábios e soprar, i.é um cruzar entre o soprar (*nafakha*) e cuspir (*tafala*)

² Narração de Ahmad e confirmado por al-Arna'ut como autêntico no *Zad al-Ma'ad* vol. 4 p. 68, ftn. 1 de ibn Qayyim.

³ Compilado por At-Tabarani, Abu Dawud, at-Tayalisi, de matar ibn Abdur-Rahman (Usud al-Ghaban, vol.2, p.145). Ibn Hajr considerou Umm Aban como um narrador credível se ouver outro narrador para o apoiar, mas este não è o caso aqui, por isso a narração deste incidente é fraca. Bukhari também menciona esta narrativa no seu livro *al-adab al-Mufrad*.

⁴ Ou seja, do Profeta.

tres dias. Todas as vezes que eu completava a recitação, juntava minha saliva e cuspia. Finalmente o homem levantou-se como se tivesse sido libertado das amarras. Os beduínos trouxeram um presente como pagamento, e eu disse: não posso aceitar isso até perguntar o Mensageiro de Allah. Quando perguntei o Profeta ele disse: Leva. Porque aquele que come por intermédio de um encantamento falso suportará o peso do seu pecado. Mas tu ganhaste aquele salário a partir de um encantamento de verdade.¹

Penalidades Islâmicas para os magos

Uma vez que tanto a prática com a aprendizagem da magia são classificados como *kufr* no Islam, o Shari'ah estabeleceu a mais dura sentença para qualquer um apanhado a praticar isso. A penalidade para aquele que pratica e não se arrepende e desiste é a morte. Esta lei é baseada no seguinte hadith relatado por Jundub ibn Ka': O Profeta(sallallam alayhi wassallam) disse:

*O castigo prescrito para o Mágico é que ele seja executado com a espada.*²

Esta lei foi aplicada vigorosamente pelos Khulafah (Califas) que conduziram a nação Muçulmana depois da morte do Profeta. Bajalah ibn Abdah disse que o Califa Umar bin al-Khattab (radiyallahu anhu) enviou uma carta às forças Islâmicas no conflito com a Roma e a Pérsia. Eles foram ditos para informar todos Zoroastras a quem eles encontrarem a dissolver os casamentos com suas mães, filhas e irmãs.³ Finalmente, foram ordenados a matar todos advinhos e mágicos que encontrarem. Bajalah disse que na base desta ordem ele pessoalmente executou três mágicos.⁴

Muhammad ibn Abdurrahman relatou que Hafsah (radiyallahu anhu), esposa do Profeta (sallallahu alayhi wassallam) e filha de Umar tinha uma moça escrava que foi morta por tê-la lançado fórmulas mágicas.⁵

Este castigo está também registado no Velho testamento até actualidade, mostrando claramente aos Cristãos e Judeus que a magia é interdita. O homem ou a mulher mediúm ou mágico será morto. Deverão ser apedrejados, seu sangue verterá.⁶

¹ Narrado por Abu Dawud, *Sunan Abi Dawud* (trad. Inglês) vol. 3, p. 1092, hadith nr 3887, e confirmado como autentico no *Sahih Sunan Abi Dawud*, vol.2, p737, hadith nr 3297.

² Tirmidhi. Este hadith, embora *Da'if*(fraco) na sua cadeia de narradores foram actualizadas ate ao nível das *Hassan* (relativamente autentico) por forma a apoiar as evidências. Tres dos Juristas líderes (Ahmad, Abu Hanifah, Malik) decidiram de acordo com este hadith, enquanto que o quarto ash-Shafi, decidiu que o magico deve ser morto apenas quando a sua façanha magica chegar ao nível de *Kufr* (veja *Taysir al-Aziz al-hamid*, Pp.390-391).

³ Aqueles que seguiram a escritura revelada, como os Cristãos e Judeus. Esta parte da narrativa foi compilada por Bukhari, *Sahih Bukhari*, (arabe inglês), vol. 4 Pp 252-253, hadith nr 384, Tirmidhi e Nassai

⁴ Abu Dawud *Sunan Abi Dawud*, (Trad. Inglesa), vol. 2, p. 864 hadith nr 3037) Ahmad e Bayhaqi.

⁵ Por Málik, *Muatta Imam Málik* (versão Inglesa), Pp.344-345, hadith nr 1511. contudo a cadeia de narração esta quebrada (Munqati) de acordo com Al-Arnaut.

⁶ Levitico 20:27

Depois do tempos dos Califas bem Guiados, as leis tornaram-se frouxas os Umiadas não só permitiram que os mágicos e os advinhos praticassem seus actos proibidos, mas intruduziram-na na corte real. Uma vez que o Estado parou de aplicar a lei, alguns Sahabah (companheiros do profeta) assumiram a responsabilidade de fazer cumprir a lei. Abu Uthman an-Nahdi relatou que o Califa al- Walid ibn Abdul Malik¹ tinha na sua corte um homem que executava truques de magia. Certa vez ele feriu a cabeça de um indivíduo e separou-lhe a cabeça do corpo completamente. Quando o choque do seu acto electrizou a audiência, ele continuou a espantar-lhes reunindo o corpo; recolheu a cabeça e colocou na cabeça como se o seu corpo não tivesse sido cortado. Os expectadores exclamaram *Subhanallah*!² Ele é capaz de dar a vida ao morto! O *Sahabi* Jundubi al Azdi notou como ficaram todos comovidos, e veio observar de perto os actos do mágico. No dia seguinte, ele voltou com a sua espada presa com uma correia atrás de si. Quando o mágico se levantou para iniciar as suas apresentações Jundub irrompeu por entre as massas com a sua espada levantada e cortou a cabeça do mágico. Ele então voltou-se para a audiência surpreendida e disse: Se ele era mesmo capaz de devolver a vida ao morto, que traga a sua própria vida. Al Walid prendeu Jundub e atirou-lhe na cadeia.³

A severidade das penalidade sobre os mágicos é principalmente para proteger pessoas mais fracas dentro da sociedade evitando que elas caiam no *Shirk* atribuindo aos mágicos qualidades divinas que pertencem somente a Allah. E mais, o sacrilégio cometido por aqueles que praticam a feitiçaria a sério, os mágicos sempre reivindicam terem poderes sobrenaturais e atributos divinos por forma a atrair seguidores e ganharem fama indevida.

¹ Governou entre 705 a 715

² Glória a Allah

³ Bukhári em seu livro de História.

QUESTIONÁRIO

1. O estudo do fenómeno natural, chamado magia branca ou natural
 - a) era praticado pelo Profeta Sulayman e os anjos Harut e Marut.
 - b) Desenvolveram-se e transformaram-se em ciências modernas.
 - c) Era conhecida como feitiçaria quando praticada por uma mulher possuída por demónios
 - d) Não era ensinada por Sulayman, embora ele costumasse a controlar os ventos e comunicar com anjos e insectos.
 - e) Era usado para invocar poderes sobrenaturais propósitos pessoais ou sinistros.

2. A Magia pode ser definida como
 - a) controlo aparente das forças naturais através de rituais.
 - b) Acreditar que pode se estabelecer uma comunicação com os mortos através de ritos.
 - c) O estudo do fenómeno natural que se desenvolveu e se transformou em ciências da idade moderna,
 - d) O controlo das forças naturais pela vontade de Allah com ajuda dos bons *Jinn*
 - e) Crer que o homem pode coagir a natureza e ganhar entendimento sobrenatural sobre o futuro através da intermediação dos anjos.

3. **Harut e Marut eram:**
 - a) dois *Jinn* enviados para pôr a prova a fé dos babilônios com a magia
 - b) dois homens virtuosos enviados para ensinar a magia as pessoas de Babel (babilônia)
 - c) dois anjos enviados por Allah para convencer os Judeus a seguirem Sulayman
 - d) dois anjos que testaram a crença dos Babilônios ensinando-lhes a magia.
 - e) Dois seres que ensinaram a magia as pessoas de Babel a pedido do Profeta Sulayman

4. O versículo: somos tão somente uma prova; não vos torneis descrentes!
 - a) atesta que Harut e Marut eram anjos descrentes
 - b) prova que aprender a magia é um acto de *Kufr* (descrença)
 - c) era uma afirmação do Profeta Sulayman quando as pessoas vieram ter com ele para aprenderem a magia
 - d) foi uma afirmação de Harut e Marut quando Profeta Sulayman veio ter com eles perguntar sobre magia.
 - e) Prova que Harut e Marut não eram anjos de verdade porque anjos nunca podem ensinar descrença.

5. o versículo: sabendo que aquele que assim agisse, jamais participaria da ventura da outra.

- a) foi uma declaração feita pelo Profeta Sulayman a respeito do ensino da magia por Harut e Marut
- b) atesta que comprar fórmula mágicas é Haram e conduz ao Fogo do Inferno
- c) revela que aprender, ensinar ou praticar magia é haram porque o seu castigo é o Fogo do Inferno.
- d) É uma afirmação de Allah para os Judeus que aprenderam magia com Profeta Sulayman.
- e) Atesta que ensinar, aprender ou praticar astrologia é averso ao Islam embora não haram

6. Magia

- a) não tem realidade nenhuma e somente afecta aqueles que nela acreditam
- b) é o resultado do contacto com os *Jinn*
- c) É de duas categorias: fórmulas usando instrumentos e o controle psicológico da mente humana.
- d) Era praticada por Ali ibn Abi Talib sobre O Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam)
- e) Na maioria dos casos, são apenas truques enganosos, mas as vezes é do contacto com os *Jinn*.

7. os últimos dois Surah do Qur'an

- a) foram revelados pelo Profeta (sallallahu alayhi wassallam) para retirar efeitos do feitiços e proteger os Muçulmanos do mau olhar.
- b) Foram revelados para serem colocados num amuleto e usado em volta do pescoço para afastar o mal.
- c) Foram revelados por Ali ibn Talib ao Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) para invalidar o feitiço feito ao Profeta (sallallahu alayhi wassallam) por um Judeu.
- d) Foram revelados para remover os feitiços lançados ao Profeta Muhammad (sallallahu alyhi wassallam) e podem ser usados para afastar o mal se escritos e pendurados nos quartos, salas ou locais onde existam *jinn*.
- e) Foram revelados pelo Jibril ao Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) quando ele estava sob efeito do feitiço e foram recitados por Ali ibn Abi Talib para anular o feitiço.

8. os *Jinn* são essencialmente invisíveis excepto

- a) aqueles que aparecem ocasionalmente na forma humana e aqueles que tomam forma de cobras e gatos pretos
- b) aqueles que tomam normalmente a forma de cobras e cães pretos e o Satanás, que pode tomar a forma humana.
- c) Aqueles que normalmente tomam a forma de asnos e de cães pretos.
- d) Aqueles que são criados em forma de forças naturais e anjos que as vezes tomam a forma humana.

e) Aqueles que estabelecem contactos com o homem e aqueles que são atribuídos a cada um dos seres humanos a partir da altura que o ser humano nasce até a sua morte.

9. o Shaytan informou a Abu Hurayrah da verdade a respeito do Ayatul Kursi

- a) porque ele não é permitido mentir a respeito do Qur'an
- b) porque queria agradecer Abu Hurayrah um presente devido a sua bondade para com ele.
- c) Porque quiz levar a Abu Hurayrah a acreditar sem averiguar a verdade desta afirmação com o Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam)
- d) Porque ele queria enganar ao Profeta Muhammad (Sallallahu alayhi wassallam) a acreditar Abu Hurayrah e na história que este contou.
- e) Porque ele queria confundir Abu Hurayrah mentindo-o com algo que era verdade.

10. Exorcismo é

- a) entrada do *Jinn* nos corpos dos seres humanos
- b) dominio dos corpos dos seres humanos pelos bons *Jinn*.
- c) A remoção dos demónios dos corpos dos humanos possuídos pelos *jinn*
- d) Remoção do *Jinn* a partir dos seres humanos a quem eles possuíram
- e) A remoção do *jinn* dos corpos dos homens maus que caíram na sua armadilha

11. Os *Jinn* deixam os seres humanos durante o Exorcismo porque

- A) o Poder de Allah força-os a deixarem quando nome de Jesus é mencionado.
- B) O *Jinn* não pode ficar de pé na presença da cruz que o padre mexe-se sobre o corpo da pessoa possuída.
- C) O *shirk* foi já confirmado, que era tudo o que queriam da possessão
- D) O *Jinn* são incapazes de estar nos corpos dos seres humanos por estes longos períodos.
- E) As fórmulas usadas pelos padres contem algumas verdades do Islam.

12. A única forma de exorcismo é:

- A) Remover os *jinn* chamando por outro *jinn*
- B) confirmar a *shirk* na sua presença,
- C) Utilizando as recitações Qur'an e orações enquanto chama por *jinn* bons para o ajudar.
- D) Usando as recitações do Qur'an e orações enquanto procura refúgio em Allah.
- E) Usando a recitação do Qur'an, acompanhado de uns soprares tenebrosos, enquanto chama pelo bom *jinn* para remover o mau.

2. *Tawhid*: Encantamento e Augúrios

Introdução

Tawhid ar-Rububiyyah (Unicidade na Divindade) é definida como a crença de que Allah é a causa de todos eventos que ocorrem no Universo. A criação, manutenção e a eventual destruição do Universo e tudo o que nele contém é tudo parte de poderes circunstanciais de Allah. A bem aventurança e a má situação são ambos parte daquilo que Allah traçou como destino. Aí uma questão surge: existe algum modo de saber de antemão se uma boa situação uma má situação vem? Se existe uma maneira de saber atempadamente, uma má situação poderia ser evitada e a boa situação ser garantida.

Desde os tempos mais recuados, muitos indivíduos reivindicaram ter este conhecimento oculto e as massas ignorantes se juntaram em volta deles, pagando grandes somas para obter uma porção desta informação. Uma das formas secretas de conhecer supostamente a sua sorte tornou-se comum e assim, vários tipos de presságios podem ser achados em todas civilizações. Alguns dos métodos de evitar a má sorte também tornaram-se populares, portanto a divulgação de encantamentos causadores de boa sorte podem também ser achados em muitas sociedades. Existe, contudo, uma parte deste conhecimento que permaneceu oculta, transmitida de geração em geração de várias formas sobre os que ditam a sorte e as artes mágicas.

É muito importante que o conceito islâmico claro destas praticas seja explicado devido a ocorrência muito vulgarizada nas sociedades humanas. Talvez mesmo o mais importante é o facto de que se este conceito não é claramente entendido, o Muçulmano pode cair facilmente neste grande pecado de *Shirk* que é a raiz destas práticas. Neste capítulo, a posição Islâmica em relação a estas reivindicações será analisada ao pormenor. Cada reivindicação será discutida, com base no Qur'an e no Método do Profeta (sallallahu alayhi wassallam) de lidar com este assunto. Depois um julgamento Islâmico será colocado em cada um deles como orientação para aqueles que querem seguir o Islam a letra.

Encantamentos

Era prática entre os Árabes no tempo do último Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam), usar braceletes nos braços, bijutaria, missangas ao pescoço, conchas, etc. como encantamento para afugentar o mal e atrair boa sorte. Amuletos podem também ser encontrados em todas regiões da terra sob várias formas. A fé nos amuletos e no feitiço¹ e talismãs² contrariam a crença verdadeira na soberania de Allah ao atribuir objectos criados o poder de afugentar o mal e de trazer a boa sorte. O Islam se opôs a todas crenças

¹ Um medalhão, uma imagem gravada, ou qualquer outro objecto usado como amuleto mágico contra o mal ou doença

² Uma pedra, uma anel, etc...cravado com figuras ou caracteres que se supõem ter poderes mágicos.

deste tipo que surgiram na Arábia durante o tempo do Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) por forma a estabelecer as bases para a proibição de práticas similares sempre e onde eles apareceram mais tarde. Acreditar nos amuletos é a base da adoração aos ídolos em muitas sociedades pagãs e isto representa um braço da idolatria. Isto pode ser facilmente visto na seita Católica do Cristianismo, onde o Profeta Jesus é adorado como Deus, a sua mãe Maria e os santos também adorados, e imagens, estátuas e medalhas com a sua aparência imaginária são guardados e usados para se obter boa sorte.

Quando as pessoas aceitaram o Islam durante o tempo do Profeta (sallallahu alayhi wassallam) (eles sempre levaram consigo a sua fé em amuletos, conhecido como *Tama'im* em árabe (*tamimah* no singular), conseqüentemente, existem muitas afirmações documentadas do Profeta (Sallallahu alayhi wassallam) nas quais ele proibiu estritamente tais práticas:

A seguir citámos alguns um exemplos:

Abu Waqid al-Layth relatou que quando Profeta (sallallahu alayhi wassallam) partiu para Hunayn¹, eles passaram por uma árvore chamada Dhat al-Anwat². Os idôlatras costumavam a pendurar as suas armas nos seus ramos para obter sorte. Alguns dos Sahabah recém convertidos pediram ao Profeta para indicar uma árvore idêntica para eles. O Profeta respondeu: Subhanallah³ isto é semelhante ao que o Povo de Moisés disse ao seu Profeta:

Faça um deus para nós como o deus deles!⁴ Por Aquele que tem a minha alma em Suas Maos, vós seguireis o caminho daqueles que vos precederam⁵

Neste hadith, o Profeta (Sallallahu alayhi wassallam) não apenas rejeita o conceito de amuletos da sorte, mas também diz que os Muçulmanos irão imitar as práticas dos Cristãos e Judeus. O rosário do *Dhikr* (em uso comum entre os Muçulmanos) imitam os rosários dos católicos (terço); o *Mawlid* (celebração do aniversário do Profeta) imita o Natal; e a crença nos santos e sua intercessão entre muitos muçulmanos, não é diferente em princípio daquilo que é encontrado no Cristianismo.

Os Companheiros do Profeta seguiram estritamente as ordens do Profeta no que respeita aos amuletos e feitiços. Por causa disto, existem muitos incidentes registados no qual eles opuseram-se abertamente a tais práticas sempre que surgiram na sociedade bem como dentro da suas famílias. Urwah relatou que quando o Sahabah Hudhaifah visitou um doente e viu um bracelete no no ante braço do homem, ele tirou e partiu. Hudhaifah depois

¹ O local do última grande batalha entre o Profeta (que Allah lhe derrame bençãos e paz) e as tribos árabes pagãs, que teve lugar no ano 10 depois do Hijrah.

² Literalmente, aquilo que tem coisas penduradas nela'

³ Allah seja glorificado

⁴ (Qur'an) 7:138)

⁵ Compilado por Tirmidhi, Nassai e Ahmad.

recitou o versículo (muitos daqueles que crêem em Allah cometem o *Shirk*)¹ numa outra ocasião, ele tocou o ante braço de um doente e descobriu um *khayt* (bracelete de corda) em sua volta. Quando ele perguntou ao homem o que aquilo era, o homem respondeu: é algo que contém um sortilégio feito especialmente para mim. Hudhayfah tirou do braço do homem e rasgou e disse: se tu tivesses morrido com isto no teu corpo, não teria feito tua oração fúnebre.²

Zainab, a esposa de Abdullah ibn Mas'ud relatou que certa vez quando Abdullah ibn Mas'ud viu um laço de corda em seu pescoço ele perguntou o que aquilo era, ela respondeu: Isto é um cordão com uma fórmula colocada para me ajudar. Ele retirou aquilo dela, rebentou e disse: na verdade a família de Abdullah não precisa de *Shirk*. Ouvi o Mensageiro de Allah a dizer:

Na verdade, a magia, os talismãs e encantamentos (amuletos) constituem shirk.

Zainab respondeu: Porque estás me a dizer isso? O meu olho avermelhava-se e eu quando fui ter com fulano de tal, Judeu, ele colocou este talismã e o mesmo parou de avermelhar-se. Ibn Mas'ud respondeu: Na verdade isto era apenas incitamento do Demónio no teu olho com a sua mão, e quando tu o enfeitiçaste ele deixou, teria sido suficiente para ti se tivesses dito o que o Profeta costumava a dizer:

(Adh-hibil-ba's rabban-nas washfi antash-shafi, la shifa a illa shifa'uk shifa'an la yughadiru saqama)

Remova o sofrimento, Ó Senhor da Humanidade e cura-o perfeitamente uma vez que Vós sóis o verdadeiro Curador- não há cura excepto a Vossa cura- uma cura que não é seguida por nenhuma doença.³

Sentenças Islâmicas sobre o encantamento

Como foi mencionado anteriormente, a proibição nos amuletos, talismã e encantamentos não é limitado às formas árabes combatidas pelo Profeta (sallallahu ayhi wassallam). Onde quer que estes objectos estejam a ser usados para o mesmo propósito, esta proibição é aplicável. O uso de uma grande variedade de encantamentos está disseminado na sociedade Ocidental hoje apesar dos avanços tecnológicos e alacances dos cientistas. Muitos talismãs fazem parte da vida quotidiana que só poucas pessoas param de pensar neles. Ainda, quando as suas origens são conhecidas, o *shirk* que se instala na sua

¹ (Qur'an 12:106) o hadith foi compilado por Ibn Abi Hatim com um *isnad* cujos narradores são todos altamente credíveis excepto Muhammad ibn al-Hussayn ibn Ibrahim, classificado com *Saduq* (confiável) por ibn Hajr, mas confiável por Bukhari como narrador.

² Waki

³ O dua é também relatado tanto por Aishah e Anas e narrado Bukhari, *Sahih al Bukhari* (árabe – Ingles) Vol. 7, Pp 427-428, hadith nr 638-639 e Muslim *Sahih Muslim* (versão Inglesa), vol, 3 p. 1195, hadith nr 5434. o hadith a respeito de Ibn Mas'ud foi consta no Abu Dawud, *Sunan Abi Dawud* (versão Inglesa), Vol. 3 p. 1089, hadith nr 3874 e Ahmad.

prática torna-se óbvia. A seguir mencionamos apenas dois exemplos de talismãs populares encontrados na sociedade Ocidental.

O pé de Coelho: as patas traseiras de lebre ou suas réplicas doiradas ou prateadas são usadas por milhões (de pessoas) no Ocidente em colares ou braceletes para dar sorte. A origem desta crença é baseada no hábito da lebre bater o chão com suas patas traseiras. De acordo com as crenças antigas, as lebres, quando batem o chão, falam com os espíritos do subsolo. Por isso, as patas foram guardadas como meio de transmitir os desejos aos espíritos bem como um instrumento de atrair boa sorte em geral.

Calçado de Cavalo: Muitas casas na América pregaram cascos de cavalo nas suas portas ou suas versões em miniatura, usadas como braceletes de encantamento, porta-chaves ou colares, na crença de isto atrair bom presságio. A origem desta crença remonta da Mitologia da Grécia Antiga. Na Grécia Antiga, os cavalos eram considerados animais sagrados. Se um casco do cavalo fosse pendurado na porta de uma casa, pensava-se que isto podia atrair a bem aventurança. A parte fendida do casco tinha que estar virada para cima, para assim se obter resultados desejados. Caso a parte aberta estivesse virada para baixo, a boa sorte ficaria desperdiçada.

A crença em encantamentos confere às coisas criadas poderes divinos de afastar o má situação e assim, aqueles que aderem a tais crenças afirmam que o *Rububiyah* de Allah (sua Divindade) é limitada nas Suas criaturas. De facto, eles consideram o encantamento como sendo o mais poderoso do que Allah porque pensa-se que os encantamentos são capazes de prevenir a má sorte que Allah destinou. Por isso, a crença no encantamento é uma forma óbvia de *shirk*, como Ibn Mas'ud disse no hadith anterior. Esta sentença é ainda reforçada com o seguinte hadith:

Uqbah ibn Amir relatou que quando um grupo de dez homens vieram ter com o Profeta, este apenas aceitou o pacto de aliança de nove pessoas. Eles perguntaram, ó Mensageiro de Allah, porque vós aceitaste o pacto de aliança com nove dentre nós e negaste-lo a este homem? O Profeta respondeu: Em verdade ele tem consigo um talismã. O homem meteu a mão em seu manto, puxou o talismã e destruiu. Quando o Profeta terminou o Pacto de Fidelidade com ele, disse: Aquele que usa talismã cometeu shirk.¹

Encantamentos Qur'ânicos

Os *Sahabah*, como Ibn Mas'ud, Ibn Abbás e Hudhayfah (que Allah fique satisfeito com todos eles), opuseram-se ao uso dos encantamentos Qur'ânicos. Alguns sábios dentre os *Tabein* (estudantes dos Companheiros do Profeta), permitiram-no, mas muitos eram contrários a isso. Contudo, os textos dos Hadiths sobre talismã não distinguem entre os encantamentos contendo Livros do Sagrado Quran daqueles que não contêm. E mais, não temos

¹Tirmidhi e Ahmad.

registos de que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) tenha usado os versículos do Qur'an ou tenha permitido que os mesmos fossem usados. O uso dos versículos do Qur'an também contrariam os métodos proféticos de desfazer feitiços e afastar o mal. O *Sunnah* é recitar certos capítulos do Qur'an (o capítulos 113 e 114) e versículos, por exemplo o *Ayat al-Kursi* (Qur'an 2:255)¹ quando o mal se aproxima. O único método prescrito pelo Qur'an para ter um bom presságio é a sua recitação e actuar em conformidade com o mesmo. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse:

Aquele que recita uma letra do Livro de Allah adquire uma boa acção e uma boa acção é multiplicada dez vezes o seu valor. Não digo que *Alif Lam Mim* é uma letra, mas *Alif* é uma letra, *Lam* é uma letra e *Mim* é uma letra.

Colocar o Qur'an num amuleto assemelha-se ao doente a quem é prescrito medicamento. Em vez de lê-lo e adquirir os medicamentos, ele enrola a receita numa bola e põe numa bolsa e pendura em volta ao pescoço, acreditando que isto irá cura-lo.

Sempre que aquele que usa encantamento Qur'ânico acreditar que isto lhe afastará do mal e trará sorte, ele já atribuiu uma parte à criatura o poder de cancelar o que Allah já destinou. Consequentemente, ele dependerá daquilo em vez de depender de Allah. Esta é a essência do *shirk* que o encantamento envolve.

A prática de produzir miniaturas de Qur'an tão pequenas que impossibilitam a leitura a olho nú com o propósito de colocá-lo em medalhões, conduz ao *shirk*. Similarmente, os ornamentos com *Ayat Kursi* escritos em miniatura, com letras quase ilegíveis e usados como berloques também convidam ao *shirk*. Aquele que usa tais ornamentos somente para decoração não comete *shirk*, mas muitos que o usam fazem-no para se protegerem do mal, e assim, caem numa forma de *shirk* dentro do princípio Islâmico fundamental do *Tauwhid*.

Os Muçulmanos devem ter cuidado e evitar utilizar o Qur'an como encantamento para bom presságio. Ao pendurar nos seus carros, nos portachaves, nos braceletes e nos colares; da mesma forma como os não-muçulmanos usam os seus diferentes amuletos e talismãs, eles abrem as portas ao *shirk*. Deste modo, um esforço consciente deve ser feito para purificar a crença contra tudo o que pode levá-lo para fora do conceito puro de *Tauwhid*.

¹ Narrado por Abu Hurayrah e compilado por Bukhàri, *Sahih Bukhàri* (arabe-inglês) vol 6,p 491, hadith nr 530.

Presságios

Os árabes pré-Islâmicos costumavam a considerar a direcção que os pássaros e animais tomavam como sinais de boa ou má sorte e planificavam a suas vidas em torno disso. A prática de ler a boa ou má sorte nos movimentos do pássaro e do animal era designado como *Tiyarah*, do verbo *tarah*, que significa 'apanhar vôo'. Por exemplo, se um indivíduo parte em viagem e um pássaro que tendo esvoaçado por cima dele, desviou à esquerda, ele via nisso como sinal de evitar uma má viagem, e devia voltar para casa. O Islam anulou todas estas práticas, uma vez que elas corroem com a fundação do *Tawhid* orientando a forma de adoração conhecida por confiança (*tawakkul*) para um outro diferente de Allah, e conferindo-lhes poder de trazer o bem ou de prevenir o mal.

A evidência para a proibição do *tiyarah* é o hadith do neto do Profeta, al-Hussayn, no qual ele reporta que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse:

*Aquele que faz o tiyarah ou permite que alguém faça em seu nome, ou tem o seu futuro profetizado ou tenha alguém submetido ao encantamento, não é dos nossos.*¹

Por “nossos” ele refere-se a Nação do Islam, por isso, *tiyarah* é considerado entre os actos que colocam o seu praticante fora da hoste Islâmica. Num outro hadith relatado por Mu’awiyah ibn al-Hakam, o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) também rejeitou os efeitos do *tiyarah*.

Mu’awiyah disse ao Profeta (sallallahu alayhi wassallam): Existem entre nós os que seguem os presságios dos pássaros. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) respondeu: Isto é somente algo que vós inventastes, portanto, não deixeis que isso vos impeça.²

Quer dizer, não deixeis que isso vos impeça de fazer o que quizerdes fazer, uma vez que tais presságios são inventados pela imaginação humana, e não têm efeitos nenhuns. Assim, o Profeta de Allah (sallallahu alayhi wassallam) explicou claramente que Allah, o Maior e Glorioso, não tornou a direcção por onde os passáros voam como sinal de alguma coisa. Nenhum sucesso ou calamidade que ocorrem têm como causa a direcção dos seus vôos ou são previstos por este meio, mesmo se alguns eventos coincidam com os conceitos pré-Islâmicos a respeito dos seus movimentos.

Os *Sahabah* eram muito rigorosos na rejeição de todas manifestações de crença em presságios através de pássaros, sempre que eles eles encontrassem isto exprimido pelos seus companheiros e estudantes. Por exemplo Ikrimah disse: Certa vez enquanto estávamos sentados com Ibn Abbás, um pássaro esvoaçou sobre nós e chilreou. Um homem ali sentado exclamou: Que bom!

¹ Compilado por Tirmidhi

² Compilado por Muslim, *Sahih Muslim*, (Trad. Inglês), vol.4, p. 1209, hadith nr. 5532

Que bom! Ibn Abbás repreendeu-o , dizendo: Não há bom nem mal nenhum nisto.¹ Do mesmo modo, os *Tabein* (estudantes dos Companheiros do Profeta) também rejeitaram todas formas de crença em presságios expressos pelos seus estudantes da terceira geração dos Muçulmanos. Por exemplo, certa vez Tawus estava em viagem com um dos seus companheiros. Um corvo guinchou e o companheiro disse: Que bom! Tawus disse: Que tem nisto? Não me acompanhe mais.²

Existe, contudo, uma narração no *Sahih Bukhári*³ a cerca dos presságios que parece ter ainda um significado dubio: *maus presságios existem em três coisas: na mulher, nas montadas e nas casas*. Aishah rejeitou esta narração dizendo: Por Aquele que revelou o Furqan (Qur'an) a Abul-Qassim⁴, aquele que relatar isto mentiu. O Mensageiro de Allah costumava a dizer que os ignorantes costumavam a dizer: na verdade existe *Tiyarah* nas mulheres, nas casas e nas bestas de carga. Depois ela recitou:

Não assolará desgraça alguma, quer seja a terra, quer seja as vossas pessoas, que não esteja registada nos Livro antes...'

Qur'an 57:22⁵

Contudo, o Hadith é correcto, mas este deve ser interpretado de acordo com outroadas suas narrativas que é mais específica:

*Se existissem maus presságios, seriam nos cavalos, nas mulheres e nas habitações*⁶.

O Profeta não estava a confirmar a existência de maus presságios, ele estava somente a indicar as áreas mais prováveis disto ocorrer, se estes fossem reais. A razão por que estas três coisas foram mencionadas foi devido a frequência de ocorrência de situações tristes associadas a elas. Foi devido ao facto de que estas serem as três importantes coisas na vida do homem naqueles tempos. Por causa disso, o Profeta (sallallahu alaihi wassallam) prescreveu certas preces para pedir refúgio ao possuí-las ou ao entrar nelas. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse:

Se algum de vós desposar uma mulher ou comprar um escravo, ele deve tomá-lo pelos cabelos e mencionar o Nome de Allah, o Mais Glorioso, pedir bençãos e dizer:

Allahumma inni as-aluka khayraha wa khayra ma jabataha alayh wa audhu bika min sharriha wa sharri ma jabaltaha alayh ' Ó Allah eu peço-te o bem dentro dela e o

¹ Citado no *Tayzir al Aziz al-Hamid*, p. 428

² *ibid*

³ A mais exacta compilação de hadiths.

⁴ Abul-Qassim era alcunha do Profeta. O juramento aqui significa 'por Allah'.

⁵ Compilado por Ahmad, Al-Hakim e Ibn Khuzaymah.

⁶ *Sahih Bukhàri*, (Árabe-Inglês), vol.7, p.435, hadith nr 649, *Sahih Muslim*, (Trad. Inglês), vol. 4, p. 1208, hadith nrs 5528-5529 e *sunan Abi Dawud*, (Trad. Inglesa), Vol. 3, p. 1099, hadith nr 3911

bem do que fizeste parte da sua natureza. E peço-Te também o refúgio do mal dentro dela e o do mal que fazeste parte da sua natureza.

Se ele comprar um camelo, que agarre a parte superior da sua corcova e diga o mesmo.¹

É também relatado que o Profeta (Sallallahu alayhi wassallam) disse que se um de nós entra em sua casa ele deve dizer:

A'udhu bi kalimatillah it-tammati min sharri ma khalaq “ Procuro refúgio nas palavras perfeitas de Allah contra o mal que Ele criou.²

A seguinte é outra narrativa que parece apoiar os presságios:

Anas bin Málík disse que um homem veio ter com o Mensageiro de Allah (Sallahu alayhi wassallam) e disse: Ó Mensageiro de Allah! Tem uma casa cujos habitantes eram muitos e a riqueza era abundante. Agora que o número reduziu a riqueza partiu. Podemos abandoná-la? O Profeta respondeu: sim, porque ela é repreensível³

O Profeta (Sallallahu alayhi wassallam) informou-lhes que abandonar a casa não era uma forma de *tiyarah*, uma vez que o local tinha-se tornado num peso psicológico para eles devido a desgraças e solidão. Este é um sentimento natural que Allah colocou no homem, que sempre que ele experimenta um mal ou uma desgraça devido a alguma coisa, ele tende a ter aversão a ela e deseja afastar-se daquilo, mesmo que a coisa não lhe cause desgraça. Deve-se salientar que isto foi depois da desgraça e não antes. Do mesmo modo, os homens tendem a amar e querem estar junto de tudo o que lhes criam boa situação e sucesso. Este sentimento não é por si *tiyarah*, embora quando é mal aplicado ela pode conduzir ao *tiyarah* e *Shirk*. Isto ocorre quando o indivíduo tenta evitar locais e coisas nas quais os outros tiveram desgraça ou quando ele tenta procurar por aqueles locais através dos quais os outros foram bem sucedidos. Ele pode começar a atribuir a boa ou má sorte aos locais e coisas em si. Ele pode mesmo fazer certos actos de adoração para tentar ganhar boa sorte ou afastar a má sorte.

¹ Relatado por Amr ibn Shuhayb e compilado por Abu dawud (sunan Abi dawud, (trad. Inglesa) vol.2, p. 579, hadith nr 2155 e por Ibn Majah

² Relatado por Khaulah bint Hakim e compilado por Muslim (sahih Muslim, Trad. Inglesa) vol. 4, p. 1421, hadith nr 6542.

³ Compilado por Abu Dawud (Sunan Abi Dawud, (Trad. Inglesa), Vol. 3 Pp.1099-100, hadith nr 3913, e Málík (Mwatta Imam Málík, Trad. Inglesa) p. 413, hadith nr 1758

Fa'l (Bom Presságio)

Anas relatou que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse:

Não existe nem contágio¹ nem tiyarah, mas eu gosto de Fa'l. Os companheiros perguntaram, o que é Fa'l? Ele respondeu: Uma boa palavra.²

Tiyarah, a crença na existência do mau presságio nas coisas indica *shirk* e falta de crença nos poderes causais de Allah. Os Sahabah ficaram surpresos quando o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) expressou o seu gostar do *Fa'l*, um bom presságio, uma vez que este é similar a considerar ocorrências naturais como sendo maus presságios. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam), contudo, definiu para eles um aspecto limitado de *Fa'l* que é aceitável, por exemplo, alcunhar uma pessoa doente 'Salim' (bem), ou alguém que perdeu algo *Wajid* (achador) e outros termos otimísticos. O uso destes e outros termos similares revivem a esperança e o optimismo no desafortunado e produz sentimentos de bem estar. Os crentes são exigidos a serem optimistas a respeito de Allah a todo momento.³

A Sentença Islâmica Sobre os Presságios

A partir dos hadiths precedentes, pode-se ver claramente que *tiyarah* refere-se a crença geral aos presságios. O acto de fazer previsões de sorte a partir dos movimentos pássaros foi completamente rejeitado pelo Sunnah do Profeta (sallallahu alayhi wassallam).

Os árabes antigos faziam seus presságios a partir de animais, enquanto outras nações tiravam de outros locais. De qualquer modo, o princípio que envolve é o mesmo. Sempre quando as origens deste presságios são identificados, o *shirk* torna-se mais óbvio. Os seguintes são apenas um pouco dos inúmeros presságios presentes hoje em toda a sociedade Ocidental.

Bater na Madeira

Quando alguém é agraciado com algo e espera que esta sorte não mude, ele diz: "bata na madeira" e procura por alguma madeira para batê-la. A origem desta crença vem de um período em que as pessoas pensavam que os deuses viviam dentro das árvores. Para pedir um favor a um deus-árvore, eles

¹ Em outra narração relatada por Abu Hurayrah narrado por Bukhari e Muslim, o Profeta recusou a existência de contágio: Um beduíno perguntou: Ó Mensageiro de Allah! Que será do caso de uma manada de camelos saudáveis no deserto, quando se lhes junta no meio deles um camelo doente e todos outros ficam doentes devido a este? O Profeta respondeu: e quem afectou o primeiro? Sahih Bukhári (Árabe-Inglês), Vol. 7, Pp. 413-414, hadith nr 615 e Sahih Muslim. (vers. Inglesa), vol 4. 1206, hadith nr 5507. veja também *Sunan Abi Dawud*, (vers. Inglesa) vol 3, p. 1097, hadith nr 3907. O Profeta aqui rejeita o contágio baseado nas crenças pré-islâmicas, nas quais suas causas foram atribuídas a espíritos e deuses para além de Allah.

² *Sahih al-Bukhári*, (Árabe-Inglês), vol.7, p. 436, hadith nr 651, *Sahih Muslim*, (Vers. Inglesa), vol. 4 p. 1208, hadith nr 5519 e *Sunan Abi Dawud*, (Vers. Inglesa), vol.3, p.1098, hadith nr 3906.

³ *Tayzir al-Aziz al-Hamid*, Pp. 434-435

tocavam a árvore. Se o desejo fosse concedido, eles tocavam de novo na árvore para agradecer ao deus.

Entornar Sal

Se o sal é entornado, muitos acreditam que este será seguido de uma desgraça, por isso o sal entornado é atirado ao ombro esquerdo para eliminar o efeito. A origem deste presságio assenta na habilidade do sal manter as coisas frescas. Acreditava-se que isto acontecia devido aos poderes mágicos do próprio sal. Deste modo, entornar sal tornou-se um aviso para o mal. Uma vez que acreditava-se que os espíritos maus viviam do lado esquerdo das pessoas, por isso supunha-se que atirar sal para o lado esquerdo agradaria aos espíritos maus.

Partir Espelho

Muita gente acredita que quebrar um espelho acidentalmente é um sinal de muitos anos de azar. Os povos antigos pensavam que os seus reflexos (suas imagens reflectidas) na água eram suas almas, e se estas imagens estivessem achatadas devido, por exemplo, ao atirar de uma pedra na água, então suas almas eram também despedaçadas. Quando foram inventados os espelhos, a crença foi transferida aos espelhos.

Gatos Pretos

A passagem de um gato preto no caminho de alguém assinala a proximidade de azar para o indivíduo. Esta crença é originária da Idade Média quando as pessoas acreditavam que os gatos pretos eram animais de estimação dos feiticeiros. Supunha-se que os feiticeiros faziam poções mágicas misturando os miolos de um gato preto com partes de sapos, cobras e insectos. Se o gato de um feiticeiro viver por 7 anos sem terminar numa poção mágica, o gato transformava-se em feiticeiro.

Número 13

Na América, o número 13 é considerado como sendo de má sorte e assim, em cerca de 70% de apartamentos de edifícios, o andar número 13 é chamado de número 14, a Sexta-Feira 13 é particularmente considerada de azares, muita gente evita viajar ou fazer compromissos especiais neste dia. Se algo mau acontece neste dia, eles imediatamente atribuem isto ao próprio dia. Este fenómeno não é restringido as pessoas comuns, como alguém pode erradamente imaginar. Por exemplo, o comandante do Vôo Apollo Moonshot, de 1970, que quase se aproximou do desastre, explicou no seu regresso que ele devia ter sabido que algo havia de acontecer. Quando foi perguntado porquê, ele respondeu que o vôo partiu no dia 13 de Sexta-Feira, e o surpreendente eram 13:00horas, e o seu numero de vôo era Apollo 13.

A origem desta crença remonta à noite da última ceia de Jesus como vem afirmado da Bíblia. Na última ceia, haviam 13 pessoas. Uma das 13 era Judas,

o homem que supostamente traiu Jesus. A Sexta-Feira 13 é particularmente conhecida como trazendo azar por causa de pelo menos duas razões: primeiro, Sexta-Feira é o dia que se supoe que tenha sido crucificado, e de acordo com a crença medieval, Sexta-Feira é a altura em que os feiticeiros se reúnem.

Nestas crenças, a capacidade de Allah de causar as boas e más sortes é partilhada com suas criaturas. Também o medo pela desgraça e esperança da na boa sorte, que deve ser somente direccionada a Allah, está a ser atribuída a outro além de Allah. O conhecimento do futuro e o invisível é também reivindicado, enquanto esta qualidade pertence apenas a Allah. Allah (subhana wa Ta'alah) indicou claramente no Qur'an o Seu atributo, *Alim al-Ghayb*, Conhecedor do Invisível. Allah tem mesmo a confissão do Profeta (sallallahu alayhi wassallam) de que se ele tivesse conhecimento do futuro, ele reuniria em sua volta todo bem.

Diz eu mesmo não posso lograr, para mim, mais benefício nem mais prejuízo do que o que for da vontade de Allah. E se estivesse de posse do Invisível, aproveitar-me-ia de muitos bens e o infortúnio jamais me açoitaria, porém, não sou mais do que um admõestador e alvissareiro para os crentes.

Quran 7:188

Portanto, a crença nos presságios pode ser claramente classificada como um acto de *shirk* em todas as grandes áreas do *Tawhid*. Esta classificação é firmemente apoiada pelo hadith relatado por Ibn Mas'ud no qual o Mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) disse:

*Tiyarah é shirk, tiyarah é shirk*¹

Abdullah ibn Amr ibn Al-as também relatou que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse: *Aquele que é impedido de fazer algo devido ao tiyarah cometeu shirk. Os companheiros perguntaram: Qual é o meio de expiar? Ele respondeu: diga, Allahumma la khayra il-la khayruk wa la tayra il-la tayruk wa la ilaha ghayruk (significado: Ó Allah, não existe bem senão o Seu bem, nenhum presságio excepto o Teu presságio, e não há deus excepto Tu)*²

Claramente, *tiyarah* não é, de qualquer modo, limitada aos pássaros, ela inclui todas formas de crença em presságios. Estas crenças podem alterar de lugar em lugar e de períodos de tempo, mas o seu princípio básico de *shirk* é o mesmo. Por isso, os muçulmanos são obrigados a evitar cuidadosamente todos sentimentos que provêm destas crenças. Se se encontrarem inconscientemente actuando na base destas crenças devem procurar refúgio em Allah e recitar a súplica atrás indicada. Isto pode parecer insignificante para tanta história ser contada a respeito disto, contudo o Islam cobre

¹ Compilado por Abu Dawud (Sunan Abi Dawud) Trad. Inglesa, vol. 3, Pp. 1096-1097, hadith nr 3901) Tirmidhi e Ibn Majah

² Compilado por Ahmad e Tabarani.

cuidadosamente todos os aspectos delicados da vida humana. A razão porque o Islam realça muito nesta área é por esta representar a semente do maior *shirk*. A adoração dos ídolos, dos homens, das estrelas e de algo parecido não aconteceu num instante. Tais práticas de idolatria desenvolveram-se durante períodos de tempo. A crença do Homem na Unicidade de Allah foi gradualmente sendo corroída a medida que a semente do maior *shirk* foi se enraizando e crescendo. Assim, o Islam tenta desenraizar estas sementes antes que estas se afirmem e destruam a mesma fundação da crença Islâmica.

QUESTIONÁRIO

1. No Islam, o uso de encantamento é:

- a) proibido, excepto no uso como decoração
- b) proibido, excepto quando usado como cura para doenças
- c) permitido, excepto quando usado para cura de doenças
- d) permitido, excepto quando for para prevenir doenças
- e) permitido, excepto quando for usado como decorações

2. Deia dois exemplos de como os *Sahabah* seguiram rigorosamente as ordens a respeito dos encantamentos.

3. Dois exemplos de talismãs que são achados na sociedade Ocidental hoje são:

- a) bater na madeira e gatos pretos
- b) encantamentos qurânicos e cascos de cavalos
- c) o pé do coelho e pé de cavalo
- d) gatos pretos e pé de coelhos
- e) sal entornado e pé de lebre

4. O método prescrito para adquirir boa sorte a partir do Qur'an é:

- a) escrever versículos no papel e colocá-los num medalhão a serem usados em volta ao ante-braço ou pescoço
- b) pendurar os versículos do Qur'an nas casas.
- c) Pendurar os versículos de Qur'an no carro.
- d) Recitar o Qur'an e agir em conformidade ao longo da vida.
- e) Entoar os atributos de Allah, os quais podem ser encontrados no Qur'an.

5. Tauhid ar-Rububiyah é:

- a) atribuir parceiros a Allah
- b) a crença que Allah é a causa de todos eventos que ocorrerem no universo.
- c) A unicidade dos nomes e atributos divinos de Allah
- d) A descrença nos poderes causais de Allah
- e) Dirigir a adoração a outro que não Allah

6. A definição literal de *tiyarah* é:

- a) viajar na direcção em que os pássaros voam
- b) ver boa ou má sorte nos movimentos dos pássaros e animais
- c) apanhar pássaros para adquirir boa sorte
- d) pedir Allah para enviar pássaros e animais para orientá-lo qual a melhor direcção para viajar
- e) Sacrificar pássaros ou animais para ganhar boa sorte ou afastar a má sorte

7. O Islam anulou a prática de *tiyarah* porque:

- a) pode-se perder se se deixar orientar pelos pássaros
- b) pode julgar que está fazendo algo que atrairá boa sorte, mas que de facto este trazer má sorte.
- c) aos muçulmanos é suposto usarem somente o Qur'an para obter boa sorte
- d) Ela corroe o fundamento do *Tawhid*
- e) É melhor ter o seu futuro profetizado

8. O aspecto limitado no qual *Fa'l* è islamicamente aceite é:

- a) o uso de termos optimísticos
- b) chamar *Wajid* a alguém que esteja doente.
- c) crença nos bons presságios que são positivos na sua proximidade para com Allah
- d) a crença de que os maus presságios que não indicam maus pensamentos a respeito de Allah/
- e) atribuir poderes divinos a coisas criadas.

9. Como alguém pode reconciliar o hadith que diz: "os maus presságios estão em número de tres: Mulheres, animais de montada e casas com a recusa de presságios pelo Profeta?"

10. Qual é o *du'á* para entrar dentro de sua casa, e qual o significado em Português?

11. O indivíduo não deve evitar locais onde outros tiveram azares ou procurar locais onde os outros tiveram sorte porque"

- a) devemos apenas ir a Makkah ou Madinah para adquirir boa sorte
- b) devemos apenas evitar os países não -islâmicos para evitar a má sorte.
- c) As vezes o indivíduo pode atribuir boa ou má sorte ao local e cair no *shirk*
- d) Má sorte não existe para o crente
- e) Estes locais podem trazer boa sorte para uns e má sorte para os outros.

12. Descreva resumidamente os três presságios que podem ser achados nas sociedades ocidentais e explica porquê cada um deles é *shirk*.

3. Qur'an: Um Livro Impar

A palavra *Qur'an*, nome verbal, é equivalente em significado ao *qirah'ah*, uma vez que ambos vêm do verbo *qara'a*, que significa ler. Quer dizer, Qur'an literalmente significa leitura ou uma recitação. Contudo, o termo Qur'an tem sido historicamente usado especificamente para referir ao livro que foi revelado por Allah ao Profeta Muhammad (sallallahu alaihi wassallam) através do Anjo Jibril. O termo Qur'an é mencionado em inúmeros lugares ao longo do Livro em referência a si mesmo. Por exemplo:

“Em verdade, este Qur'an encaminha à senda mais recta...”

Qur'an 17:09

O nome Qur'an é usado para referir tanto o Qur'an como um todo como foi mencionado no versículo anterior, bem como para ensinar cada versículo ou grupo de versículos.

E quando for lido o Qur'an, escutai-o e calai...

Qur'an 07:204

O livro foi também referido com outros nomes, por exmplo: O *Furqan* (O que Discrimina);

Bendito seja Aquele que revelou o *Furqan* ao Seu servo para que fosse um admõestador da humanidade.

Qur'an 25: 1

E o Dhikr, (o que recorda)

Na verdade, revelamos a mensagem e somos seu preservador.

Qur'an 15:9

O próprio Qur'an pode ser definido como Palavras de Allah que foram reveladas em Árabe de forma rítmica ao profeta Muhammad (sallallhu alayhi wassallam). A sua recitação é usada nos actos de adoração mesmo o seu capítulo mais curto é de natureza miraculosa.

As afirmações do Profeta divinamente inspiradas, que foram documentados pelos seguidores de primeira linha são geralmente referidas como hadith. Por exemplo o Companheiro do Profeta (sahabi), Umar ibne al-Khattab (radiallahu anhu) relatou certa vez que ele disse:

Na verdade as acções serão julgadas de acordo com as intenções¹.

¹ *Sahih Bukári* (Árabe-Inglês) vol. p. 1, hadith nr 1 e *Sahih Muslim* (vers. Inglesa) vol. 3, p. 1056, hadith nr 4692.

Contudo, em algumas das suas afirmações, o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) atribuiu a Allah aquilo que disse. Por exemplo, outro *Sahabi*, Abu Hurayrah, relatou que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse:

*Allah, o Altíssimo disse: Eu sou como o Meu servo pensa a meu respeito, e estou com ele quando ele Me recorda. Se ele Me recorda no seu íntimo Eu o recordo no Meu Íntimo, se ele Me recorda numa assembleia Eu o recordo numa assembleia melhor.*¹

Por forma a distinguir este tipo de hadith do tipo anteriormente citado, é referido como sendo *Hadith Qudsi* (Hadith Divino) e o hadith anterior é referido como sendo *Hadith Nabawi* (hadith Profético).

Contudo, o Qur'an, não tem a mesma classificação de hadith Qudsi devido a inúmeras razões.

Primeira: o Qur'an vem de Allah tanto por palavras como no seu significado enquanto que o *Hadith Qudsi* tem o significado vindo de Allah enquanto suas palavras vêm do Profeta (sallallahu alayhi wassallam).

Segundo, Allah desafiou os árabes e a humanidade em geral a produzir um único capítulo equivalente a um capítulo qualquer do Qur'an, e a suas incapacidades provam a natureza miraculosa do Qur'an. Este não é o caso do *Hadith Qudsi*.

Terceiro, a recitação do Qur'an é usado no *Salah* e ela mesma é considerada como forma de adoração. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse:

Aquele que lê uma letra do Livro de Allah, o Altíssimo, adquire uma boa acção (em seu registo). E não digo que *Alif lam Mim* é uma letra, mas *alif* é uma letra, *lam* é uma letra e *mim*, uma letra.²

Mas a recitação de *Hadith Qudsi* não leva consigo estas propriedades.

O Tema Principal

O Qur'an não é único entre os livros hoje apenas na sua origem e pureza, é único também no modo como apresenta o seu objecto. Não é um livro no sentido costumeiro da palavra onde exista uma introdução e explicação do tema seguido de conclusão. Nem é restrito apenas à apresentação de eventos históricos, problemas e filosofia, factos de ciência ou leis sociais, embora tudo isso pode ser achado agrupado nelas sem alguma conexão aparente nem ligações. Os assuntos são introduzidos sem informação antecedente, os eventos históricos não são apresentados na ordem cronológica, os novos tópicos as vezes aparecem no meio de outros sem razão aparente, e o porta-

¹ *Sahih Bukhari*, (Árabe-Ingês) vol.9, p.369-370, hadith nr 502 e *Sahih Muslim* (vers. Inglesa), vol. 4, p. 1408, hadith nr 6471.

² Relatado por Ibn Mas'ud e compilado por Tirmidhi.

voz e aqueles a quem é endereçada a mensagem mudam de direcção sem um mínimo pré-aviso.

O leitor não informado da Singularidade do Qur'an fica muitas vezes intrigado (perplexo) quando encontra o livro diferente do seu entendimento comum de um livro , especialmente um livro " religioso". Por isso, o Qur'an pode-lhe parecer desorganizado e aleatório. Contudo, para aqueles que compreendem o seu objecto, objectivo e tema principal, o Qur'an é exactamente o contrário. O Objecto do Qur'an é essencialmente o Homem: o Homem em relação ao seu Senhor e Criador, Allah; o Homem em relação a si mesmo, e o Homem em relação ao resto das criaturas. O principal tema que governa a totalidade do Qur'an é que somente Allah é que merece adoração e que o Homem deve se submeter as Leis de Allah na sua vida pessoal e na sua relação com as criaturas em geral. Por outras palavras, o principal assunto é o apelo a crença em Allah e a prática de acções virtuosas como definidas por Allah.

Se o leitor compreender estes factos básicos, encontrará que do princípio ao fim do livro, os tópicos principais do Qur'an estão muito ligados ao principal tema e que todo Livro é bem convincente e um argumento cõeso para o seu tema. O Qur'an mantém o mesmo tema em perspectiva, quer seja descrevendo a criação do Homem e do Universo, ou descrevendo os acontecimentos da história humana. Uma vez que o objectivo do Qur'an é guiar o Homem, ele declara ou discute somente coisas relevantes na medida deste objectivo e deixa pormenores desnecessários e irrelevantes. O Qur'an também repete o seu principal assunto na apresentação de cada tópico novo.

Os seguintes quatro princípios devem ser apreendidos pelo novo leitor do Qur'an se ele pretender evitar confusões e desorientações desnecessárias:

1. o Livro é único no mundo em sua natureza;
2. o seu estilo literário é bem diferente de todos outros livros
3. o seu tema é singular;
4. as noções pré-concebidas de um livro são apenas o dissimular ao entendimento do Qur'an.¹

O Milagre do Qur'an

Os milagres concedidos aos Profetas

O Homem tem um desgosto natural de submeter-se a outro ser humano a menos que seja forçado pela força física ou superioridade mental, ou se lhe mostram feitos longe das capacidades humanas. Nos primeiros dois casos ele entrega relutantemente, enquanto no terceiro ele entrega-se devido a sua

¹ Maududi, abu "Ala; The meaning of the Qur'an (Islamic Pub Ltd.), Pakistan Second Edition, 1971, vol. 2,p.7

crença nas forças superiores ou o poder desafiando todas comparações humanas. Devido a isto, Allah favoreceu os seus Mensageiros não apenas com a revelação, mas também com milagres, mostrando claramente as pessoas a origem divina da veracidade das suas mensagens. As incapacidades das pessoas imitarem os milagres dos profetas fez-lhes testemunhar a Unicidade de Allah e obedecer as ordens dos profetas.

Devido as dificuldades envolvidas na comunicação e transporte, os profetas anteriores foram enviados somente as pessoas do qual eles nasceram. Por isso, os milagres que eles trouxeram eram particularmente adequados as áreas de conhecimento no qual as suas pessoas se distinguiram por forma que os milagres tivessem mais efeitos sobre eles. por exemplo, o profeta Mussa (Moisés) (alaihim salam) foi criado entre os Egípcios, que eram notáveis no domínio das artes ocultas, feitiçarias e a magia. Allah deu-lhe o milagre de ter o seu bastão transformar-se em serpente e ser capaz de colocar sua mão no seu manto e retirá-la a brilhar e branca. Quando os feiticeiros e magos foram reunidos para desafiar o Profeta Mussa, os bastões que eles atiraram parecerem serpentes a audiência. Então Allah transformou o bastão do Profeta Mussa numa serpente real que engoliu as ilusões ópticas dos seus oponentes. Esta derrota era uma prova suficiente para os mágicos e feiticeiros, que sabiam que nenhum homem podia mudar a natureza do pau como Mussa aparentemente tinha feito. Eles caíram sobre seus rostos em submissão e sincera crença no Deus de Mussa, apesar das ameaças as suas vidas pronunciadas pelos mestres, o Faraó.

Outro exemplo é o do Profeta Issa (Jesus) alayhi salam, que foi escolhido por Allah entre os Judeus. Os Judeus eram especialmente notáveis pela sua habilidade nos campos da medicina. Os doutores judeus eram altamente respeitados e reverenciados pelas suas aparentes habilidades mágicas de emendar ossos, curar feridas e curar os doentes. Assim, Allah favoreceu o Profeta Issa com as capacidades miraculosas de fazer o cego ver, do coxo caminhar e trazer o morto de volta a vida. Estas capacidades eram claramente longe das habilidades dos doutores judeus daqueles tempos, eles sabiam muito bem que nenhum homem comum podia fazer estes feitos: ele era capaz de moldar pássaros a partir de barro, e estes voarem.

Uma vez que o Profeta Muhammad (Sallallahu alayhi wassallam) seria o último dos Profetas, enviado não apenas para um povo em particular, mas para toda a humanidade, Allah concedeu-o um milagre que não só maravilhou os povos dentro do qual ele cresceu, mas que desafiou e maravilhou o intelecto humano até o final dos dias deste mundo. O Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam), a semelhança de outros profetas que o antecederam, foram-lhe concedidos outros milagres cujos efeitos eram basicamente limitados ao povo do seu tempo; por exemplo, o fendimento da lua quando a sua própria tribo pediu-lhe um sinal, a saída de água das suas mãos em certa ocasião quando ele e seus companheiros enfrenaram escassez

de água, e o fenómeno das pedras e das rochas terem-no cumprimentado com salam (o termo *as-salam alaykum* que significa "que a paz esteja contigo"), só para mencionar alguns. Contudo, o Milagre do Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) que foi o mais consistente com ajuda de Allah e aos profetas anteriores foi o milagre literário, o Qur'an.

Os Árabes tinham muito pouco de singularidade em habilidades ou em acumular conhecimento, mas vangloriavam-se com as suas habilidades de oratória e na literatura. Organizavam-se concursos anuais em feiras como a de *Ukadh*, nas quais muitas palestras, discursos e poesia eram proclamados em de cor. A sua língua tinha atingido um estágio muito elevado de desenvolvimento, a eloquência era considerada a mais alta qualidade que um ser humano pudesse adquirir. De facto, os dez poemas célebres eram tão reverenciados que eram preservados em ouro e pendurados nas paredes de Ka'abah para adoração solene. Como consequência, Allah revelou ao Seu último Profeta um livro, alguns dos seus capítulos começavam com algumas letras ininteligíveis como *Alif Lam Mim* ou *Qaf* e *Nun*, perturbando a mente Árabe, como se dissessem: com estas letras as quais vós combinais para produzir vossas conversas diárias, bem como as vossas grandes obras de poesia e prosa, é formado um livro cujo capítulo mais pequeno não excede três versículos, mas ainda assim, vós não sereis capazes de imitá-lo, mesmo que a isso vos empenheis com grande esforço.

O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse: *A todos profetas foi algo que fizesse o seu povo acreditarem nele. A coisa que recebi não é senão a revelação (O Qur'an) que Allah revelou-me. Por isso, eu tenho esperanças de que terei o maior número de seguidores entre eles no Dia do Julgamento.*¹

O Desafio

O Qur'an não é único apenas no modo como apresenta o seu objecto, mas é único também no que é em si um milagre. Por milagre queremos dizer realização de algo sobrenatural ou extraordinária que não pode ser duplicada por seres humanos, foi registado que o Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) desafiou os árabes para produzir uma obra literária de um calibre similar como o Qur'an, e eles foram incapazes de o fazer, apesar das suas capacidades bem conhecidas na literatura. O desafio de produzir o Qur'an foi apresentado aos árabes e a humanidade em três estágios.

O milagre de todo Qur'an:

1. **O Qur'an Integral:** No Qur'an, Allah ordena ao Profeta (sallallahu alayhi wassallam) para desafiar as criaturas a produzir um livro ao nível do Qur'an:

¹ Relatado por Abu Hurayrah e compilado por Bukhári, Sahih Bukhári, (Arabe-Ingês) vol, 6, p.474, hadith 504, Sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol.1, p.90 hadith nr 283.

Diz-lhes: Mesmo que os humanos e os génios se tivessem reunido para produzir coisa similar a este Qur'an, jamais teriam feito algo semelhante, a não ser que se ajudassem mutuamente. (Qur'an 17:88)¹

2. Surahs (Capítulos): Logo depois do desafio anterior, Allah ordenou de novo aos Seu Mensageiro (sallallahu alayhi wassallam) para desafiar aqueles Árabes que reivindicaram que o Qur'an era a invenção de Muhammad, a produzirem dez capítulos semelhantes similares quaisquer dez capítulos do Qur'an:

Ou dizem: Ele o forjou! Diz: Pois bem, apresentai dez capítulos forjados, semelhantes às dele, e pedi auxílio, para tanto, a quem possais, em vez de Allah, se estiverdes certos. Porém, se não fordes atendidos, sabeis, então, que este Qur'an foi revelado com a anuência de Allah e que não há mais divindade além d'Ele. (Qur'an 13-14)²

3. Um Surah: No mesmo surah a seguir, que foi revelado, Allah levou o desafio ao ponto mais alto perguntando àqueles que negaram a sua origem divina para imitarem um único Surah, o mais pequeno do qual consistia de apenas três versículos, Surah al-Kawthar:

Dizem: ele o forjou! Diz: compõe, pois, um capítulo semelhante às dele, e podeis recorrer, para isso, a quem quiserdes, em vez de Allah, se estiverdes certos. (Qur'an 10:38)³

E o último desafio foi repetido algum tempo depois, como se segue:

E se tendes dúvidas a respeito do que revelamos ao Nosso servo (Muhammad), compõe um capítulo semelhante às dele (o Alcorão), e apresentais as vossas testemunhas, independentemente de Allah, se estiverdes certos. (Qur'an 2:23)⁴

Estes desafios não apenas palavras vazias sem que ninguém se atrevesse a considerá-los errados. O apelo do Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) ao monoteísmo, a abolição da idolatria sob todas as formas, e a igualdade de escravos e os seus amos, ameaçou toda a estrutura sócio-económicas da sociedade Maquense em geral, e a posição da decisão sobre a tribo Quraishi, do qual o Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) veio, em particular. Makkah o centro comercial de Arábia, bem como centro espiritual, tentou desesperadamente travar a expansão do Islam. O desafio era directo. Tudo o que os oponentes do profeta tinham que fazer para esmagar o movimento era inventarem um Surah idêntico àquele que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) recitavam para o povo. Um largo número de oradores e

¹ Surah al-Isra foi quinquagésimo surah a ser revelado.

² Surah Hood foi o quinquagésimo segundo a ser revelado.

³ O surah Yunus foi quinquagésimo terceiro surah revelado

⁴ Surah al-Baqarah foi o octagésimo sétimo surah revelado

poetas Quraish tentaram imitar o Qur'an, mas, com certeza, eles não conseguiram. Incapazes de defrontar o desafio do Profeta, os Quraish procuraram outros métodos de esmagar os movimentos Islâmicos. Eles procuraram oferecer ao Profeta (sallallahu alayhi wassallam) vastas somas de riqueza, investirem-no de rei sobre eles e a mais nobre e bela mulher em troca da sua promessa de parar de convidar as pessoas ao Islam. Ele respondeu-lhes recitando o primeiros treze versículos do Surah Fussilat. O emissário deles disse:

“Basta. Não tens mais nada (a dizer)? Ele respondeu: Não.¹”

O Quraysh também recorreu a tortura dos seus escravos e familiares que abraçaram o Islam em tentativas vãs de fazê-los regressar ao paganismo. Mais tarde eles organizaram um boicote económico contra o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) e os membros do seu clã, Banu Hashim, numa tentativa de reduzir-no a fome extrema e levá-los a submissão. Mas mesmo este plano falhou eventualmente. Finalmente, eles conspiraram para o matar em sua casa, enviando um grupo de jovens armados representando cada uma das tribos do *Quraysh* por forma a que a culpa da sua morte fosse partilhada por todos e tornar impossível avongança por parte da tribo do Profeta (sallallahu alayhi wassallam). Contudo, Allah permitiu que o Profeta (sallallahu alayhi wasllam) e seus seguidores fugissem de Makkah e se juntassem a um novo grupo de convertidos que emergiu entre as tribos de uma cidade à norte chamada Yathrib.

O Islam espalhou-se rapidamente entre os clãs de Yathrib e dentro de um ano os Muçulmanos eram a maioria na cidade. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) foi tornado líder, e o nome da cidade foi alterado para al-Madinah. Durante os oito anos seguintes, os clas de makkah e terras vizinhas montaram uma série de campanhas militares sem sucesso contra o estado Islâmico emergente em Madinah, que terminou com a invasão dos Muçulmanos na própria Makkah. Todo este derrame de sangue poderia ser evitado se os Quraish e seus aliados podessem produzir apenas três linhas de poesia ou de uma prosa corrente similares ao mais pequeno Surah do Qur'an. Por isso, não pode haver dúvidas sobre a inimitabilidade do estilo literário do Qur'an, sobre o milagre da sua rima e a natureza extraordinária do seu ritmo.

Foi sugerido que a inimitabilidade do Qur'an não é necessariamente singular, para grandes poetas como Shakespeare, Chaucer, ou grandes poetas de qualquer língua tendem a ter diferentes estilos distintivamente que os colocam de a parte dos seus contemporaneos. Contudo, se um poeta de renome hoje fosse fazer um estudo profundo dos escritos de shakespeare, e escrever um soneto no estilo de shakespeare em tinta antiga e em papel antigo, e reivindicar que descobriu um poema perdido do mundo literário de

¹ Relatado por Abu Ya'la e ibn Hisham. Autenticado no Sahih as-Sirah an-Nabawiyah, por Ibrahim al-Ali, p. 64.

Shakespeare, o seu argumento poderia provavelmente ser aceite, mesmo depois de um estudo atento. Mesmo os grandes poetas podem ser imitados, não importa quanto distinto era o seu estilo, assim como os pintores famosos foram imitados.¹

O Qur'an, contudo, está muito longe deste nível, uma vez que tentativas para forjar capítulos foram feitas ao longo dos tempos, mesmo assim ninguém foi bem sucedido no escrutínio. E como foi dito antes, o incentivo de imitar o Qur'an foi maior durante o tempo em que este foi revelado mais do que outro tempo, e este foi uma era em que as habilidades literárias estavam no pico, mesmo assim não houve uma tentativa que fosse bem sucedida.

¹ De facto, alguns eruditos Ingleses consideram mais o que foi atribuido a Shakespeare aquilo que foi escrito pelo seu contemporaneo, Christofer Marlowe.

Questionário

1. O termo Qur'an refere-se a
 - (a) ao Qur'an completo, bem como todo capítulo de todos seus capítulos
 - (b) um grupo de versículos de cada versículo
 - (c) 114 Surahs e os seus versículos
 - (d) Todo Qur'an, bem como cada versículo ou grupo de versículos

2. O Qur'an é
 - (a) a revelação de Allah ao Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) para toda a humanidade.
 - (b) A revelação do profeta Muhammad para Humanidade
 - (c) A revelação de Jibril ao Profeta Muhammad.
 - (d) A revelação de toda humanidade a partir de Allah e seus Anjos.
 - (e) A compilação das escrituras reveladas, a Torah e a Bíblia.

3. A diferença entre hadith Qudsi e hadith nabawi é que
 - (a) Hadith Qudsi é a palavra de Allah encontrada no Qur'an, e hadith Nabawi é a palavra de Allah como citado pelo Profeta (sallallahu alayhi wassallam) fora do Qur'an.
 - (b) Hadith nabawi é a palavra do Profeta inspirada por Allah encontrada no Qur'an, enquanto que hadith Qudsi é a palavra de Allah citada pelo Profeta (sallallahu alayhi wassallam), mas não encontrada no Qur'an.
 - (c) Hadith Qudsi é a palavra do Profeta inspiradas por Allah encontradas no Qur'an, enquanto que Hadith Qudsi é palavra do Profeta não encontradas no Qur'an.
 - (d) Hadith Nabawi é a Palavra constante no Qur'an, enquanto que o hadith Qudsi é a palavra do profeta citada pelo Profeta (sallallahu alayhi wassallam) fora do Qur'an.
 - (e) Hadith Qudsi é a palavra de Allah dita pelo Profeta (sallallahu alayhi wassallam) fora do Qur'an e hadith Nabawi são as palavras do Profeta (sallallahu alayhi wassallam) inspiradas por Allah.

4. é possível que o Qur'an pareça confuso para os leitores porque:
 - (a) não tem cabeçarios nos capítulos ou um tema uniforme
 - (b) não segue o padrão comum dos livros
 - (c) apresenta eventos históricos e factos científicos em linguagem religiosa
 - (d) carece de uma introdução e a conclusão aparece no princípio
 - (e) não tem objecto, propósito ou tema ao longo do livro

5. O assunto do Qur'an é essencialmente:

- (a) Allah em relação às suas criaturas.
 - (b) Allah
 - (c) Homem
 - (d) Homem em relação a Sua criação
 - (e) Nenhum dos acima mencionados.
6. O maior tema do Qur'an é
- (a) um apelo à crença no homem e a prática de boas ações
 - (b) um apelo a adoração das criaturas e a firme crença em Allah
 - (c) que somente Allah merece ser adorado e a Suas leis obedecidas.
 - (d) O homem em relação a Allah, o Criador.
 - (e) Que o Homem deve-se submeter às Leis de Allah e somente adorar a criação.
7. Os Milagres foram concedidos aos Profetas
- (a) provar as pessoas que sua mensagens eram de Allah
 - (b) convencer as pessoas de que eles eram Deuses
 - (c) provar a Humanidade que Allah criou os Profetas
 - (d) convencer a Humanidade sobre a verdade das suas mensagens enviadas a Deus
 - (e) nenhuma das alternativas acima.
8. Os Milagres dos profetas anteriores estavam limitados nos efeitos ao seu tempo, devido:
- (a) A limitados meios de transportes e comunicação.
 - (b) os profetas anteriores foram enviados aos povos específicos em tempos específicos.
 - (c) o profeta muhammad (sallallahu alayhi wassallam) foi enviado a todos povos e para todas eras.
 - (d) eles deviam provar a toda humanidade que eles eram de allah
 - (e) nenhuma das alternativas acima.
9. A diferença entre os milagres dos profetas anteriores e o principal milagre do Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassllam) é
- (a) devido aos problemas de transportes e comunicações
 - (b) que suas magias eram semelhantes uma vez que os seus povos estavam envolvidos na magia e o povo do Profeta Muhammad não, porque o seu povo era constituído de poetas.
 - (a) devido ao facto de que o povo do Profeta Muhammad não acreditava na magia.
 - (b) que os milagres do profetas anteriores eram limitados ao seu tempo e que o milagre do Profeta Muhammad vai permanecer efectivo até o Último Dia.

- (c) um resultado da semelhança entre as necessidades dos Árabes e dos povos anteriores para os quais os profetas foram enviados
10. o principal milagre do Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) foi:
- (a) O fendimento da lua em duas partes para o Quraysh em Makkah
 - (b) a escrita do Qur'an de tal modo que não impediu que este fosse imitado.
 - (c) o Qur'an.
 - (d) que nem mesmo um único versículo do Qur'an não foi imitado.
 - (e) que todas as palavras de Qur'an é de natureza milagrosa que não pode ser imitada pelo homem.
11. A relação entre os tipos de milagres concedidos ao profeta e a condição do seu povo é:
- (a) de que os milagres sempre desafiam áreas as quais as pessoas menos conheciam
 - (b) um resultado da dificuldade nos transportes e comunicações que o seu povo enfrentava.
 - (c) directamente relacionado ao tempo no qual os profetas foram enviados e a necessidade de conhecimento.
 - (d) que os milagres desafiaram campos no qual os povos se superiorizavam.
 - (e) de modo nenhum relacionada 'a áreas de conhecimento no qual os povos tinham maior proficiência.
12. Discuta os três níveis de desafio que Allah fez a humanidade para produzir um Qur'an
13. Explica resumidamente porque não há dúvida de que o Qur'an não pode ser imitado ou duplicado.

7. *Ussul At-Tafsir*

As Sete Recitações

Antecedentes

Embora o árabe tivesse se tornado a língua comum de todo povo da Península Árabe, todas as tribos usavam termos singulares para os mesmos objectos que não eram encontrados na linguagem das outras tribos. Por exemplo, algumas tribos chamavam leão “assad”, enquanto que este era conhecido com os termos *layth*, *hamzah*, *hafs*, ou *ghadanfar* por outras tribos. Contudo, antes da era islâmica, o dialecto da tribo Quraysh emergiu entre os vários dialectos como o mais proeminente dialecto. O dialecto Quraysh tornou-se o mais respeitado de todos os dialectos pelas seguintes três razões básicas:

1. O Ka’bah

O Ka’bah significa cubo em Árabe. Este foi erguido por Ibrahim (Abraão) e pelo seu filho Isma’il (Ismael) (que a paz esteja com eles). As terras tribais de Quraysh eram Makkah e as suas zonas circunvizinhas. O Ka’bah foi incluído nesta zona. Cada uma das várias tribos tinha ídolos que representavam os seus deuses tribais colocados dentro e em volta ao Ka’bah, e o Ka’bah representava o centro espiritual de todas as Tribos Árabs, e a peregrinação eram lá efectuada ao longo do ano.

2. Siqayah (providenciar água)

Durante o mês de Hajj, peregrinos de todas as tribos costumavam a vir a Makkah para efectuar os ritos de Hajj. Esta prática foi iniciada pelo Profeta Ibrahim e o seu filho Isma’il, e isto tornou-se prática entre os seus descendentes árabes. Contudo, com o passar de tempo, muitos rituais falsos envolvendo idolatria e superstição eram adicionadas aos ritos originais. O Quraysh tomou responsabilidade pessoal de prover água a todos peregrinos e seus animais. Isto era feito de graça como sinal de generosidade e nobreza. em virtude disto, o Quraysh e sua língua foi exaltada considerada como estando em melhor posição entre os árabes.

3. Comércio

Makkah situava-se no meio das grandes rotas de comércio entre Síria e Pérsia ao norte e Yémen e África para o sul. Os mercadores Quraysh tornaram-se os intermediários para muitos do comércio que entrasse na Arábia. Como resultado a classe comerciante do quraysh tornou-se a mais rica entre as famílias na arábia. isto também consuziu a elevação da tribo quraysh acima das várias tribos da arábia

A Revelação Do Qur'an

por forma a ter em conta todas as várias diferenças que existiam entre os dialectos, Allah (subhana wa ta'alah) revelou o Qur'an em seis formas diferentes. as formas condiziam com dialectos das seguintes sete tribos: quraysh, hudhayl, thaquif, hawazin, kinanah, tamim e yemen.¹ Ibn Abbas relatou que ele ouviu o mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) a dizer:

Jibril recitou uma leitura para mim e quando eu revi a mesma, continuei pedindo-lhe para mais até ele completar sete leituras.

Umar ibn al-Khattab (radiyallahu anhu) narrou:

Eu ouvi Hisham bin Hakim recitando o *Surah al-Furqan* durante a vida do Profeta de Allah (sallallahu alayhi wassallam). Eu escutei a sua recitação e apercebi-me que ele recitou de modo diferente do que o Profeta (sallallahu alaihi wasallam) me tinha ensinado. Eu quase saltava sobre ele durante a oração, mas controlei meu temperamento até que ele completou a sua oração. Eu coloquei a sua roupa de cima em volta do seu pescoço e agarrei-o e disse: Quem te ensinou o Surah que te ouvi a recitar? Ele respondeu: O Apóstolo de Allah ensinou-me. Eu disse: mentiste, porque o Apóstolo de Allah ensinou-me de modo diferente de recitação. Depois arrastei-o até ao Apóstolo de Allah (sallallahu alaihi wassallam) e disse-lhe: Ouvi este indivíduo a recitar o surah Furqan de uma maneira que não me ensinaste. O Apóstolo de Allah disse: liberte-o (ó Umar)! Hisham, recite! E depois ele recitou do mesmo modo que eu tinha-o ouvido a recitar. O Apóstolo de Allah disse: este (Surah) foi revelado deste modo. Depois disse: Umar, recite! E eu recitei do modo como ele me tinha ensinado. O Apóstolo de Allah disse: ele (o mesmo surah) foi revelado desta maneira. Este Qur'an foi revelado para ser recitado em sete maneiras diferentes, por isso recitem de forma que acharem o mais fácil para vós.²

O Significado das diferenças na leitura

1. facilidade na recitação e na memorização

Uma vez que o Qur'an foi revelado em sete dialectos diferentes, isto tornou a recitação e a memorização mais fácil para as várias tribos. por isso, um grande número de seguidores do Profeta (sallallahu alaihi wassallam) foram capazes de memorizar grandes porções do Qur'an ainda no tempo do Profeta através da memorização, porque a maioria dos árabes não sabia ler nem escrever. era também importante porque, o único meio para verificar a correção do que foi escrito do Qur'an durante a vida do profeta e depois da sua morte era

¹ Mabathith fi 'Ulum al Qur'an, p. 158

² Sahih Bukhári, (árabe-ingles) vol. 6, p. 482, hadith nr 514 e Sahih Muslim (trad. Inglesa), vol. 2 Pp. 389-390, hadith nr. 1782

comparando isto com o que já havia sido memorizado. Por exemplo, o *alayhim* (sobre eles) foi lido por alguém de outras tribos como sendo *alayhumu* e o *sirat* (caminho ou ponte) (assim *sirat*, bem como *zirat* e *mu'min* (crente) e como (*mu'min*).

O Milagre do Qur'an

em muitos lugares do Qur'an, Allah desafiou os Árabes daquele tempo para produzir um capítulo similar ao mais pequeno capítulo. A incapacidade de imitar o estilo do Qur'an foi um milagre que provaram que o Qur'an era de Allah.

Este milagre tornou-se ainda mais óbvio quando nenhuma das sete tribos pode imitar nem mesmo no seu próprio dialecto, porque ninguém podia reivindicar que isto era difícil imitar porque o mesmo não era no seu dialecto.¹

3. Leis

As várias leituras permitiram o Qur'an para exprimir uma variedade de leis palavras curtas e concisas. Por exemplo, a frase:

Que significa (esfregai vossas cabeças e lavai os pés (*arjulakum*)² simplesmente por causa do segundo a na última palavra *arjulakum*. Na outra leitura a última palavra é lido com um *i* como *arjulikum*. Esta segunda leitura significa: esfreguem acima das vossas cabeças e esfregai vossos pés. Aqui temos as duas leis de purificação do pé durante o wudhu (ablúcao). O pé são lavados em circunstâncias normais. Se, contudo, alguém cobre os pés até aos calcanhares (pelo menos) depois de lavar os pés, o wudu pode ser repetido simplesmente esfregando por cima da cobertura. Este rito, conhecido como *al-masah*, pode ser feita durante vinte quatro horas por um residente e por três dias (72 horas) se for um viajante. No final deste período os pés devem ser de novo serem descobertas e lavadas para completar o wudu.

4. significados

As várias leituras do Qur'an foram também usadas por Allah para expandir o significado básico do Qur'an. Por exemplo.

Este ayah descreve Allah (*subhana wa ta'la*) como sendo o dono do Dia do Julgamento³ e que é Ele Quem trouxe o Julgamento a existência e que pode fazer com ele o que bem desejar. Numa outra leitura, *Málíki* 'e lio sem o alif prolongado, nomeadamente *malik*. A segunda leitura descreve Allah como o rei ou Soberano do Dia do Julgamento, querendo dizer que Ele é Aquele a Quem toda gente deve submeter-se e obedecê-lo neste fatídico Dia.

A leitura do Quraysh

O Qur'an continuou sendo lido de acordo com a sete formas até a meio caminho através das regras do terceiro califado (*radiallahu anhu*), quando

¹ *Mabahith fi Ulum al Qur'an*, p. 169

² (Qur'an 5:6)

³ (Qur'an 1:3)

algumas confusões surgiram nas províncias a respeito da recitação do Qur'an. Algumas tribos árabes começaram a exaltar-se a cerca da superioridade do seu dialecto e rivalidades começaram a surgir. Ao mesmo tempo, alguns novos muçulmanos começaram a misturar várias formas de recitação por ignorância. O califa Uthman decidiu fazer cópias oficiais do Qur'an de acordo com o dialecto do Quraysh e enviou-os junto com os recitadores aos maiores centros do islam.¹

¹ Este incidente é relatado por Anas bin malik e compilado por Bukari, Sahih Bukhari, , (arabe-ingles) Vol.6, p.475, hadith nr 507.

Questionário

1. o Kah'bah era importante para a proeminência do dialecto Quraysh porque:
 - i. O Ka'bah, que representava o centro espiritual para todas as tribos árabes, colocaram todos ídolos do Quraysh, e assim as outras tribos respeitavam-no.
 - ii. O ka'bah tinha se tornado o centro comercial da Arábia e o Quraysh, como intermediários, tornaram-se a classe de mercadores mais ricos. Assim, todas as tribos respeitavam a posição de poder e influência dos Quraysh.
 - iii. As terras tribais do Quraysh incluíam Ka'bah, que era o centro espiritual das tribos árabes, que conduziu a elevação dos Quraysh aos olhos de todas as tribos.
 - iv. Nenhuma das alternativas acima.
2. as sete formas de recitação do Qur'an referem-se a
 - (a) aos sete dialectos falados pelas principais tribos da Arábia.
 - (b) as sete formas as Quais o Qur'an foi revelado
 - (c) aos sete capítulos do Qur'an revelados as sete grandes tribos de Arábia
 - (d) as sete formas na quais as grandes tribos recitavam o Qur'an
 - (e) as sete revelações do Qur'an ao Profeta Muhammad (Sallallahu alayhi wassallam) correspondendo aos sete dialectos da tribo Quraysh.
3. Indica as diferentes dialectos as quais o Qur'an foi revelado.
4. explica resumidamente o significado das diferentes leituras
5. o periodo de tempo no qual a recitação do Qur'an foi reduzida a uma foi
 - (a) durante o califado de Abu Bakr
 - (b) nos meados do Califado de Umar
 - (c) no início do Califado de Uthman
 - (d) rumo ao fim do Califado de Umar
 - (e) quase nos meados do Califado de Uthman.
6. somente o dialecto do Qur'an foi preservado
 - (a) porque demasiadas formas de leitura criavam confusões nas mentes dos novos muçulmanos
 - (b) devido a dificuldades de aprender todas as sete leituras para as gerações posteriores.
 - (c) como resultado de erros cometidos na prática do Islam pelos recém-convertidos.
 - (d) uma vez que o dialecto Quraysh tornou-se o mais proeminente e todas outras tribos respeitavam-no.
 - (e) porque muitos Muçulmanos que conheciam o Qur'an estavam a morrer.

5. Tafssir Surah al-Inshirah (ou *ash-Sharh*)

Nome do Surah

Este *surah* é conhecido como *surah ash-Sharh* em muitos exemplares do Qur'an, contudo, o significado literal de *Sharh* e *inshirah* é o mesmo. Ambas as palavras significam abertura, expansão, mas neste *surah* eles referem ao alívio que Allah concedeu ao profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam). Os sahabah (companheiros do Profeta) sempre referiram-se a este Surah como o Surah alam nashrah (literalmente "por acaso, não abrimos") uma vez que estas são as palavras introdutórias do Surah. Os títulos "Sharh" e Inshirah" são muito compatíveis para este capítulo do Qur'an, porque todo capítulo descreve as várias formas pelas quais Allah aliviou o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) dos seus inúmeros fardos.

Local da revelação

Aishah (radiyallahu anhu), a mulher do profeta (sallallahu alayhi wassallam) é relatado como tendo dito que, o *surah alam nashrah* foi revelado ao profeta Muhammad na cidade de Makkah¹ e o sahabi Ibn Abbás acrescenta que este foi revelado depois da revelação do *Surah ad-duha*(93).²

O Motivo da Revelação

Neste Surah, Allah recorda ao profeta (sallallahu alayhi wassallam) e aos crentes a cerca do conforto que Ele tem constantemente dado após períodos de dificuldade. Ele também indica que não importa quão fortes e poderosos possam parecer os seus inimigos, a exaltação dos crentes irá sempre ser elevada acima da dos seus inimigos. Esta recordação apela aos crentes a um dos mais importantes caracterisitcas da vida terrena: Sabr (paciência e perseverança). Os crentes são informados a não desistir, mesmo que as coisas pareçam difíceis para eles, porque a ajuda e misericórdia de Allah estão em sua volta. Este Surah também adverte aos crentes para as qualidades negativas da impaciência, desespero e falta de perseverança. O crente, de acordo com este surah, não aquele que abandona, ele não desiste quando os tempos são duros. Em vez disso, ele permanece firme no caminho certo e continua a lutar até que Allah o alivia.

Surah al-Inshirah

1. Acaso, não confortamos o teu peito?

Allah recorda o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) dos tempos em que Ele o conduziu e abriu-lhe o coração para a sabedoria por detrás de todas as

¹ Compilado por ibn Mardawayh

² Compilado por al-bayhaqi e Ibn Mardawayh

adversidades e dos tempos de extrema dificuldade. O termo peito è usado aqui do mesmo sentido que è usado em Inglês (ou Português). Quando algo preocupa alguèm, diz-se que ele tem algo 'entalado no peito' e se ele 'è aliviado relatando aos outros o que o estava a preocupar 'em seu peito' diz-se que ele ficou com o peito confortado ou aliviado. Allah removeu do peito do Profeta muitas preocupações e dùvidas que o afligiam na difícil tarefa de propagar a religiao do Islam as pessoas do seu tempo. Allah (subahana wa Ta'ala) removeu os maus ressentimentos que o profeta (sallallahu alayhi wassallam) tinha quando as pessoas rejeitaram-no e conspiraram contra ele.

Quando pela primeira vez o Qur'an foi revelado ao Profeta (sallallahu alayhi wassallam), ele temeu que fosse esquecer, e entao costumava a repetir rapidamente tudo o que ouvia. Porém, Allah disse-lhe para não agir assim. Ele devia limitar-se a escutar atentamente e Allah o faria imprimir em sua mente sem nenhum esforço de sua parte.¹

A explicação precedente era baseada no significado figurado de Allah abrir o peito do Profeta, contudo, este versículo tem um significado literal. Por duas vezes na vida do Profeta de Allah, os anjos abriram o peito do Profeta Muhammad e purificaram o seu coração. Uma primeira occasiao foi durante a estadia do profeta com a sua mae adoptiva, Halimah as-Sa'diyah. Quando tinha cinco anos e estava cuidando das ovelhas dos seus pais adoptivos, apareceram-lhe dois anjos, abriram-lhe o peito e lavaram o coração.² Deste modo, Allah protegeu o Seu último profeta durante a criancice e juventude e preparou-o para a profecia. A segunfda occasiao, foi quando da noite da ascensão do Profeta (Mi'raj) para os Cèus. O anjo Jibril veio ter com o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) enquanto este dormia em sua casa, abriu-lhe o peito de novo e encheu o coração de sabedoria.³ Este preparou o Profeta para a sua maravilhosa para fora deste mundo e para incríveis experiências que havia de ter nesta viagem. Ele estava sendo fortalecido para o pròximo estàgio da profecia que iniciaria em breve apòs esta, com sua migração (Hijrah) para a cidade de Yathrib (chamada al-madinah mais tarde). (veja Estudos Islamicos livro 1).

2. e Aliviamos o teu fardo

O fardo de erros que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) cometia antes de receber a divina revelação e profecia preocupavam-no continuamente apesar de terem sido insignificantes. Allah etão removeu do Profeta, os sentimentos de remorso e tristeza e substituiu-os com sentimentos de gratidão e alegria sobre as suas inúmeras graças. Allah diz ao Profeta (sallallahu alayhi wassallam) neste versículo que todos os seus erros foram perdoados. Esta mensagem visava confortar o profeta e animar os seus espíritos para que a

¹ (Qur'an 75:16-19)

² Sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol. 1,p.103, hadith nr 311

³ Ibid, hadith nr 313

sua mente estivesse livre e concentrasse na grande tarefa de chamar a Humanidade para o Islam.¹

3. Que feria as tuas costas

As preocupações do Profeta (sallallahu alayhi wassallam) estão descritas no versículo como estando a feri-lo as costas muito embora fossem de natureza mental e espiritual mais do que de natureza física. Esta descrição figurada dos problemas do profeta fazem parecer enormes na verdade, e por isso, dando-nos uma clara imagem daquilo que ele enfrentava.

Os versículos dois e tres referem-se a muitos incidentes ao longo da missão do profeta (sallallahu alayhi wassallam) na qual Allah aliviou o fardo da profecia concedendo o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) um forte apoio das pessoas em sua volta. Por exemplo, a sua esposa Khadijah era a fonte de grande conforto e consolo quando os primeiros versículos deixaram-no perplexo e terrificado. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) que nunca tinha recebido revelação antes, não sabia se Jibril era na verdade um mensageiro de Allah ou um *Shaytan*. Khadijah (radiyallahu anha) assegurou-o Allah nunca poderia permitir que uma pessoa virtuosa como ele ser desviado deste modo. Ela também levou o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) ao seu primo Waraqah ibn Nawfal, que conhecia as escrituras Judaicas e Cristãs. Quando o profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) relatou a Waraqah que lhe tinham sido revelados e de como tinha sido revelado, Waraqah conformou que esta era parte da revelação divina que veio para os profetas do passado.

Um outro exemplo é o seu tio Abu Talib, que apesar de não ter aceite o Islam, apoio o profeta (sallallahu alayhi wassallam) e seus seguidores quando eles estavam no boicote social e económico pela sua tribo, o Quraysh. Durante um período de três anos Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) e sua família, seu clã, banu hashim, e muitos dos seus seguidores foram confinados dentro de uma passagem na montanha a alguma distância de Makkah. Os pagãos de Makkah **fecharam-nos** (banded) numa tentativa de submeter os Muçulmanos aos extremos de fome para abandonarem o Islam., mas Abu Talib não só se recusou a juntar-se aos pagãos, mas também decidiu ficar com o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) e seus Companheiros fora de Makkah.

Um outro exemplo é a entrada para o Islam do Hamzah, tio do Profeta e Umar ibn al-Khattab, numa altura em que os Muçulmanos eram forçados a efectuarem suas orações e reunirem-se em segredo devido as constantes tormentos da parte dos descrentes. Porque hamzah e Umar eram notáveis pela sua força e bravura, a sua entrada ao Islam permitiu aos Muçulmanos rezarem abertamente no Ka'bah e expressarem-se livremente contra a idolatria e corrupção da sociedade de Maquense.

¹ Veja Tafssir Ibn Kathir (arabe) vol. 4, p. 560

5.E enaltecemos tua reputação

Allah continua mencionando os favores especiais concedidos ao profeta (sallallahu alayhi wassallam). Os profetas anteriores comprometeram-se a acreditar no profeta Muhammad e a ordenar os seus seguidores a fazê-lo também. A menção do profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) pode ser achada actualmente tanto no Antigo testamento dos Judeus bem como nos Evangelhos dos Cristãos, apesar de muitas alterações feitas nestes livros. No velho testamento, Allah é reportado como tendo dito o seguinte ao profeta Moisés (alayhis salam):

Farei surgir para eles um profeta como tu dentre os seus (Judeus) irmãos (árabes); e colocarei as Minhas palavras na sua boca (i.e. o Qur'an e Hadith Qudsi) e ele falar-lhes 'a tudo o que lhe ordenar¹

No Evangelhos, o profeta Jesus (alayhis salam) é relatado como tendo dito aos seus companheiros como se segue:

Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas vos não suportareis agora. Quando ele o Confortante vier até vós, ele conduzir-vos para toda a verdade, porque ele não falará nada em seu próprio nome, mas tudo o que ouvir ele falará, ele vos declarará sobre coisas que acontecerão. E ele me glorificará porque ele levava o que é meu e declarará isso para vós.²

No evangelho de acordo com Barnabás, está registado o seguinte:

Os discípulos responderam: Ó mestre quem será este homem de quem falas, que virá ao mundo? Jesus respondeu com alegria no coração: ele é Muhammad, Mensageiro de Deus, e quando ele vir ao mundo, assim como a chuva faz a terra brotar frutos depois de muito tempo sem chover, do mesmo modo ele será a ocasião para as boas obras entre os homens, através da abundante misericórdia de Deus, que ele trará.³

Allah também elevou a reputação dos profetas entre todas as gerações dos Muçulmanos ligando o nome do Profeta com o Seu. Abu Sa'eed relatou que o Mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) disse:

Jibril veio ter comigo e disse: na verdade, o Teu Senhor pergunta: como é que exaltei a Tua reputação? Eu respondi: Somente Allah sabe. Jibril depois disse que Allah disse: sempre que eu for mencionado tu serás mencionado juntamente comigo.⁴

¹ Deuterónimo 18:18 (Versão revista Padronizada)

² O evangelho de acordo com João 16:13-14, RSV, com excepção da palavra Confortante, que foi substituída pelo termo espírito da verdade.

³ The Gospel of Barnabas (Islamic Publications Ltd, Pakistan, 1st edition) section 163, 212.

⁴ Compilado por Tabari, citado por Ibn Kathir. Tafssir ibn Kathir, vol. 4p. 561.

Isto è no adhan (chamada para a oração), a afirmação *Testemunho que não deus senão Allah e testemunho que Muhammad 'e mensageiro de Allah*. É pelo menos recitado cinco vezes ao dia em muitas partes do Mundo.

5. Em verdade com a adversidade está a facilidade

Depois de mencionar alguns dos favores concedidos ao Profeta (sallallahu alayhu wassallam), Allah, o mais Misericordioso assegura-lhe que é um padrão normal das coisas que depois de tempos difíceis virão os tempos de conforto. Noutra parte do Qur'an, somos ditos que " Allah não impõe a nenhuma alma uma carga superior às suas forças."¹ Quando um indivíduo é posto a prova mediante o temor, a fome, perda de bens das vidas"² ele é sempre concedido uma folga antes do teste tornar-se realmente insuportável. Um teste impossível de ultrapassar não de maneira nenhuma um teste e ninguém sera culpado de ter fracassado deste teste. Um teste de verdade é aquele que se esteja dentro do âmbito das nossas capacidades e responsabilidades. Sucesso ou fracasso neste teste pode de facto ser logicamente merecer recompensas ou castigos. Por isso, para que o julgamento divino do homem no próximo mundo tenha algum sentido, as dificuldades e os fardos desta vida não podem estar al'ém das suas capacidades de suportar. Baseado neste princípio divino de testes de acordo como capacidades, o suicídio foi classificado *haram* (proibido) no Islam. De facto, o Profeta (sallallahu aliyhi wassallam) pessoalmente informou-nos que aquele que se mata estar'a no Fogo do Inferno para sempre, se matando repetidamente do mesmo modo que el fez nesta vida.³ Aquele que comete suicídio d'a a entender que Allah injustamente sobrecarregou-o acima das suas capacidades dadas por deus, e esta concepção é, na realidade equivalente ao Kufr (descrença). Os Muçulmanos não permitidos a perder esperanças em Allah, em todos momentos espera-se que eles vejam as dificuldades como testes de Allah meramente temporários, que em breve seguirão períodos de conforto.

6. Certamente, com a adversidade está a facilidade

A promessa divina no versículo anterior è repetido, palavra por palavra, de modo a enfatizar a sua certeza e colocar os corações dos crentes no consolo. Na altura desta revelação, os crentes estavam no maior estágio de dificuldades do Movimento islâmico. Um estágio no qual as fundações estavam estabelecidas e a religião estava a ser re-estabelecida no âmbito universal. Todas as forças da descrença tinham se reunido para apagar o Islam e coagir os seus aderentes a voltarem para a adoração de ídolos numa altura em que os Muçulmanos eram impedidos de lutar e seu número era pequeno. Uma promessa divina desta natureza. Foi grandemente necessário para ele levantar o espírito do Profeta (sallahu alayhi wassallam) e de seus companheiros e ajudá-los a suportar numerosas calamidades que passaram

¹ (Qur'an 2:286)

² (Qur'an 2:155)

³ Sahih Muslim, (Trad. Inglesa), vol.1, p.62, hadith nr 199.

com paciência e perseverança. Allah ainda enfatizou a promessa de conforto depois da dificuldade para aqueles que O temem e são pacientes, dizendo:

...Mas, a quem temer a Allah, Ele lhe apontará uma saída, e o agraciará, de onde menos esperar... (Qur'an 65: 2-3)

7. Assim, pois, quando estiveres livre (dos teus afazeres), continua a prédica

De acordo com a promessa acima mencionada, o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) e seus seguidores são aconselhados a continuar com a prática dos actos virtuosos em todos os momentos, não importando o quanto grande uma acção eles possam ter cumprido. Isto, é, não há período no qual ele um verdadeiro crente possa tomar um tempo de folga para a prática de boas acções, ele deve estar consciente das suas obrigações para com Allah a todo momento. O verdadeiro crente não pode suportar perder em vista o propósito detrás da sua criação. Em relação a Allah o propósito do Homem é adorá-Lo (ibadah), e em relação as criaturas, o propósito do Homem é governá-los de acordo com as leis de Allah (*khilafah*). Este duplo propósito não permite nenhum tempo livre se ele escolheu submeter-se a Allah. Os crentes são ditos para se esforçarem em orações sinceras para Allah sempre que eles tiverem terminado de fazer as acções deste mundo e esforçarem-se na propagação do Islam e Jihad (combater as forças do mal) sempre que tiver que terminar suas orações.

A importância de utilizar todas as oportunidades para incrementar as suas boas acções foi muito enfatizado pelo Profeta (sallallahu alayhi wassallam). Ibn Abbas relatou que certa vez o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) a dizer:

Aproveite cinco coisas antes de outras cinco te atingirem: tua vida antes da tua morte; tua saúde antes da tua doença, teu tempo livre antes de te ocupares; tua juventude antes da tua velhice e tua riqueza antes da tua pobreza.¹

8. E volta para o teu Senhor (toda) a atenção

Allah conclui o Surah com uma nota muito importante: Nossos maiores interesses e desejos devem ser para as coisas na vida futura que Allah reservou para os virtuosos, e não para pouco prazer material desta vida temporária. A importância desta recordação direccionar os nossos desejos a Allah torna-se mais óbvio quando consideramos o facto de que dores e prazeres desta vida terminarão depois de um período relativamente curto, enquanto que a vida futura, a dor no Inferno e o prazer no paraíso, são duradouros. O facto vital tem sido mencionado nos varios modos

¹ Compilado por Al-hakim e al-Baihaqi no Shu'ab al-Eeman e confirmado autentico por al-Albani no sahih al-Jami as Saghir, vol. 1, Pp. 243-244, hadith nr 1077.

repetidamente ao longo do Qur'an. Por exemplo, Allah disse ao profeta (sallallahu alayhi wassallam) e aos crentes:

E não cobices tudo aquilo que temos agraciado certas classes, com o gozo da vida terrena- a fim de com isso, prová-las-posto que a merce do teu Senhor é preferível e mais persistente. (Qurán 20:131)

Ainda em outro lugar no Qur'an, Allah (subhana wa ta'ala) diz ao Homem: Tudo quanto vos temos concedido não 'e mais do que um gozo da vida terrena com seus encantos; por outra, o que está junto a Allah é preferível e mais persistente. Não raciocinai? (Qur'an 28: 60)

Esta 'e a natureza do homem desejar coisas deste mundo que os crentes irão agradar aos seus sentidos fisicos e espirituais. Devido a isto, Allah ja foi mais atento para descrever em pormenores da vida terrena desta vida futura.

Contudo, a similaridade e os prazeres deste mundo e os prazeres mundo são apenas nomes são apenas nomes e o facto de que ambos trazem satisfação. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) é relatado como tendo dito:

Allah disse: Preparei para os os Meus servos virtuosos coisas que nenhum olho já viu, nenhum ouvido jamais ouviu, nenhuma mente humana jamais imagionu.

Abu Hurayrah depois acrescentou: Leiam se quiserem, a afirma,cãso de Allah no Qur'an:

Nenhuma alma sabe as alegrias que lhes estão reservadas em recompensa por aquilo que fez.¹

(Qur'an 32:17)

Que realmente creem em Allah (subhana wa ta'ala), encontrar'a as descry,cao das alegrias da vida future um substitute que è um muito melhor que as alegrias tempor'arias deste mundo. Estes indivùduos não apenas membros da humanidade que são de facto livres neste mundo. È apenas as suas almas que adquirirem sucesso ao atirar as correntes de desejos para poucos e baratos prazeres deste mundo passageiro. Com os desejos direccionados para Allah, os testes e as tribula,cões desta vida tornam-se fãceis para suportar e os sacrificios que acompanham as boas ac,cões tornam-se fãceis de fazer. Isto è apenas neste estado que o indivùduo colhe as recompensas tanto para esta vida como a outra, se Allah quizer.

¹ Sahih al-Bukh'ari, (Arabe-Ingles), vol. 6, p. 288, hadith nr 302 e sahih Muslim, (Trad. Inglesa), vol. 4, p. 1476, hadith nr 6780.

Questionário

1. o nome Inshirah neste surah refere-se a:
 - (a) o fechamento do peito do profeta pelo anjo Jibril
 - (b) a viagem do profeta aos céus
 - (c) o período de alívio que que muitas muitas vezes vêm depois das dificuldades
 - (d) a remoção do fardo do Profeta (sallallahu alayhi wassallam) por Allah.
 - (e) a abertura do peito de Jibril pelo profeta (sallallahu alayhi wassallam) durante a sua infância e imediatamente antes do Mí'raj
2. os versículos (Acaso, não confortamos o teu peito, e Aliviamos o teu fardo Que feria as tuas costas) referem-se a:
 - (a) aos anjos que cortaram o peito do profeta em duas ocasiões
 - (b) Allah e os Anjos
 - (c) Allah, os anjos, Khadijah e Abu Talib.
 - (d) Allah
 - (e) nenhuma das alternativas acima
3. as afirmações nos versículos 1-3 são direccionadas a
 - (a) a humanidade em geral
 - (b) os Muçulmanos do Período de mekkah, durante o qual enfrentaram muitas dificuldades.
 - (c) o Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) e seus companheiros durante as dificuldades do período Maquense
 - (d) Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam)
 - (e) a família do Profeta Muhammad.
4. A abertura do peito no versículo, literalmente refere-se a:
 - (a) as duas ocasiões nas quais o anjo Jibril abriu o peito de Abu talib para purifica-lo para proteger o profeta Muhammad.
 - (b) aremoção por Allah das preocupações e medos do profeta, bem como os seus remorsos em razão da rejeição do seu povo.
 - (c) a abertura do peito que continham os segredos do mundo pelos anjos ao profeta durante a sua viagem aos céus.
 - (d) a expansão do peito pdo Profeta pela bênção da profecia.
 - (e) a abertura do peito do [rofeta e a purificação do seu coração, pelo anjo Jibril em duas ocasiões durante a sua vida.
5. os fardos removidos neste versículo eram
 - (a) os obstg'acuklos no caminho da expansão do Islam durante o período Maquense
 - (b) em referência a vitória final dos Muçulmanos sobre os pagãos de Makkah
 - (c) o alívio do peso da profecia providenciado apoio ao Profeta (sallallhu alayhi wassallam) em várias ocasiões durante a sua missão

(d) o apagar pelos anjos das mãs memòrias devido aos seus erros durante os seus dias pr'e-profèticos.

(e) pressões psicológicas que se tornaram tao grandes que causaram ao profeta (sallallahu alayhi wassallam) andar de ombros baixos e enfraqueceram a sua fè.

6. O significado dos versículos 1-3 è que

(a) as dificuldades desta vida são um directo resultado do conforto e prazeres gozados pelos outros a custa dos fracos.

(b) todas dificuldades aparentes è na realidade uma ben,cao são ne raealidade

(c) O individuo não deve desesperar durante os tempos de tribulações, uma vez que estes não duram para sempre.

(d) fè firme em Allah vai garantir uma liberta,cao das crises desta vida, não importando o quao grandes podem ser.

(e) se algu'em se desesperar e duvidar da Miseric'ordia de Allah durante os temps de dificuldades, eles ser'a rejeitado o corte com as tribulações desta vida.

7.os versículos eram especialmente importancia para os Muculmanos

(a) do período Madinense devido as terriveis perseguicões que eles estavam sujeitos

(b) de madinah porque eles queriam escapar-se da fùria e tortura por parte dos pagao maquenses.

(c) os dos períodos Maquenses durante o qual os primeiros Muçulmanos atravessaram com grandes dificuldades.

(d) de Makkah estavam passando por um momento de alegria e conforto, para adverti-los das dificuldades que se seguiam e preparà-los para enfrenta-los.

(e) durante o tempo do Profeta (sallahu alayhi wassallam) devido ao facto deles estarem a enfrentar grandes dificuldades (sallallahu alahyhi wassallam) e sua fè e suas fidelidades come,cou a ficar suspensa.

b. discuta o que significa a exaltação da reputação do Profeta por Allah

2. o versículo 5 é uma palavra repetitiva para o termo no versículo 6 para

(a) aumentar a qualidade rítmica do Surah e fortalecer todos ritmo.

(b) enfatizar que a facilidade é uma parte infalível da vida que todos nós devemos estar preparados a passar.

(c) reforçar a promessa divina que a ninguém é dado uma carga superior as suas capacidades.

(d) confirmar o apoio de Allah para os descrentes, apesar da sua descrença.

(e) encorajar os muçulmanos para se voltarem ao Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) nas alturas de dificuldades.

10. tem de haver libertação das atribulações desta vida

- (a) caso contrário os testes desta vida teriam sido impossíveis para alguém passá-los e o Julgamento Final não teria sentido.
- (b) ou por outra a vida teria sido incomoda e os seres humanos seriam como anjos, não tendo escolha para fazer o que quizessem.
- (c) se o homem tem de fazer o bem por vontade e ser recompensado por ter escolhido o mesmo bem.
- (d) porque Allah deu ao Homem o livre arbítrio que o possibilita fazer o que deseja e fá-lo responsável pelos seus actos.
- (e) uma vez que Allah prometeu ao Homem conforto e sucesso nesta vida se este acreditar Nele.

11. Explique porque o suicídio é *Haram* e *Kufr*.

12. O versículo 7: **“Assim, pois, quando estiveres livre (dos teus afazeres), continua a prédica”** refere-se:

- (a) ao Profeta (sallallahu alayhi wassallam) e a todos seus seguidores.
- (b) a todos Profetas e seus seguidores
- (c) os descrentes que se opuseram ao Profeta (sallallahu alayhi wassallam)
- (d) aos hipócritas que faziam passar por Muçulmanos
- (e) nenhuma das alternativas acima.

13. O versículo acima implica que quando aqueles a quem este versículo é endereçado tiverem terminado

- (a) os seus momentos de dificuldades, deverão procurar por momentos de facilidade
- (b) um período de conforto, deverão se esforçar nos tempos de dificuldades.
- (c) a derrota dos seus inimigos, deverão continuar a preparar-se para enfrentar outros inimigos possíveis.
- (d) as suas obrigações e efectuado as boas acções, devem continuar nos actos de virtude.
- (e) de gozar os prazeres desta vida, devem continuar a procurar a bem aventura e evitarem o fracasso.

14. o Versículo acima mencionado sugere que ninguém deve tirar uma folga

- (a) nas boas acções porque as más acções superam as más acções e nós precisamos tantas boas acções quanto possíveis para cancelar os efeitos do nosso mau actos.
- (b) no Islam, uma vez que agir deste modo é torna-se descrente e ser futuro ocupante do Inferno.
- (c) da prática de boas acções, porque o indivíduo deve estar consciente das suas obrigações para com Allah a todas alturas.
- (d) da vida, porque a real folga é a morte, que todos nós teremos que passar na altura certa.

(e) das responsabilidades da vida porque as recompensas da outra vida são inimagináveis

15. As nossa metas na vida devem ser os prazeres da outra vida.

(a) porque depois das dificuldades desta vida, o conforto foi garantido por Allah.

(b) uma vez que não há prazeres nesta vida para os verdadeiros crentes.

(c) que não são duradouros como os desta vida.

(d) que não são diferentes dos prazeres desta vida, excepto que os prazeres da outra vida são infindáveis.

(e) porque os Prazeres desta vida são temporários, enquanto os da outra vida são eternos.

Tafssir Surah at-Tin (95)

O nome do Surah

O nome deste Surah, “ at-Tin” é a palavra árabe para “figo”, e é a segunda palavra mencionada no primeiro versículo do Surah. Os companheiros do Profeta (sallallahu alayhi wassallam) comumente chamavam este surah pelo todo primeiro versículo” *Wat Tin waz-Zaytun*, e alguns comentários do Qur’an todo versículo como título deste Surah. Contudo, devido a uma larga aceitação do título encurtado, este foi escolhido pela geração dos escribas do Qur’an que iniciaram com a prática de escrever os nomes dos Surahs no princípio de cada capítulo.

Local da revelação

Ibn Abbas e ibn Zubayr foram ambos reportados como tendo dito que o surah At-Tin foi revelado em Makkah¹. É também relatado que este foi revelado depois do *Surah al-Buruj*(85).

Razão desta Revelação

Este Surah recorda a humanidade a cerca de muitas bênçãos que Allah os concedeu na forma de alimentos, revelação, profetas, e mesmo na perfeição das suas estruturas físicas e espirituais. Indica tamb’em que a descrença em Allah e desobediência das Suas ordens conduz na eventual destruição do Homem nesta vida e na outra. Por Consequência, a Humanidade è recordada por Allah neste Surah para reflectir sobre as graças do Criador e agradecê-Lo submetendo-se a Sua Vontade na aceitação do Islam.

Hadiths a respeito deste Surah.

Al-bara ibn Azib disse:

Enquanto o Profeta estava em viagem, ele rezou o Salatul- Isha e recitou, em um dos rakahs, *Wat-Tin Waz-Zaytun*. Eu nunca ouvi alguèm com a voz mais bonita ou um estilo de recitação que fosse a mais bela do que a dele.² Abdullah ibn Yazid relatou que o Profeta leu *wat-Tin waz-Zaytun* durante o salatul maghrib (Oração do Pôr do Sol)³

O Surah At-Tin

1. Pelo figo e pela oliva

Aqui Allah tipos de fruta, ambos dos quais Ele criou para o benefício humano. O figo, com seu sabor apetitoso, com seu corpo macio, com muitas sementes comestíveis; e a oliva, azeda e dura com uma única semente não

¹ Compilado por Ibn Mardawayh e Bayhaqi. Veja o *Fath al-Qadir* de ash-Shawkani, vol. 5, p. 464.

² Sahih Bukhàri (arabe-ingles), vol. 1, p. 408, hadith nrs 734 e 736, sahih Muslim(trad. Ingles) vol. 1p. 248, hadith 935 e os autores de as-Sunan.

³ Compilado por Ibn Abi Shaybah no al-Musannaf e Abd ibn Humayd no seu livro chamado al-Musnad

comestível eram dois opostos bem conhecidos para aqueles para quem este Surah foi primeiramente direccionado. O figo era um luxo desfrutado ocasionalmente, enquanto que a oliveira era uma dieta diária cujos óleos tinham variadas utilidades. Allah focaliza a atenção a eles para recordar as pessoas daquele tempo, e a nós, dos seus inúmeras graças criadas especialmente para o nosso benefício apesar da nossa ingratidão.

‘e também em dito que este versículo refere ao sítio do figo e da oliveira, Palestina¹ Onde Allah escolheu o profeta Issa (Jesus) para receber a revelação e levar a mensagem divina ao Homem.

2. pelo monte Sinai

Allah então jura pelo Monte Sinai², no qual Ele falou directamente ao Profeta Moisés. Isto também é uma lembrança de um outro favor de Allah a humanidade. Ele deu-nos profetas como exemplos e livros divinos de lei e orientação para nos conduzir no caminho certo, ainda assim, muitos se desviam. Este monte foi levantado sobre as cabeças dos Israelitas e foi tomado um compromisso com eles, mas logo a seguir eles desobedeceram as leis de Allah e assassinaram Seus profetas. Assim, o Monte Sinai representa a misericórdia de Allah ao homem em forma de Orientação Divina, Seu favor aos seus profetas por meio dos quais ele falou directamente ao profeta Moisés, e a obstinência dos Judeus, bem como da maioria da humanidade, sua rejeição aos profetas e da orientação.

3. e por esta metrópole segura

O último juramento é feito à própria cidade de Makkah, lembrando aos Árabes, que eram os primeiros a ouvir este Surah, de ainda mais uma misericórdia que Allah concedeu-lhes. Makkah foi tornada segura e livre de todos perigos desde o tempo da construção de Ka’bah de Ibrahim e Isma’il até o seu tempo. De facto, no ano 571 N.E. conhecido como a era do Elefante, quando Abraha e seus homens vieram de Yemen para destruir Ka’bah e o Quraysh tinha fugido, Allah ele próprio protegeu a Ka’bah e destruiu o exército enviando um bando de pássaros contra eles. Este incidente histórico e outros similares eram bem conhecidos pelo Quraysh. Por isso, quando Allah se referiu a Makkah como sendo segura e livre, a mesma tinha grande significado para eles.

4. que criamos o homem na mais perfeita proporção

Este versículo introduz um tópico que Allah pretende enfatizar ao preceder com uma série de juramentos. Isto é, Allah jura pelo figo, pela oliveira, pelo monte Sinai e pela makkah: Eu criei o ser humano no mais equilibrado e belo

¹ Veja *Tafsir al-Qur’an al Adhim* de Ibn Kathir, vol 4, Pp. 834-835.

² Nota na recitação: a maioria dos recitadores do Qur’an remotos (al-Qurra) lia a palavra com kasrah (Sinin), enquanto que Ibn Ishaq e Amr ibn Maymun lia-o com Fat-hah (sayneen) que é em consonância com o dialecto das tribos de Tamim e Bakr. Umar ibn al-Khattab, Ibn Mas’ud, al-Hassan, bem como Talhah entre os companheiros do Profeta (que a paz e bênçãos estejam com ele) lia todos (Sina).

modelo.' Todos outros animais se curvam, e mesmo que os outros seergam, as suas patas continuam dobradas ou suas costas curvas, enquanto que o homem ergue-se completamente erecto. Foi-lhe tamb'em dado uma mente com o qual ele governa seus instintos e desejos e ainda modifica o seu ambiente para adequar as suas necessidades. Em adiçãõ, Allah abençoou-o com uma alma eterna dotada com a habilidade de distinguir entre o bem e o mal.

Esta alma e mente e suas qualidades elevaram o homem acima do resto da criação e abençoou-o com a reflexão dos atributos divinos. Este è o significado contido no seguinte hadith do Profeta (sallallahu alayhi wassallam) relatado por Abu Hurayrah:

'Allah, o Altissimo e Glorioso, criou Adam `a Sua Imagem.'¹

Embora as maravilhas da criação do proprio homem estejam longe da sua compreensão e a multiplicidade dos processos quimicos e fisicos que vao dentro dele são inimaginaveis, ele ainda não consegue compreender que estes são apenas sinais que apontam para o Ser Supremo que os criou, fez-lhes funcionar e Quem os mant'em por tempo determinado. Olhem para a recordaçãõ de Allah.

E na terra hà sinais para os que estao seguros na fè e tambem (os hà) em vòs mesmos. Não vedes, acaso?

5. Entao, o reduzimos a mais baixa das escalas

Allah (subhana wa ta'ala) depois de criar o homem superior ao resto da criação, sempre devolve-o ao mais baixo dos escalões da Sua criação. Isto è, quando o homem descre em Allah depois de todas essas bençãos que Allah o concedeu, ele de facto se rebaixa ao nível abaixo de toda criação, que existe no estado de submissão a Allah. O Homem està se rebelando contra as leis de Allah, nas sua rebeldia, ele mergulha na lama e na imundicie entregando-se ao esgotamento com as suas pròprias invenções (drogas, pornografia, guerra, etc). Allah por seu lado coloca este individuo rebelde ao escalao mais baixo do fogo eterno, onde ele serà consumido, recriado e consumido incessantemente.

6. salvo os fiéis, que praticam o bem, estes terao uma recompensa infalivel

Toda humanidade estao destinadas aos lugares baixos do fogo do Inferno com excepção daqueles que creem em Allah, nos Seus Profetas, Seus Anjos, escrituras reveladas, no Dia da ressurreição e no Qadar (decreto de Allah), e praticam accões em conformidade com suas crenças e com as ordens de Allah. Aquels que se submetem as leis de Allah são recompensados com a isenção dos tormentos do Inferno e, em seu lugar, são lhes oferecidos uma residência de eterno prazer e satisfação num lugar chamado *Jannah*(Paraiso). È bom notar que a consicão para alcançar o Paraiso è a combinacão entre o Iman (f'e) e

¹ Sahih Muslim, (Trad. Inglesa), vol. 4, p. 1378, hadith nr 6325 e Ahmad.

Amal salih (accões virtuosas). A razão da combinação é porque as boas ações são o fruto ou um resultado natural de uma crença correcta. Crença correcta, sem dúvida, necessita de uma acção correcta, embora os erros são inevitáveis, uma vez que o homem não é um ser perfeito.

O mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) disse: *todos filhos de Adam cometem constantemente erros, mas os melhores dentre eles são aqueles que constantemente se arrependem.*¹

O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse também:

*Se vós não cometesdes pecados, Allah vos eliminaria da face da terra e substituir-vos ia com um povo que cometeria pecados, e depois pediriam a Allah, para que ele os perdoasse.*²

Por isso, se virmos alguém no erro, não podemos negar a sua crença ou o seu Iman a menos que ele prove isso declarando abertamente sua descrença ou de algum outro modo. Similarmente, não podemos assumir que alguém tem um iman correcto só porque pratica boas ações, uma vez que algum outro motivo pode estar por detrás delas, como procurar popularidade. Allah (subhana wa ta'alah) informa-nos da clara realidade que Ele apenas sabe da sua totalidade: Os bens sucedidos são aqueles cujas crença e ações são correctas.

7. Quem, então, depois disto, te contradirá, quanto ao Dia do Juízo?

Este versículo tem dois significados possíveis dependendo de quem esta questão é endereçada:

- a. se Allah é falando com o Kafir (descrente), então o versículo pode ser entendido do seguinte modo: se tu, ó descrente rebelde, consegues compreender que Allah fez-te na melhor das formas e no mais elevado dos graus, o que te fez descrente e desmentir a respeito da Ressurreição e Julgamento?
- b. Se Allah esta se dirigindo ao Seu Mensageiro (sallallahu alayhi wassallam) então o versículo pode significar: Quem ousa chamar-te mentiroso a respeito daquilo que disseste sobre o Dia de Julgamento depois de uma explicação clara da realidade do homem e das inúmeras Graças e favores de Allah?

Qualquer que seja dos dois significados é utilizado, a mensagem básica do versículo permanece o mesmo: depois da explicação de Allah sobre a criação do homem e as escolhas que determinam o seu desenvolvimento nesta vida, bem como o seu estado futuro, não devia existir nenhuma dúvida na mente humana que o façam negar a realidade da Ressurreição e o julgamento final.

¹ Compilado por Ibn Majah, Tirmidhi, Ahmad e ad-Darami. É autenticado (hassan) por al-Albani no Sahih Sunan ibn Majah, vol. 2, p. 418, hadith nr 3428.

² Sahih Muslim, (trad. Ingles), vol. 4, Pp. 1435-1436 hadith nrs 6620-6622.

8. Acaso, não è Allah o mais prudente dos juizes?

Allah (subhana wa ta'ala) continua a questionar a humanidade de forma retórica: Não è Aquele que abençoou a humanidade fisicamente e espiritualmente, depois de cria-los na melhor das formas e ter-lhes dado a escolha entre o bem e o mal, o melhor para os julgar, ou existe alguém que eles sentem que possa ser melhor juiz para eles? esta questão è feita para indicar o quão ridiculo são aqueles que pensam que não existe julgamento ou que não existe ninguém que os julgara.

Questionário

O nome do Surah at-Tin refere-se a

- (a) a fruta da oliva conhecido como figo
- (b) o figo que 'e chamado oliva quando verde
- (c) o vegetal chamado conhecido como figo
- (d) o figo
- (e) a oliva, que é apetitoso, macio e com muitas sementes minúsculas

2. discuta o significado de figo, da oliva, do Monte Sinai e da cidade segura (Makkah) para a Humanidade em geral.

3. o significado geral dos juramentos nos primeiros tres versículos do surah at-Tin é:

- (a) uma recordação ao homem a respeito das inúmeras graças que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) deu-lhes.
- (b) para chamar ao homem a adorar Allah no lugar da árvores, cidades e terras.
- (c) para atrair atenção do ouvinte ou leitor e prepará-lo para a mensagem do Surah
- (d) que eles referem-se a coisas e lugares bem conhecidos pelos árabes.
- (e) que eles se referem ao principal tema do Qur'an, que é a criação.

4. o versículo 4 "que criamos o homem na mais perfeita proporção" o nós implicito neste versículo refere-se a

- (a) Allah e os anjos
- (b) aos anjos
- (c) Allah
- (d) Allah e os pais de todos
- (e) pais

5. O homem foi criado na melhor forma física por

- (a) ter dois braços em vez de quatro pernas
- (b) ter os braços a seu serviço em seus lados
- (c) tendo estas armas a seus lados em vez do meio e seu peitudo.
- (d) tendo duas costar armas cumprids em dois decte tá que sobrar-lhe e um polegar
- (e) nenhuma das alternativas acima

6. versículo 5 "Entao, o reduzimos a mais baixa das escalas" o termo "o" neste versículo refere-se a:

- (a) Allah
- (b) aos Anjos

- (c) Humanidade
- (d) aos crentes
- (e) os descrentes

7. Ele o reduz a mais baixa das escalas quando

- (a) ele se rebela às leis de Allah e O rejeita.
- (b) ele crê em Allah depois de receber Suas graças
- (c) as crenças do homem causam sua própria destuição
- (d) os homens acreditam que ele é produto da evolução.
- (e) o homem acredita nas graças de Allah, mas não O agradece.

8 Ele o reduz a mais baixa das escalas fazendo-o:

- (a) destruir-se a se próprio com as suas invenções bélicas
- (b) agir de modos piores do que os dos animais.
- (c) permitindo-o destruir-se com as suas próprias invenções
- (d) escolher drogas, doenças e auto-destruição.
- (e) permitindo-o ir ao patamar mais baixo do fogo de Inferno.

9. a condição para se escapar-se a ser reduzido a mais baixa das escalas é

- (a) crença e amor de Allah
- (b) virtuosas acções
- (c) crença em Allah
- (d) crença em Allah e virtuosas acções
- (e) virtuosa crença em Allah

10. Allah descreveu pormenores de vida no paraíso exhaustivamente

- (a) com vista a atrair o desejo natural do homem por coisas que agradam a sua razão
- (b) encorajar os descrentes a procurar com mais fervor os prazeres deste mundo
- (c) deixar as pessoas saberem que os prazeres da outra vida são as mesmas aos desta vida.
- (d) por forma a alimentar o desejo do homem para os prazeres desta vida
- (e) nenhuma das alternativas acima

11. versículo 7 " Quem, então, depois disto, te contradirá, quanto ao Dia do Juízo?" explica as dois significados possíveis deste versículo e da mensagem básica do versículo.

12. o versículo 8 "Acaso, não é Allah o mais prudente dos juizes?" o propósito desta questão é

- (a) Indicar o quão ridículo para aqueles que sente que Allah não seja o melhor juiz.
- (b) informar o homem que Allah julga melhor do o homem
- (c) revelar o quão ridículo aqueles que rejeitam o Dia de Julgamento
- (d) fazer com que o homem reflita sobre o plano que Allah fez com ele.
- (e) nenhuma das opções acima.

7. Tafssir do Surah al-Adiyah (100)

Nome do Surah

Adiyat è o plural 'e plural de adiyah, que literalmente significa algo correndo rapidamente. A palavra mencionada no primeiro versículo deste Surah refere-se a cavalos a galope em direcção ao inimigo.

Local da Revelação

È relatado que Ibn Abbas disse: Surah adiyat foi revelado em Makkah¹. Este surah foi revelado depois do *Surah al-Assr* (103)

Motivos da revelação

A principal mensagem deste Surah è a ingratidão do homem para com Allah apesar dos inúmeros favores que lhe foram concedidos. Contudo, ele será considerado culpado por não ter sido grato, e todos seus pecados, ocultos e manifestos, serão expostos (a menos que Allah o perdoe os mantenha ocultos). Nada escapa a Allah, cuja justiça vai e deve prevalecer. Este surah convida aos descrentes a reflectir sobre o seu estado ilusório, e recorda os crentes que as suas boas acções não serão desconsiderados, apesar do aparente sucesso que o mal parece ter neste mundo. Como Allah (subhana wa ta'ala) disse no Qur'an:

'Que não te maravilhem os seus bens, nem seus filhos, porque Allah somente quer, com isso, atormentá-los na vida terrena e fazer com que suas almas pereçam na incredulidade.'

Surah al-Adiyat

1. pelos córceis resfolegantes

O surah inicia com um juramento divino que ilustra a imagem de uma cena violenta. È de cavalos de guerra em meio de um ataque. Os seus cascos estão levantando poeira e suas narinas estão relinchando e resfolegando a medida que vão penetrando vigorosamente. A atenção dos ouvintes è imediatamente levada por esta imagem dinamica.

2. que lançam chispas de fogo.

O foco è levada para estes cascos destes energicos cavalos pisando a medida que vão esmagando de contra as rochas e pedras. Chamas de fogo esvoa, cam por todas as direcções como um ferreiro martelando uma barra de ferro em braza na sua bigorna. O ouvinte quase que è envolvido pela força por detrás destas cenas vivas a medida que se erguem até ao auge.

¹ Compilado por ibn Mardawayh

3. que atacam ao amanhecer.

Outro tom ainda è acrescentado a cena. È o ataque ao alvorecer. O inimigo è apanhado totalmente desprevenido pela cavalaria atacante. Não existe oportunidade de montar um contra-ataque nem mesmo uma defesa organizada. Todo o homem esta por conta pròpria, tentando escapar dos cascos mortíferos dos corceis em investida a medida que efectuam uma aproximação rapida ao acampamento.

4. e que levantam nuvens de poeira.

A medida que os atacantes se movimentam contra o inimigo, nuvens de poeira começam a levantar-se em sua volta. O ataque começa a abrandar quando o inimigo 'è apanhado e a massa de poeira que inicialmente se levantou começa a envolve-los como que a uma cortina. Mas o momentum continua a criar-se a medida que o ritmo aperta e o climax se aproxima.

5. e que irrompem, nas colunas adversárias

Aqui, no final da cena, o auge 'è atingido. O momento do ataque atinge o seu pico e os conduz directo ao centro do inimigo. A victòria è deles uma vez que o coraçao do inimigo foi atingido ate ao amago. Estas cenas eram familiares para aqueles que primeiro ouviram este surah. Os cavalos eram-lhes muito queridos assim como as batalhas. Estas imagens vividamente pintadas devem ter sido especialmente apreciaveis para eles, uma vez que descreviam uma batalha de modo perfeito: um ataque de surpresa devastador e uma vitoria imediata e esmagadora.

Portanto, isto 'è como se Allah (subhana wata'ala) estivesse a dizer: com estas cenas que vòs muito apreciais, que prendem completamente a vossa atencao, existe algo mais importante que deveis considerar.

6. que o homem é ingrato para com o seu Senhor

Allah quer que consideramos o facto de que grande maioria da humanidade que negam as graçcas que Ela as concedeu. Alguns argumentam que as suas riquezas e a boa sorte são o resultado directo dos seus próprios esforçcos, mas uma an'alise r'apida da situação do mundo prova que eles estão errados. Existem muitos que fazem muito esforçcos do que eles, mesmo assim a suas riquezas eram parcas, e tamb' em alguns que fizeram poucio esforço, contudo acumularam muito. Portanto, o ponto crucial do assunto não simplesmente o esforço feito, mas de facto a distribuição das graças por parte de Allah. Allah (subhana wa ta'ala) disse:

Allah favoreceu, com a Sua mercê, uns mais do que outros....

(Qur'an 16:71)

Allah (subhana wa ta'ala) dà livremente a quem deseja, sempre que deseja, independentemente das circunstancias. Mas a sua graça é apenas uma prova usada para expor os ingratos e confirmar os virtuosos. É por isso que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse:

*Olhai para o que vos for inferior e não olhai para o que estao acima de vós. Isto vos será melhor para não desagradardes os favores de Allah sobre vós.*¹

Quanto mais o indivíduo se conscientiza que existem outros que sejam menos sortudos do que ele, provavelmente reconhecerá os inúmeros benefícios que tem e ser grato a Allah.

Alguns que observam discrepancia entre o esforço e os resultados usam-no como base para a recusa total da existência de Allah. Eles atribuem o sucesso à boa sorte, que a seu ver, é cega e impessoal, por isso, não há necessidade de agradecer. Agindo assim, eles despojam Allah de muitos dos Seus atributos, fazem-No uma força cega não seguindo quaisquer leis discerníveis e chamaram-no por um outro nome “ Sorte”. Várias vezes estes tornaram-se mais ligados aos objectos, lugares e tempos a que eles associam a boa sorte, considerando-se sortudos, como o caso de “talisma de boa aventura”.

Esta ligação da sua parte sempre se desenvolve em uma série de rituais diferindo pouco com os rituais pagãos antigos praticados para apaziguar os vários deuses que adoravam.

7. Ele mesmo é testemunha disso.

O homem testemunha sua ingratidão através das suas próprias acções. Mesmo os chamados crentes que se dizem gratos, que repetem frases com al-hamdo lillah milhares de vezes diariamente, agem contrariamente ao que dizem. Ele agarra-se a sua riqueza como se fosse mesmo sua, e não como uma pertença e uma prova da parte de Allah (subhana wa taala). Ele vê as necessidades e encontra muitas desculpas para não os ajudar. Ou se os conceder, é menor do que a suas capacidades.²

8. E que é violento quanto ao amor aos bens terrenos.

O homem é conduzido pelo seu intenso amor pelos benefícios materiais desta vida para despender todas suas energias para sua acumulação. Ele passa muito do seu tempo laboral inventando modos e meios de ultrapassar (tricking) os outros e rouba-los de sua riqueza. Ele está totalmente esquecido para o facto de que ele morrerá em breve e não será capaz de levar nem um pouco disso consigo. Procurar fantasias deste mundo fez-lhe reduzir a visão. Ele só consegue ver o que está imediatamente à sua frente, e é incapaz de deduzir os factores efémeros que se escondem por detrás deles. Ele zomba pensar em Allah e faz pouco dos religiosos. Embora seu amor pelos bens seja forte” sem a orientação divina ele não sabe o que realmente seja bom para si. Consequentemente, ele procurará pelo mal crendo que está procurando o

¹ Sahih al-Bukhári (Arabe-Ingles), vol. 8, p.328, hadith nr 497 e Sahih Muslim, (Trad. Ingles), vol. 4, p. 1530, hadith nr 7070.

² Um tafssir contr’ario: na verdade, Allah ‘e testemunha a sua ingratidão de dos descendentes de Adão. ‘e o que é mais favorecido por muitos comentadores. Contudo ela não se enquadra com perfeição com o contexto da frase a seguir a esta como

bem. Allah (subhana wa ta'ala) descreveu este estado confuso do seguinte modo:

É possível que repudieis algo que seja um bem para vós e, quiça, gosteis de algo que vos seja prejudicial; todavia, Allah sabe e vós ignorais.
(Qur'an 2:216)

9. ignoram eles, acaso, que quando os que estão nos sepulcros forem ressuscitados,

Allah (subhana wa ta'ala) faz esta questão categórica, escarnecendo aqueles que carregam consigo suas idiotices neste mundo não obstante os repetidos avisos e sinais óbvios todos apontando para o tempo que o prestar de contas terá lugar. Nesta altura toda humanidade será ressuscitada das suas respectivas sepulturas, não importando as circunstâncias em volta do seu enterro. Portanto, os corpos mortos que foram cremados e cujas cinzas foram espalhadas no Ganges segundo costumes Hindus, ou cadáveres de pessoas que foram devorados pelos vultos segundo o costume zoroastra, todos serão ressuscitados. Todas as partes da terra, mares, e ventos que contêm seus restos irão retirá-los neste dia fatídico.

10. e for revelado tudo quanto encerram os corações (humanos),

No exemplo de que os corpos mortos são trazidos de volta [para a vida, todas as acções são espiritualmente nas almas das pessoas, serão separados em duas categorias: boas e más. Depois estas serão pesadas em sua frente nas balanças da última instância.

Allah faz referência ao peito porque ela o protege o coração que controla o comportamento de cada indivíduo. É onde os mais íntimos segredos são guardados de todas as criaturas. Mas Allah detém a chave que desvenda todos os segredos; esta chave é o seu conhecimento ilimitado do qual nada escapa.

11. Nesse dia, o seu Senhor estará bem inteirado deles?

As balanças divinas apenas confirmam para o homem o que Allah (subhana wa ta'ala) já sabia antes mesmo de criar a humanidade. Neste dia as recompensas e castigos serão avaliados de acordo com os resultados do peso das acções. Este julgamento é na realidade apenas para o benefício humano, porque Allah podia ter criado os homens, dividido-os em grupo, e colocado um grupo no Jannah (Paraíso) e outro no Jahannam (Inferno) baseado no seu conhecimento antecipado. Mas então aqueles que foram enviados às labaredas do jahannam poderiam reclamar que a divisão foi injusta e que eles teriam feito o bem nesta vida, se eles tivessem sido dados a chance. Por isso Allah permitiu ao Homem atestar a si mesmo através das suas próprias acções porquê ele merece o fim que ele encontrará. Assim, o julgamento pode ser dito estar a representar a perfeição da justiça encontrada na descrição de Si mesmo como Ahkam al-Hakimin¹ (o Mais Sábio dos Juizes):

¹ (Qur'an 95:8)

As promessas do teu Senhor já se tem cumprido e justiceiramente, pois Suas promessas são imutáveis, porque Ele é o Oniouvinte, o Sapientíssimo’
(Qur’an: 6:115)

Questionário

Surah al-Adiyah

- 1. pelos corceis resfolegantes**
- 2. que lançam chispas de fogo.**
- 3. que atacam ao amanhecer.**
- 4. e que levantam nuvens de poeira.**
- 5. e que irrompem, nas colunas adversárias**

1. a cena descrita nos versículos acima mencionados é de

- (a) os poderosos cavalos de guerra Árabes numa corrida de cavalos a ser realizada ao amanhecer.
- (b) a grande batalha entre as forças do mal e as forças do bem.
- (c) uma emboscada no qual a parte atacante é apahada desprevenida ao romper da manha.
- (d) uma batalha de cavalaria acontecendo no meio de uma cidade populosa
- (e) um ataque perfeitamente executado ao amanhecer no qual o inimigo é totalmente derrotado.

2. o versículo ‘ que lançam chispas de fogo’ refere-se a

- (a) As chispas esvoaçando de um ferreiro a medida que ele bate na bigorna
- (b) as chispas esvoaçando entre as espadas dos combatentes que se cruzam
- (c) as partículas de espuma voando das bocas dos corceis que surgem a luz do sol como chispas.
- (d) chispas esvoaçando dos cascos dos cavalos a medida que pisam as pedrinhas
- (e) os raios de sol cintilando nos olhos dos cavalos de guerra galopando.

3. Allah escolhe jurar pela cena descrita nos versículos acima mencionados porque:

- (a) a mesma recorda as pessoas a respeito de Allah e da Sua criação do homem e o seu mundo.
- (b) representa o sucesso da virtude sobre o mal, que é o tema deste Surah.
- (c) o mesmo foi suficientemente atractivo para atrair e prender a atenção daqueles que escutaram o Surah primeiro.
- (d) a cena era-lhes bem familiar para o Profeta (sallallahu alayhi wassallam), e como tal, podia atrair a sua atenção indefinidamente.

(e) os cavalos, batalhas e vitória eram-lhes muito querido pelos seguidores do Profeta, para quem este Surah foi dirigido.

4. o tema deste surah está intimamente ligado ao principal tema do Qur'an

- (a) no que ambos reflectem reflectem a ingratidão humana.
- (b) que é o amor desmedido pela riqueza e poder.
- (c) que, em larga medida, preocupa a relação do homem com o seu Senhor.
- (d) encontrado em todos versículos e capítulos do Qur'an: Allah é Um
- (e) porque ambos eles são baseados na necessidades de Deus para a adoração do homem por forma a preencher as Suas características Divinas.

5. versículo 7. **Ele mesmo é testemunha disso.** Este versículo refere-se ao facto de que:

- (a) Deus observa todos actos e pensamentos do homem
- (b) o homem testemunha a unicidade de Deus em todas suas acções.
- (c) deus tem testemunhas e testemunharão todos pecados e bons actos.
- (d) os próprios actos do homem testemunham a sua ingratidão a Allah.
- (e) o amor do homem pelo bem é atestado através da sua avareza.

6. a criação do homem e o julgamento do homem.

- (a) são as manifestações dos atributos de criação e destruição de Allah
- (b) a pré-data da criação do universo por mais de 50 000 anos.
- (c) são a prova da sabedoria de Allah na criação do paraíso
- (d) foram ambos para o benefício humano e o divertimento de Allah.
- (e) são a conclusão das qualidades de criação e justiça de Allah.

8. Hadith 1

Dizer *Bismillah* (em nome de Allah) antes de comer

Aisha (radiyallahu anhu) relatou que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse:

Se algum de vós comer, ele dever' a mencionar o nome de Allah, mas se ele se esquecer de o fazer no princípio, ele deverá dizer: *Bismillahi fee awwalihi wa-akhirih*

Compilado por aboo Dawood e Tirmidhi¹

O narrador

Aishah era a filha do primeiro califa, Abu Bakr (radiyallahu anhu), e a terceira esposa do Profeta (sallallahu alayhi wassallam). O profeta casou-se com ela no ano 619 C.E, três anos antes de Hijrah, mas ela não se juntou a ele senão depois do segundo ano de Hijrah. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) morreu em sua casa e foi l' a sepultado, deixando-lhe viúva na idade de 18 anos.

Muitos sahabah e tabeein aproximavam-se da Aishah para ouvir suas narracões sobre sunnah e decisões legais. Aishah tornou-se o mais habil jurista entre os sahabah e narrou mais hadiths. Ela morreu em madinah no ano de 688 CE. E foi sepultado no s=cemit'erio chamado al-baqi. Abu Hurayrah dirigiu a ora,cao funebre e o califah Marwan esteve tamb'em presente.

Os compiladores

Abu Dawud – seu nome completo era Sulayman ibn ash' ath as-sijistani e foi nascido no ano de 818 CE no que 'e agora afeganistao. Abu Dawud estudou com Imam Ahmad e ensinou muitos eruditos de hadith dos tempos posteriores, incluindo Tirmidhi e nassai. Ele seleccionou 4.800 hadiths para o seu livro, o qual ele chamou as-sunan, e retirou-so de 500.000 hadiths que reuniu. Ele ensinou o seu as-sunan em Baghdad e morreu no ano de 889 CE em basrah na idade de 78 anos. O Sunan de Abi Dawud è um dos melhores trabalhos de hadiths conhecidos.

Tirmidhi- o nome deste perito era Muhammad ibn Eissa ibn Surah e foi nascido em Tirmith, actual Tajikistan. Ele estudou com Bukhari e Abu Dawud, com os respectivos professores e compilou um livro que le chamou

¹ Sunan abi Dawud (trad. Inglesa), vol.3, p. 1064, hadith nr. 3758. veja tamb'em al-Hadis, (Arabe ingles), vol. 2, p. 123. hadith nr 13. este hadith foi autenticado por Al-Albani no sahih sunan at-Tirmidhi, vol. 2 p. 167 hadith nr 1513. a parafraseacao na versao de abu dawud è *Bismillahi awwalahu wa akhirah*

al Jami. O seu livro mais tarde passou a ser conhecido como Sunan at-Tirmidhi e foi incluído entre os Sihah as-Sittah (os Seis Autênticos). Ele contribuiu muito para a ciência do criticismo do hadith e compilou um livro chamado *al-Ilal* (os defeitos) depois que ficou cego. Ele ditou-o o sunan aos estudantes em Hijaz, Iraque e Khurasan. Tirmidhi morreu na sua cidade natal em 881 CE.

O significado geral

A menção de Allah antes de iniciar a execução de qualquer acto de importância e considerada Mustahab (altamente recomendado). A razão por que tanta importância foi colocada na pronúncia do Bismillah é porque foi em nome de Allah que fomos criados e em Seu nome vivemos, morremos e seremos ressuscitados. Por isso, o profeta (sallallahu alayhi wassallam) queria ligar todas as nossas acções com a consciência de Allah de modo que sejam intencionalmente para Ele só. Isto é também em linha com a ordem de Allah:

Diga: "Minhas orações, minhas devoções, minha vida e minha morte pertencem a Allah, senhor do Universo" (Qur'an 6: 162)

O Bismillah serve para recordar-nos que o que for que comermos vem das dádivas de Allah e sua Misericórdia. Isto também faz com que perguntemos: é lícita esta refeição? Adquiri-a por meios lícitos? Se quaisquer das respostas é não, nós possivelmente teremos vergonha de mencionar o nome de Allah para a comida, com esperança de que tentaremos corrigir a situação para que passemos a usar o nome de Allah honestamente.

Allah, o Sapientíssimo, está consciente que provavelmente poderemos esquecer de dizer Bismillah ocasionalmente, por isso, Ele instruiu ao seu Profeta (sallallahu alayhi wassallam) conceder-nos outra fórmula para usá-la quando nos lembrarmos, depois de termos já começado com a refeição. Esta fórmula alternativa inclui o Bismillah, projecta de volta ao princípio da refeição e leva-a ao final dela, por forma a cobrir toda a refeição, como teria sido se tivéssemos lembrado de pronunciar-lo no princípio. Se apenas dissermos Bismillah, a partir do momento que nos lembramos, o que foi consumido antes estaria excluído.

Quando se toma o cuidado de mencionar o nome de Allah quando comer, transformamos o acto mundano e secular em acto religioso de adoração. Isto é consistente com a atitude do Islão para a vida em geral. Não há nenhuma separação entre o físico e o espiritual, o secular e o religioso, quando vista sob perspectiva islâmica. O Islão cobre todos os aspectos da vida e deve ser tomada em consideração sempre que forem tomadas decisões, quer sejam sociais psicológicas ou espirituais.

Licões

1. É fortemente recomendado mencionar o nome de Allah antes de comer
2. se o Bismillah for esquecido, deve ser pronunciada a segunda formula *Bismillahi fee awalihhi wa akhirihhi*
3. o crente deve ter consciência de Allah a todo momento.
4. o Islam cobre todas as esferas das actividades humanas, mesmo um simples acto de comer.
5. as leis do Islam tomam em consideração a fraqueza natural do homem e concede-lhe alternativas e soluções adequadas.

Questionário

1. de cinco pontos a respeito da narradora e dos compiladores deste hadith
2. se algu' em esquecer de mencionar o nome de Allah antes de comer, ele/ela deve dizer:
 - (a) *Bismillahi awwalahu wa akhuruhu*
 - (b) *allahumma awwalahu wa akhirah*
 - (c) *allahu awwalahu wa akhirah*
 - (d) *bissmillah fee awwalihe wa akhirih*
 - (e) *basmallah awlahu wa akhirah*
3. Mencionar o nome de Allah antes de comer
 - (a) ajuda-nos a lembrar o profeta e o que ele fez para n'os
 - (b) mentem-nos constantemente a lembrar a nosso alimento
 - (c) lembra-nos da grandeza de Allah e poder sobre todas as coisas
 - (d) faz-nos conscientes de Allah e as ben,caos que ele nos concedeu
 - (e) suscita dentro de n'os o desejo de comer com ambas as maos.
4. mencionar o nome de Allah antes de comermos leva
 - (a) o afastamento do satan'as e atrai os anjos
 - (b) as nossas mentes para longe dos maus pensamentos para a comida
 - (c) a refeição em sacrificio dedicado a Allah.
 - (d) o acto de comer em acto de adoraç ao
 - (e) afasta-nos da cobiça e da inveja
5. o hadith sobre comer revela que quanto o Islam
Pode ser aplicado a todas pessoas em todas eras.
 - (b) preocupa-se com os mebros mais fracos da sociedade e partilha a riqueza com os pobres.
 - (c) desencoraja a ganancia e promove a generosidade.
 - (d) providência orientacao aos seres humanos no campo da agricultura
 - (e) cobre todos os aspectos da vida humana.

9. *Hadith* 2: Falar o Bem

Abu Hurayrah relatou que o mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) disse:

Aquele que acredita em Allah e no Ultimo Dia que fale o bem ou guarde o silencio e seja generoso para com os seus vizinhos e hospitaleiro para com os seus hóspedes.

Compilado por Bukhàri e Muslim¹

O Narrador

O verdadeiro nome de Abu Hurayrah è Abdur-Rahman ibn Sakhr ad-Dawsi e nasceu em Yemen. Ele veio a madina pouco depois do Hijrah e aceitou o islam ali com o Profeta (sallallahu alaihi wassallam) pessoalmente. O seu primeiro nome era Abdush-Shams (servo do sol), mas como este significado era contr'ario ao islam, O profeta (sallallahu alaihi wassallam) trocou-o com o de Abdur-Rahman.

O profeta alcunhou-o Abu Hurayrah porque ele tinha o hàbito de levar consigo um gatinho nas suas maos. Abu hurayrah narrou 1, 236 hadiths do profeta, que foi o que narrou mais hadith do que qualquer outro sahabi. Ele morreu e foi sepultado em Madina, no ano de 679 CE na idade de 78 anos.

Os Compiladores

Al-Bukhàri - o seu nome era Muhammad ibn Ismail e foi chamado Bukhàri porque nasceu na cidade de Bukhàra no actual Uzbequistao no ano de 810. CE. Ele procurou conhecimento a partir da sua idade prim'aria e era capaz de corrigir falhas de alguns dos seus professores na idade de 11 anos. Imam Bukh'ari viagem por todo mundo Islamico para coleccionar hadiths cerca de 600 000 hadiths. Ele compilou um livro de hadith que è chamado **Aljami As Sahih** em Makkah, um livro contendo apenas 7. 275 hadiths. Ele tamb'em compilou um numero de outros livros nas 'areas de historia e filosofia. Ele morreu em samrkand no ano de 870 na idade de 59 anos. Seu livro de ficou conhecido como Sahih Al-Bukhari e è considerado como o mais autentico livro no Islam depois do Qur'an.

Muslim- o nome completo do Imam Muslim era Muslim ibn Hajjaj al Quushayri e nasceu no ano 817 AD, numa cidade de nome Nishapur no actual noroeste do Irao, a ocidente de Mashhad. Ele foi um dos grandes peritos de hadith e compilou um livro de 9200 hadiths chamados como sahih

¹ Sahih Bukhàri, (arebe-ingles), vol. 8, p. 29, hadith nr 47 e p.99, hadith nr 158; sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 32, hadith nrs 75-76. as palavras são as de Muslim. Veja tambem Sunan Abi dawud, (trad. Inglesa), vol. 3, p. 1425; hadith nr 5135.

Muslim, que ele escolheu dentre 300 000 hadiths. Sahih Muslim é considerado o mais preciso livro no Islam depois de Sahih Bukhari.

Significado Geral

Enfatizar a importancia dos tres actos caracteristicas da virtude, o profeta (sallallahu alayhi wassallam) ligou-os directamente com os principais componentes do iman, crenca em Allah e crença no Último Dia. A razao de agir assim, é que se nós realmente cremos em Allah e aceitamos Suas Ordens de fazer o bem de todas formas, e cremos verdadeiramente no Último Dia e que seremos julgados de acordo com os nossos actos nesta vida, teremos que apressarmo-nos a fazer estes actos de virtude.

A primeira caracteristica de virtude é que eles ou falem a cerca de boas coisas ou mantenham-se em silencio. A razao porque eles evitam conversas inúteis e difamatorias é porque sabem que no Dia de Qiayamah (Julgamento) eles serão silenciados e as partes do seu corpo prestarão testemunhos contra eles. Allah o Mais Glorioso falaou disso, dizendo:

Até que, quando chegarem a ele, seus ouvidos, seus olhos e suas peles testemunharão contra eles a respeito de tudo quanto tiverem cometido.
Qur'an 41: 20

O Profeta (sallallahu alaihi wassallam) no seu desejo de ver-nos a tomar as caracteristicas do virtuosos, ordenou-nos certos termos, mantermos o silencio caso não tenhamos nada de bom para falar. Se este princípio e seguido rigorosamente, não poderao ser promovidos a ma fala e difamacao e a sociedade estaria livre dos efeitos destrutivos destes vícios.

O papel dos cantores, escritores de canções, os novelistas em uma sociedade Islamica estaria extremamente limitado, uma vez que os seus materiais envolvem historias inúteis de romance e fantasia.

A segunda caracteristica desfrutada pelos virtuosos é a bondade para com os vizinhos. Numa outra ocasio, O profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse aos seus companheiros e repetiu tres vezes.

Por Allah ele não é crente! Eles perguntaram-lhe: quem é este, Ó Mensageiro de Allah? Ele respondeu: a pessoa cujo vizinho não se sente seguro da sua maldade.¹

Esta virtude é essencial para uma sociedade para uma direcção regular de qualquer sociedade. Falta de bondade para com os vizinhos alimenta ódios e a falta de vontade de partilhar graças alimenta invejas. Por isso o profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse:

Se prepares um caril, aumente água, e mande algum para o vizinho¹

¹ Sahih Bukh'ari, (arabe-ingles), vol.8, p.28, hadith nr 45.

O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) ainda enfatizou a importancia de velar pelo bem estar dos vizinhos dizendo:

Jibril continuou aconselhando-me a respeito dos vizinhos até que pensei que os tornassem herdeiros.²

Os vizinhos ignoram gritos de uma mulher

Londres, Jan. 31 (AP) – uma jovem mulher grita por socorro durante 25 minutos por quanto foi agredida e estrangulada em Londres, na noite de sexta feira passada, mas os vizinhos disseram não terem feito nada porque lutas e gritos eram frequentes naquela casa.

A polícia no distrito de Islington disse que foram chamados a intervir na manha de Sabado, quando as crianças que saiam para brincar encontraram o corpo num charco de sangue fora do predio no Estado de De Beauvoir.

A mulher, ainda não identificada, foi espancada violentamente que a policia pôde estimar sua idade entre 15 e 30 anos.

Robert Wareham, 25 anos que vive no prédio, disse ao repórter: ela estava chamando: socorro, socorro. Os gritos seguiram-se durante 25 minutos e de repente a voz calou-se completamente. Eu não ouvi mais nenhuns sons. Ao repórter que perguntou porque é que eles não investigaram ou pelo menos espreitar pela janela, Wareham respondeu: quase todas as noites há sempre crianças chorando e gritando, pessoas lutando. Não era algo de todo fora do comum.

A terceira característica dos virtuosos mencionado pelo Profeta (sallallahu alayhi wassallam) neste hadith é o de ser-se hospitaleiro para com os hóspedes. O Islam, contudo, estabeleceu certos limites para além dos quais um hóspede não deve partir a menos que seja forçado para tal. Tres dias foram atribuidos ao hospede, depois do qual o anfitrião não é exigido a tratar o hospede de modo especial nenhum e se ele quizer, pode pedir que este saia.

Abu Shrayh al-Khuzai relatou que o Mensageiro de Allah (sallallahu alaihi wassallam) disse:

¹ Relatado por Abu Dharr e compilado por Muslim, Sahih Muslim, (trad. Inglesa) vol. 4. Pp 1382-1383, hadith nrs 6357-6358.

² Relatado por Aishah e Ibn Umar. Compilado por Bukhari, Sahih Bukhari (arabe-ingles), vol. 8, Pp. 27-28, hadiths nrs 43-44, Muslim, Sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol. 4, p. 1382, hadith nr 6354 e Abu Dawud, Sunan Abi Dawud, (trad. Inglesa), vol. 3, Pp. 1424-1425, hadith nr 5132.

O período para cuidar do hóspede é de tres dias, sendo um dia e uma noite com maior bondade e cortesia. Não é permitido a um muçulmano permancer com o seu irmao até que o torne pecador. Os Companheiros perguntaram: ó Mensageiro de Allah, como pode torna-lo pecador? Ele respondeu: (se) ele ficar com ele em tempo (tao prolongado) que fica sem nada para servi-lo.¹

Esta qualidade de hospitalidade atingiu um nível tal entre os Companheiros do Profeta Muhammad (sallallahu alaihi wassallam) que alguns privavam suas familias e a eles mesmos por forma a alimentar a seus hòspedes. Allah (subhana wa ta'ala) elogiou esta qualidade no Qur'an dizendo:

Eles preferem os outros em detrimento de si mesmos ainda que venham a ficar pobres. (Qur'an 59:9)²

A qualidade de hospitalidade foi um dos mais poderosos meios de propaga,cao do Islam. Quando os comerciantes Muçulmanos estabeleceram-se no Sudeste Asiático e na África, esta qualidade de hospitalidade trouxe admiracao entre os povos com os quais viviam. Muitos aceitaram o Islam devido a superioridade evidente das virtudes para as quais o Islam apelava. O Profeta (sallallahu alaihi wassallam) deu enfase aquelas tres caracteristicas devido ao valor prático que elas tinham. Como Muçulmanos, nòs acreditamos em Allah e no Último dia, mas se a nossa cren,ca não è expressa em termos práticos, como evitar a difamação e ser bondoso para com os vizinhos e hòspedes, entao isto não pode ser fè senão palavras òcas.

Lições

1. Este hadith aponta para a expressão prática dos principios da fè com que o Islam se preocupa.
2. É preferivel manter o silencio se não existir nada de bom que o individuo queira dizer.
3. Os vizinhos devem ser tratados com a mesma bondade demonstrada para um familiar.
4. O muçulmano deve sempre ser hospitaleiro com os seus hòspedes.

¹ Sahih Muslim (trad. Inglesa), Vol. 3, p.936, hadith, nr 4287.

² Sahih Muslim (trad. Inglesa), Vol. 3, p.1132-1133, hadith nr 5100-5101.

Questionário

1. (a) qual era o nome verdadeiro de Abu Hurayrah?
(b) quem o deu a alcunha de abu Hurayrah e porquê?
(c) onde è que ele nasceu?
(d) ele ficou famoso em resultado de quê?
2. dê quatro pontos a respeito de cada um dos compiladores deste hadith.
3. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) ligou estas caracteirsticas de virtude com a cren,ca em Allah e no último dia porque:
(a) as pessoas que dizem coisas boas são na verdade descrentes, embora muitos
 não estejam conscientes disso.
(b) sò aqueles que tratam os seus hospedes com generosidade são bons Muçulmanos.
(c) se alguém for deficiente em qualquer dessas áreas, ele irá automaticamente ao
 Inferno porque não acreditou em Allah e no último Dia.
(d) se realmente acreditamos em Allah e no Último dia, apressamo-nos a praticar
 bons actos.
13. se algu'e segue estas orienta,cões, ele irá automaticamente ao Paraíso.
4. os crentes virtuosos evitam todas formas de de mentiras e de conversas fùteis porque
(a) suas peles assim falarão
(b) se não poderem, ficarão privados da visão e da audição.
(c) Eles sabem que serão-lhes pedidas contas no Último dia pelo que disseram.
(d) Proque Muçulmanos não devem fazer actos que promovam a música e composição de canções ou escrever novelas
(e) Porque se falarmos mal das pessoas ou difamar os outros, eles não vão gostar de nós.
5. descreva a segunda característica de virtude mencionada neste hadith e explica como seguindo a mesma contribuirá para a direcção correcta da sociedade.
6. O Muçulmano deve tratar seus hóspedes
(a) muito bem durante três dias, e depois deste período, de qualquer modo fora do especial.

- (b) Generosidade, privando sua família se for necessário, por forma a criar maior impressão ao seus hóspedes.
- (c) Muito bem por tres dias, e depois desta os hóspedes podem até serem solicitados a partirem.
- (d) Sem modo especial durante os tres dias, e depois disto o vizinho pode ser solicitado a sair.
- (e) Extremamente bem, de facto, o hospede pode ser feito seu herdeiro.

7. Que efeito trouxe 'a qualidade de hospitalidade para os Muçulmanos das primeiras tinha para espalharam o Islam?

8. Aos Muçulmanos è exigido que fa,cam expressões praticas das suas crencas como aqueles mencionados no hadith.

- (a) para que os outros os julguem piedosos
- (b) doutro modo, as pessoas continuaram a dizer que o Islam foi difundido pela Espada.
- (c) porque se os Muçulmanos mercadores são muito hospitaleiros, eles serao capazes de adquirir mais negócios, com o qual ajudarao toda comunidade islamica.
- (d) Para que os nossos vizinhos e hóspedes gostem de nos.
- (e) doutro modo, o que dizemos acreditamos podem ser apenas palavras que não tem, significado com o meu pai.

10. Hadith 3: Boas Accões

Abu Dharr relata que o Mensageiro de Allah (sallallahu alaihi wassallam disse:

Temai Allah onde quer que estejais, e depois de praticardes uma má acção, praticai uma boa que a anulará, e seja bem comportado nas suas relações com as pessoas.

Compilado por Tirmidhi)¹

O narrador

Abdu Dharr é um *Sahabah* muito famoso cujo verdadeiro nome era Jundub ibn Junadah. Ele era da tribo Ghaffar e foi a quinta pessoa a aceitar o Islam em Makkah. Abu Dharr era notável pela sua aversão aos bens mundanos e vivia uma vida simples. Ele morreu no ano de 653 AD durante o califado de Uthman.

O compilador

A biografia de Tirmidhi foi narrada no hadith número um deste livro.

Significado geral

O Profeta de Allah (sallallahu alayhi wassallam) deu-nos tres conselhos neste hadith. Ele primeiro aconselhou-nos a não limitar a nossa consciência sobre a presença de Allah para determinados lugares como os masgids e assembleias religiosas. Devemos, em vez disso tentar recordá-Lo onde quer que estejamos, para que não caiamos no hábito de sermos virtuosos algumas vezes e praticantes do mal em outras vezes. Aquele que faz o bem somente quando as pessoas estão observando e comete o mal quando sozinho é considerado hipócrita. Allah amaldiçoou os hipócritas e disse que estes estariam no baixo escalão do Fogo do Inferno. (veja o hadith número cinco para uma discussão sobre os diferentes tipos de hipocrisia).

O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) depois aconselhou-nos que sempre que praticarmos uma má accao, devemos tentar praticar uma boa accao imediatamente depois desta. Uma vez que uma boa accao vale dez vezes em mérito e uma má m'a accao é igual apenas a si mesma, a boa accao pode eliminar completamente o efeito da má accao. Se seguirmos estritamente este conselho, a nossa balança de boas accões superar'á a da má accao no Daia de de Julgamento e garantir-nos o Paraiso, pela Misericórdia de Allah. A razão porque este conselho foi-nos dado é que não importa quanto virtuosos nós

¹ Quarenta Hadith de An-Nawawi, p.66 hadith nr 18. veja também al-Hadis, (arabe ingles), vol. 1, Pp. 388-389, hadith nr 87. foi reconhecido como autentico por al-Albani no Sahih Sunan at-Tirmidhi, vol. 2, p. 191, hadith nr 1618.

somos, estamos sujeitos a cometer alguns erros. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam disse:

Todos filhos de Adam cometem erros constantemente, mas o melhor dentre eles é aquele que se arrepende ¹

A melhor forma de arrepender-se é aquele que é seguida de acções que atestam a nossa sinceridade.

O terceiro e último conselho foi de tratar bem as pessoas. Se o fizermos, as nossas vidas serão agradáveis porque as pessoas irão gostar de nós e tratar-nos ao bem em reciprocidade. Devemos tentar ser alegres quando encontrarmos com os outros, porque isso os fará felizes, e devemos sempre cumprir com a promessa para que as pessoas nos confiem e desejem estar em nossa companhia. Se formos cuidadosos em seguir estes conselhos valiosos, nós garantimos o nosso sucesso e felicidade tanto nesta vida e na Vida Futura, se Allah quizer.

Lições

1. devemos temer Allah onde quer que estejamos e evitar a hipocrisia
2. uma má ação deve ser seguida por uma boa acção para anulá-la
3. devemos desenvolver boas maneiras e tratar bem os outros.
4. o desenvolvimento de bons hábitos é importante para os Muçulmanos.
5. Islam tem em conta nossas fraquezas e concede-nos caminhos e meios faceis de corrigi-las.

¹ Compilado por Ibn Majah, Tirmidhi e ad-Darimi. Foi considerado autentico (hassan) por al-Albani no Sahih Sunan ibn Majah, vol. 2, p. 418, hadith nr 3428.

Questionário

1. (a) qual é o nome verdadeiro de Abu Dharr?
(b) a que tribo ele pertencia
(c) com que característica ele era bem conhecido?

2. não devemos limitar a nossa consciência em Allah para determinados locais como os masjids porque
(a) o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse que todo mundo é um masjid
(b) devemos recordar Allah a todo momento, não importando onde estejamos
(c) precisamos recordar Allah apenas quando estamos a rezar, seja na mesquita ou outro local.
(d) Allah está em todo lugar e em tudo, não somente nas mesquitas ou nas assembleias de religiosos.

3. aquele que pratica o bem somente quando tem pessoas olhando e pratica o mal quando não está ninguém
(a) é um bom muçulmano, uma vez que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse que o mal é aquele que não desejarias que os outros soubessem.
(b) é na verdade um descrente que deve ser punido pelos piedosos Muçulmanos da comunidade
(c) é um hipócrita, e Allah disse a respeito dos hipócritas que estes estarão no mais baixo escalão do fogo do Inferno.
(d) é um piedoso porque não devemos revelar os nossos pecados e erros aos outros quando Allah os ocultou em nosso favor.
(e) estará no mais baixo escalão do paraíso, porque não se contavam entre os crentes mais piedosos.

4. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) aconselhou-nos a praticar boas ações depois de uma má ação
(a) para que façamos as boas ações suficientes apenas para eliminar o efeito das
 Más
(b) para nos lembrarmos que podemos fazer dez ações más e apenas uma boa ação para nos habilitarmos ao Paraíso
(c) porque temos que praticar dez boas ações para anular uma má ação.
(d) porque arrependimento sem praticar apenas as boas ações logo após esta, não aceita por Allah.
(e) para que as nossas boas ações anulem os efeitos das más ações que nós
 praticamos.

5. porque o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) não nos aconselhou que simplesmente praticássemos boas ações.

6. identifique as boas qualidades que este hadith nos chama a desenvolver?

12.Hadith 4: Auto-controlo

Abu Hurayrah relatou que o mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) disse:

O mais forte homem não é aquele que vence numa disputa, mas aquele que se controla quando esta zangado.

Compilado por Bukhári e Muslim¹

O Narrador

A biografia de Abau Hurayrah pode ser achada no hadith número dois.

Os compiladores.

As biografias de Bukh'ari e Muslim foram narradas no hadith número dois.

Significado Geral

Muitas pessoas imaginam que o indivíduo forte na verdade é aquele que é capaz de derrotar todos seus oponentes dominando-os fisicamente. Disputas acontecem todos anos em todo mundo em luta livre, judo, karate e boxe e mesmo luta armada para demonstrar quem é o mais poderoso, baseados em força física. Os vencedores são chamados campeões do mundo ou títulos similares, mas estas demonstrações físicas de força não revelam na realidade quem na verdade é o individuo forte. Neste hadith, o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) diz-nos que o mais forte é aquele que consegue se controlar perante um ataque de nervos.

A razão porque o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse que o verdadeiro homem forte é aquele que é capaz de se controlar quando zangado é porque é muito fácil perder-se o controlo nesta altura. Quando se está nervoso, as pessoas que não tem o hábito de amaldiçoar começam amaldiçoando e jurando, e pessoas que são humildes e calmas tornam-se barulhentas e violentas. A zanga as vezes faz com que as pessoas magoem outras, mesmo aquelas a quem amam, quando em circunstâncias normais eles nunca fariam mal a ninguém. A seguir citamos um artigo de jornal que ilustra o que leva a uma ira não controlada.

Um homem irado queima a mulher

¹ Sahih Bukh'ari, (arabe-ingles), vol. 8, p.87, hadith nr 135, sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol. 4, p. 1376, hadith nr 6313. veja também Abi dawud, (trad. Inglesa), vol. 3, p. 1340, hadith nr 4761.

BUFFALO, Nova York (AP) – um homem aqui, que diz que “a mulher pediu’ alegadamente queimou a mulher ao entornar-lhe gasolina e lançar-lhe um cigarro aceso, segundo relatos da polícia. As chamas causaram queimaduras graves a ambos e prejuizos avaliados a 19 mil dólars a residência.

A polícia da cidade de Buffalo informou que Robert F. Sherrill, de 31 anos, sofreu queimaduras em cerca de 40% do seu corpo e a esposa, Francez de 34 anos, foi queimada em cerca de 55 por cento do seu corpo no incidente de sábado.

Ainda segundo a polícia, o casal foi considerado como se encontrando em estado crítico no domingo pelo hospital Millard Fillmore. Sherril foi acusado de tentativa de homicídio, tentativa de assalto de primeiro grau, imprudência perigosa.

Sherrill entornou cinco galões de gasolina a sua esposa e atirou-lhe um cigarro aceso, segundo relatos do Sargento da força policial Robert Catanzaro.

Catanzaro afirmou ainda que as motivações ainda não estão apuradas, mas um documento dá conta que Sherrill afirma que: “ela teve o que pediu. Eu deitei gasolina nela e na casa e lancei cigarro aceso a ela”.

Talvez uma das razões mais comuns daqueles que se enervam è atirar uma bofetada para a face daqueles que os enraivecem. Contudo, este acto foi proibido no Islam. Abu Hurayrah conta que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam disse:

Quando algum de vòs lutar com seu irmao deve evitar bater-lhe no rosto¹.

Ira è talvez a emoção mais perigosa e destrutiva que o homem conhece. Devido a isto, o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) tamb’em disse:

Não te zangues² e, se te zangares, cale-te.³

Numa outra ocasião ele disse que:

Quando fores acometido pela ira enquanto estiveres de pé, sente-se, e se estiveres sentado deite-te.⁴

¹ Sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol. 4, p. 1378, hadith 6321.

² Sahih Bukhàri, (arabe-ingles), vol. 8, p 88, hadith nr 137, Tirmidhi, Ahmad e Malik no al-Muwata.

³ Narrado por Ind Abbas e compilado por Ahmad, bem como Bukhàri no adab al Mufrad, hadith nr 1230. considerado autentico por al-Albani no Silsilat al –ahadith sahihah, vol. 3 Pp 363-364, hadith nr 1375.

⁴ Narrado por Abu Dharr e compilado por Ahmad, Ibn Hibban e Abu Dawud, Sunan abi Dawud (trad. Inglesa), vol. 3, p. 1340, hadith nr 4764. veja tambèm Mishkat al masabih (trad. Inglesa), vol. 2, p. 1059. considerado autentico por al-Albani no sahih Sunan Abi dawud, vol. 3, p. 908, hadith nr 4000.

Também aconselhou que *aquele que se zangar deve procurar refúgio em Allah contra o shaytan por forma a apaziguar-se e relaxar.*¹

por conseguinte, se nós, como Mu,culmanos, queremos ser na verdade fortes, devemos seguir o conselho do Profeta (sallahu alaihi wassallam) e aprender a controlar a nossa raiva.

Lições

1. Islam èsta muito preocupado com a remo,cao dos maus hábitos e o controlo das emo es negativas.
2. a força física na   a força real. A força mental e força moral são as de maior importancia no Islam.
3. devemos evitar enervarmo-nos. Se algu m se irar, dever a controlar a sua ira e não
Agir neste estado.

Questionário

1. o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) descreveu o mais poderoso dos homens como sendo aquele que se controla perante a zanga porque:
 - (a) controlando a zanga o individuo adquire força suficiente para derrotar o seu oponente.
 - (b) alguma pessoas nascem fisicamente mais fortes que as outras
 - (c) controlar a zanga é mais difícil do que zangar-se.
 - (d) se não tivessesmos que controlar a zanga, esta pode até conduzir ao homicídio.
 - (e)   fácil perder-se o controlo durante alturas de ira.
2. Que outra medidas o Profeta (sallahu alaihi wassallam) encoraja para controlar a
Zanga?
3. a Zanga deve ser controlada porque
 - (a) ninguém gosta de estar perto do indivíduo que se zanga a toda a hora.
 - (b) esta pode conduzir a um ataque cardíaco.
 - (c) pode fazer com que as pessoas sejam muito destrutivas, fazendo coisas que não fariam, incluindo magoar os outros.
 - (d) pode fazer com que as pessoas sentem quando deviam estar de p  ou levantarem-

¹ Sahih Bukh ri, (arabe-Ingles), vol. 9, p. 87, hadith nr 136.

se quando deviam sentar-se.

(e) uma pessoa não pode ganhar em uma disputa a menos que possa controlar sua zanga.

4. a característica que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) aconselha-nos a desenvolver neste hadith é

(a) auto-controlo

(b) força física para que sejamos capazes de derrotar os nossos oponentes.

(c) habilidades atléticas como parte de treino para o Jihad

(d) humildade e calma.

(e) a razão de saber quando devemos controlar a nossa zanga e quando é que não devemos.

1. Hadith 5: Os Sinais de Hipocrisia

Abu Hurayrah relatou que o mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) disse:

Os sinais de um Munáfiq (hipócrita) são três: se ele fala, mente, quando promete, falta a promessa, e quando lhe confiam algo, ele trai.

Compilado por Bukhári e Muslim¹

Os narrador

A biografia de Abu Hurayrah pode ser achada no hadith número dois.

Significado geral

Numa outra narração de Abdullah ibn Amr, um quarto sinal de hipocrisia é mencionado:

Quando discute profere imoralidades²

Em Inglês, um Munafiq é um hipócrita, que literalmente significa aquele que finge ser o que não é. Islamicamente, um Munáfiq é um Kafir (descrente) que finge ser Muçulmano. Allah (subhana wa Ta'ala) diz a cerca deste tipo de pessoa:

Na verdade, o Munafiqun ocuparão o ínfimo piso do inferno e jamais lhes encontrarás socorredor algum. (Qur'an 4:145)

Este hadith é uma prova que aquele que tiver um desses características assemelhou-se a um munafiq (hipócrita). Quer dizer, ele não pode ser considerado como um munafiq, mas simplesmente como aquele que tem traços de um munafiq. Uma distinção deve ser feita entre um munafiq verdadeiro que, de facto, descrê e um crente que tomou alguns desses traços. O crente pode praticar algumas dessas acções de hipocrisia mas é ainda um crente. Ele pode mesmo fazer algumas dessas acções frequentemente que eles tornam-se traços. Isto pode ser chamado nifaq amali, ou hipocrisia em pratica ou em accões, enquanto que o verdadeiro munafiq pode ser chamado nifaq qalbi, ou hipocrisia na crença (no coração).

Neste hadith, o profeta (sallallahu alayhi wassallam) avisa os crentes a evitar estas quatro características que são os principais traços dos munafiqun por receio que estes possam conduzir aquele que cre em Allah, mas comete-os,

¹ Sahih Bukhári, (arabe-Ingles), vol. 1, p. 31, hadith nr 32; sahih muslim, (trad. Inglesa), vol. 1, p.40, hadiths nrs 112-113

² sahih Bukhári, (arabe-ingles), vol. 1, Pp, 31-32, hadith nr 33 e sahih Muslim, (trad. Inglesa, vol. 1. p. 40, hadith nr 111.

num verdadeiro nifaq e kufr. Em algumas versões deste hadith, o profeta (sallallahu alayhi wassallam) mencionou que aquele combina todas estas características 'é um hipócrita puro.

1. se ele fala, mente: a mentira pode aparecer sob diferentes formas. Ela pode ser deliberada visando desviar o ouvinte ou pode simplesmente ser um exagero dos factos por forma a impressionar o ouvinte. O hábito de exagerar pode facilmente transformar o praticante num mentiroso habitual sem mesmo se aperceber disso, e por conseguinte, deve ser cautelosamente evitado. A mentira pode também vir das formas piadas onde as mentiras são inventadas para divertir a audiência. Mesmo esta aparentemente inocente forma foi proibida pelo Mensageiro de Allah (sallallahu alaihi wassallam) que disse:

*Desgraça para aquele que diz mentiras para alegrar as pessoas, desgraça para ele, desgraça para ele.*¹

A razão é que esta pode abrir a porta para mentiras graves. Mesmo esta forma de mentira deve ser cuidadosamente evitada, e ao invés disso, o hábito de dizer verdade deve ser pacientemente alimentada, uma vez que uma mentira é sempre mais fácil de dizer e aceitar do que a verdade. Este conceito é reflectido no dito: A verdade é amarga.

A mentira deve ser sistematicamente evitada, não apenas por causa da decepção que esta envolve, mas também, devido aos efeitos que tem no próprio mentiroso.

O profeta (sallallahu alayhi wassallam) indicou este aspecto ligando com nifaq, bem como avisando a cerca do seu fim no seguinte hadith de ibn Mas'ud no qual o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse:

*Tem cuidado com mentiras, porque na verdade a mentira conduz a imoralidade e a imoralidade conduz ao fogo do Inferno.*²

Uma excepção a regra geral a respeito de mentira foi feita em apenas tres exemplos, que são registadas no hadith de asma bint Yazid no qual o profeta (sallallahu alayhi wassallam) é reportado como tendo dito:

*Mentira não 'é permitida excpto em três ocasiões: um homem mentindo a sua mulher para a alegrar, mentir durante a guerra, e mentir para restabelecer harmonia entre as pessoas.*³

¹ Narrado por Bahz ibn hakim e compilado por Abu Dawud, Sunan Abi Dawud (trad. Inglesa), vol. 3, p. 1389, hadith nr 4979 e Tirmidhi.

² Sahih al-Bukhari, (arabe-Ingles), vol. 8 p.75, hadith nr. 116) e Muslim (sahih Muslim (trad. Inglesa), vol. 4, p.1375, hadith nr. 6307-6309)

³ Compilado por Ahmad e Tirmidhi. Considerado autentico por al-Albani no Sahih sunan at-Tirmidhi, vol.2, p. 183, hadith nr 1582. veja tamb'em al-hadis (Arabe-Ingles), vol. 1p.467, hadith nr 208. uma narracao similar é narrada por Muslim, Sahih muslim, (trad. Inglesa), vol. 4, p. 1374, hadith nr 6303 e Abu dawud, Sunan Abi dawud, (trad. Inglesa) vol. 3, p. 1371, hadith nr 4903. Al-Albani considerou autentico no Sahih Sunan Abi Dawud, vol. 3,p.930, hadith nr 4113.

A pessoa é permitida mentir na tentativa de trazer indivíduos litigantes dizendo por exemplo a um deles: fulano de tal gosta mesmo de ti e admira-te bastante, quando não é verdade. Este tipo de mentira tende a apaziguar a zanga e reduz a animosidade, e através dela cria a base para uma reunião de facto. Similarmente, um homem é permitido mentir em certas ocasiões, para a sua esposa para lhe fazer feliz. Por exemplo, se ela compra um vestido ou cose um vestido com o qual ela está orgulhosa e satisfeita com a aquisição, ela usa e pergunta: gostaste? Ele é permitido dizer que gostou ou dizer que lhe fica bem muito embora não lhe fique nada bem. Isto é feito por forma a manter o astral dela em alta e promover o amor e afeição que geralmente acompanha estes incidentes. É também permitido para uma mulher fazer o mesmo ao seu marido, de acordo com a afirmação de Ibn Shihab, tem a mesma emoção de diversão e os resultados são os mais desejados.

E para a mentira durante a guerra, esta é inevitável, como foi observada pelo Profeta Sallallahu alayhi wassallam) pessoalmente em um outro hadith: *Guerra é decepção*¹

Contudo, isto não inclui traição, onde por exemplo, os líderes inimigos são chamados para negociações de paz, e depois massacradas. Esta é apenas em referência ao caso onde os espiões são enviados às fileiras inimigas ou ao inimigo é dada impressão que estão a atacar de um lado, e depois atacam de outro lado, ou um prisioneiro de guerra que mente num interrogatório para proteger os camaradas.

2. se ele promete, ele quebra a promessa. Esta não inclui casos onde o indivíduo é incapaz de preencher um compromisso devido a circunstâncias imprevistas, ou quando alguém promete fazer algo que mais tarde descobre que o mesmo é proibido e desaconselhado no Islam. Nem é referente aquele que ocasionalmente quebra a promessa devido ao esquecimento. Esta é especificamente para aquele que consistentemente e deliberadamente quebra a promessa repetidas vezes. Ele é bem conhecido entre as pessoas como indivíduo a quem não se deve depositar confiança. O Qur'an em muitas vezes exige a confiança dos crentes, por exemplo:

Ó crentes cumpri com as vossas obrigações (Qur'an 5:1)

Também encoraja este traço por descrever os verdadeiros crentes como aqueles que são dependentes:

Aqueles que cumprem os compromissos contraídos...(Qur'an 2:177)

¹ Narrado por Jabir e compilado por Bukh'ari, Sahih Bukh'ari (arabe Ingles), vol. 4, p.167, hadith nr 268, Muslim, Sahih Muslim, (Trad. Inglesa), vol. 3, p. 945, hadith nr 4311 e Abu Dawud, sunan abi dawud (trad. Inglesa) vol.2, p. 728, hadith nr 2630. considerado autentico por al-albani no Fiqh as-Sirah de Muhammad al-Ghazzali, p. 51, ftn. 2 e no Sahih Sunan Abi Dawud, vol. 2, Pp. 499-500, hadith nrs 2294-2295.

O Muçulmano é tao bom quanto sua palavra; ele percorre distâncias, fazendo grandes sacrifícios apenas para cumprir seus compromissos.

3. 'Quando è confiado algo, ele trai': quando algo de valor è lhe confiado como depositário, ele abusa do mesmo e descuidadosamente permite que o mesmo se estrague ou se perca. O Homem geralmente trata a propriedade dos outros com menos cuidados do que os seus pròprios, devido ao seu amor dos seus pròprios. Para ajudar a remediar esta tendência, Allah recomendou que todos contratos sejam registados e testemunhados:

Não desdenheis documentar a dívida, seja pequena ou grande, at'e ao seu vencimento. Este proceder é o mais equitativo aos olhos de Allah, o mais válido para testemunho e o mais adequado para evitar dúvidas... (Qur'an 2: 282)

4. "Quando discute, profere obscenidades": isto é, se este indivíduo envolve-se em argumentação, ele começa a blasfemar ou abusar o seu oponente e sua família.

O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) avisou-nos contra tais excessos dizendo:

*Insultar os próprios pais constitui um dos grandes pecados. Foi-lhe perguntado: será possível alguém insultar seus próprios pais? O Profeta respondeu: sim, ele o faz insultando a mãe do outro e este devolve-lhe insultado a sua, ele insulta o pai do outro que em resposta, o outro insulta o seu.*¹

Ele também proibiu completamente o abuso verbal, dizendo.

*Abusar verbalmente a um Muçulmano é imoralidade e agredi-lo é kufr (descrença).*²

Sumário

Este hadith, em alguns aspectos, uma moral de orientação básica para os Muculmanos. Elta estabiliza as virtudes da verdade, confiança e confiança condenado seus opositores. Se estas virtudes são propriamente aplicadas na vida do homem, leva-lo-ao a aceitar Um Deus Verdadeiro como seu único Senhor. É por isso que o termo *Kafir* é comumente usado por Allah para denotar o descrente. *Kafir* vem do verbo *kafara*, que significa cobrir algo. Esta palavra foi frequentemente usada em referência ao agricultor quando plantou sementes no chão, e cobriu-as na terra. O descrente, de facto, cobre a verdade a respeito de Allah, tanto negando totalmente Sua existência ou atribuindo Suas divinas características a coisas materiais como a energia, que, em descrença científica, não é nem criado nem destruída. Ou talvez ele pode cobri-la parcialmente reconhecendo Allah de um lado, mas que doutro

¹ Narrado por Abdullah ibn Amr e compilado por Bukhari, Sahih al-Bukhari, (Árabe-Inglês), vol.8, p.3, hadith nr. 4) e Abu Dawud, Sunan Abi Dawud, (trad. Inglesa), vol. 3, p. 1423, hadith nr.5122.

² Narrado por ibn Mas'ud e compilado Bukhari, Sahih Bukhari, (Arabe-ingles), vol. 8, p. 43-44, hadith nr 70 e Muslim, sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol 1, p. 43, hadith nr 122.

dizendo que Allah é uma entidade constituída por tres entidades: um pai, um filho e espirito Santo. É por isso que Allah (subhana wa ta'la) disse:

São blasfemos aqueles que dizem: Allah é uma Trindade... (Qur'an 5:73)

Se ele é confiável, ele mant' em a promessa que fez a Allah na sua pré-criação e abertamente declara o Shahadah como prometeu. Ibn Abbas relatou do profeta (sallallahu alayhi wassallam) que ele disse:

Na verdade, Allah tomou um compromisso com Allah no dia de Arafah. E tirou das entranhas de Adam toda sua descendência, gera,cao pós gera,cao e espalhou-os diante de Si e depois disse-lhes de cara, dizendo:

Não sou vosso Senhor?

Eles responderam: Sim, nós testemunhamos

Isto foi pra que eles não fossem capazes de dizer no Dia da Ressurei,cao

Nós não estávamos conscientes a esse respeito.

Ou entao que não dissessem; foram nossos antepassados que associaram parceiros com Allah e nós fomos seus descendentes, irás destruir-nos por aquilo que os falsos cometeram?^{1'2}

Questionario

1. a definição islamica de Munafiq é

(a) um crente que se finge descrente

(b) um descrente que se finge crente

(c) uma pessoa que se parece um descrente, mas que é de facto um Muçulmano.

(d)um indivíduo que é incapaz de encontrar um ajudante.

(e) um indivíduo que tem muitas características de hipocrisia.

2. aquele que tem Nifaq Qalbi

(a) é amaldiçoado por Allah na sua vida.

(b) estará no piso mais infimo do Inferno.

(c) encontrará um ajudante no Dia de Julgamento.

(d) terá um castigo nesta vida e na vida futura.

(e) deve ser amaldi,coado pelos Mu,culmanos piedosos.

3. Contar piadas que contém mentiras é proibido porque

(a) a verdade é mais engra,cada do que a mentira.

(b) algumas pessoas podem ficar ofendidas

¹ (Qur'an 7:173)

² Esta parte de um hadith compilado por ahmad e confirmado por al-albani no Silsilat al-AHADITH AS-Sahihah, vol. 4, p. 158, hadith nr 1623. veja o livro do autor The fundamentals of Tawhid, Pp. 43-54, para uma explica,cao detalhada deste hadith.

- (c) as pessoas nunca considerarão os Muçulmanos como sérios se eles forem contando piadas constantemente.
- (d) retira a gravidade da mentira
- (e) nenhuma das afirmações acima.

4. explica em que das tres circunstancias uma excep,cao a regra geral a respeito da mentira foi feita.

5. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) como um dos tracos do hipócrita: quando ele promete, quebra-a: isto significa que:

- (a)aquele que, faz por ter esquecido, quebrou a promessa.
- (b) aquele que o pratica intencionalmente, quebra a promessa.
- (c) aquele que for incapaz de cumprir com a promessa.
- (d) aquele que intencionalmente quebra a promessa porque achou-a como algo proibido no islam.
- (e) aquele que é conhecido como não muito confiável.

6. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse-nos que quando : o hipócrita discute, ele profere obscenidades: significa que quando o Hipócrita se envolve numa argumentacao:

- (a) ele diz coisas que nunca diria
- (b)ele permite que os outros abusem sua família.
- (c) ele mata aquele com quem discute.
- (d) ele torna-se kafir
- (e) ele luta com os verdadeiros Muçulmanos.

7. quais são as principais características de um verdadeiro Muçulmano que este hadith aponta?

2. FIQH: uma Revisão dos Prérequisitos para o Salah

as seguintes são as condições que devem ser observadas antes da prática do *Salah*.

Se algum deles faltar, então o *salah* será considerado inválido

1. *Taharah*

Taharah é o nome usado para referir-se a forma islâmica de limpeza e purificação, que tem suas exigências particulares. As condições de *taharah* devem ser estabelecidas em três áreas para que os prérequisitos considerem-se preenchidos.

a) *Taharah* do corpo.

O corpo deve estar limpo de todos traços de fezes e urina usando o papel higiênico ou água, ou de preferência ambos, depois de usar a privada. Depois o indivíduo deve estar no estado de pureza adquirida através de um dos seguintes meios: *wudhu*, *ghussul* ou *tayammum*. Este estado de pureza para os homens permanece intacto a menos que seja quebrado por um dos seguintes factores: defecar, urinar, libertar gases, comer a carne de camelo, sono profundo em posição deitada, emissão de sêmen ou contacto sexual. Os primeiros cinco requerem apenas o *wudhu*, mas o *ghussul* um banho pode acontecer também¹. Enquanto os últimos dois exigem o banho, e o *wudhu* não o substitui. *Tayammum* só é permitida para *wudhu* e *ghussul* se não existir água e este *tayammum* deve ser renovado para cada *fardh salah* é praticado na altura certa.

b) *Taharah* das roupas

qualquer *najasah* (impureza) que caia sobre as roupas ou roupas interiores devem ser lavadas imediatamente antes que o *salah* seja feito. O *Najasah* de acordo com a lei islâmica, que pode cair sobre roupas são: fezes, urina, sangue e sêmen. Se existir algum *najasah* no botão de seu sapato, é suficiente removê-lo para ser considerado puro para o *salah*. Abu Saïd al-Khudri disse:

Certo dia o Mensageiro de Allah dirigiu-nos em Salah, e quando estava prestes a iniciar, removeu as suas sandálias e colocou-as no seu lado esquerdo. Quando as pessoas o viram fazer isso, todos removeram suas sandálias. Quando ele terminou seu salah perguntou-lhes: porque descalçaram-s? Eles responderam: nós vimos-lo descalçar-se e o imitamos. Ele depois disse: em verdade, Jibril veio ter comigo e informou-me que havia alguma impureza colada ao sapato, e por isso, removi-os. Mas

¹ Para o caso das mulheres: menstruação, corrimento pós natal e orgasmos no lugar de emissão do sêmen.

se algum de vòs vier ao masjid, ele deverà observar os seus sapatos e se verificar alguma najasah (impureza) neles, deverà limpa-la e rezar calçando-os.¹

c) *Taharah* do local

a àrea sobre a qual o indivíduo pretende efectuar o salah deve estar livre de najasah tanto quanto for determinado. Uma àrea na qual pessoas pisaram não 'e automaticamente considerada impura a menos que a presença de uma ou mais najasahs è observada (quer vista ou cheirada).

2. Satr (tapar o corpo)

O *awrah* (definido islamicamente como parte privada) quer do homem quer da mulher deve ser propriamente coberta antes da pratica do salah. O *Awrah* do hoemem è parte do corpo entre o umbigo e o joelho, sem incluir o umbigo ou o joelho.² Para o salah, contudo, os ombros devem tambem ser tapados se existir roupa suficiente. Abu Hurayrah menciona o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) que disse:

Nenhum de vòs deve oferecer oração em roupa única que não cubra os joelhos.

A ora,cao em calças apertadas que exponham o formato da parte privada tambem não e aceitavel a menos que seja usada uma camisa larga que cubra a 'area. Abdullah ibn Buraydah relatou do seu pai que disse:

O Mensageiro de Allah proibiu-nos de rezar usando uma única roupa sem atravessar suas extremidades (sobre os ombros) e proibiu-nos de rezar em calças sem usar um pano (por cima).³

Deve se notar tambem que não è permitido aos homens usar roupas que ultrapassem seus tornozelos, e orar nestas condições pode não ser aceite. Abu Saeed al-Khudri narrou que o Mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) disse:

A maneira de um crente usar a roupa de baixo è tê-la até a canelas e não è recriminado se ela for até a metade da perna ou até antes dos tornozelos. Mas o que for para além dos tornozelos estará no Inferno.⁴

Para as mulheres, o *awrah* inclui todo seu copro excepto seu rosto e maos até aos pulsos. A'ishah (radiyallahu anhu) relatou que a sua irmã Asma foi à presença do Mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) usando um vestido. O mensageiro de Allah virou para o outro, lado, dizendo:

¹ Sunan Abi Dawud, (Tra. Inglesa), vol. 1, p.171, hadith nr 650 e Ibn Khuzaymah. Considerado autentico por AL-albani no sahih Sunan

² Sahih al-Bukhari, (Arabe-Ingles), vol. 1, p.223, Capitulo (12).

³ Sahih al-Bukhari (arabe-ingles), vol.1, p. 218, hadith nr 355 e sahih Muslim (trad. Inglesa), vol. 1, p.263, hadith nr. 1046.

⁴ A palavra usada é Sarawil (sing.de sirwal), que significa gavetas, calças, fendas, *Lane's Lexicon*, vol. 1, p. 1354. Foi mal traduzido no sunan Abi Dawud como empacotador.

*Ó Asma, quando a mulher atinge a idade menstrual, não é bom que qualquer parte do corpo seja visto, excepto isto” e apontou para sua face e as mãos.*¹

Aishah (radiyallahu anhu) menciona o profeta (sallallahu alayhi wassallam) como tendo dito:

*Allah não aceita a oração da mulher que atingiu a puberdade a menos que use um Khimar (lenço que cubra o cabelo, orelhas, pescoço, e peito)*²

O *awrah* feminino também inclui as partes superiores dos pés. Quando o Mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) disse aos seus Companheiros para levantar suas roupas de baixo bem acima dos seus tornozelos, sua esposa Umm Salmah perguntou:

*Ó Mensageiro de Allah, e para uma mulher? Ele respondeu: que a ela baixe até a um palmo de largura. Umm sSalmah perguntou: mas os pés dela estarão expostos. Ele respondeu dizendo: a distancia de um antebraço e não mais.*³

3. Dukhul al Waqt (entrada do tempo)

Todas as orações *Fardh* (compulsórias) têm um período de tempo particular dentro do qual esta deve ser efectuada sob circunstâncias normais para que o salah seja considerada válida. Por conseguinte, o início do tempo para a determinada oração deve aparecer antes que o salah tenha que ser praticado. Em determinadas circunstancias, algumas orações podem ser efectuadas antes ou depois do seu período determinado, a par com as orações precedentes ou as que se seguem. Mas em circunstancias normais, nenhuma não é permitida a pratica de nenhum salah antes do seu periodo de tempo e aquele que for efectuado depois do seu tempo é considerado *qada* (recuperar a oração perdida).

4. Istiqbal al-Qiblah (virado ao Ka’bah)

Quando for a praticar o salah, em circunstancias normais, o indivíduo deve determinar a direcção geral do Ka’bah e virar-se para este mesmo lado. Abu Hurayrah relatou que o Mensageiro de Allah (sallallhu alayhi wassallam) disse:

*O que está entre o leste e o oeste é o Qiblah (direcção do salah)*¹

¹ Sunan Abu Dawud, (trad. Inglesa), vol. 1, p.167, hadith nr. 636 e tornado autentico por al-Albani no Sahih sunan Abi Dawud, vol. 1p. 126, hadith nr 594.

² Sunan Abi Dawud (Trad. Inglesa), vol. 1, p. 168, hadith nr 641 e considerado autentico no Sahih Sunan Abi Dawud, vol. 1, p. 126, hadith nr 4105 e autenticado no Sahih sunan Abi Dawud, vol. 2, p. 776, hadith nr. 3467.

³ Ibid, vol. 3, p. 1148, hadith nr. 4105 e autenticado no sahih sunan abi dawud, vol. , p. 776, hadith nr. 3467.

Ibn Umar foi também reportado como tendo dito: se colocares o Ocidente do seu lado direito e o leste do seu lado esquerdo, o que estiver entre estes é qiblah, sempre que procurares virar-se para lá. Estas afirmações foram feitas em Madina para o norte de Makkah, indicando que sempre que alguém se vira-se para o sul, esta seria suficiente. Por consequência, uma vez que uma determinação razoável foi feita e a direcção do qiblah foi estabelecida no Masgid, não há necessidade de mudar constantemente o angulo da oração sempre que um compasso mais preciso for introduzido. Contudo, quando o indivíduo está em Makkah e poder ver a Ka'bah, deve-se virar directamente a ela, caso contrário, o indivíduo estará a rezar deliberadamente em direcção diferente da que foi ordenada por Allah.

Niyyah (Intenção)

Antes de efectuar o salah, a intenção de praticá-la deve ser firmemente interiorizada por forma a evitar distrações que possam levar a que a mente vagueia enquanto o corpo está ocupado nos movimentos da oração. Se alguém pratica o salah sem intenção de agradar a Allah, Ele não aceita-la. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) é reportado como tendo dito:

As acções são de acordo com as intenções e todos iram obter aquilo para o qual intencionaram.

A pessoa cuja mente vagueia durante o salah terá diminuída a sua recompensa de acordo com as falhas em sua atenção. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse:

A pessoa termina a sua oração, e apenas um décimo dela é registado para si, ou um nono, um oitavo, um sétimo, um sexto, um quinto, um quarto, um terço ou uma metade dela.²

A expressão da intenção em voz alta de acordo com determinadas formulas, não é necessária para o indivíduo e é, defacto, uma inovação na religião (Bid'ah). Não registos autênticos para expressão da intenção, nem era esta a prática do profeta (sallallahu alayhi wassallam) ou os seus companheiros expressarem sua intenções em voz audível para o salah.

¹ Compilado por Tirmidhi e Ibn Majah, apoiado por Bukhári e autenticado por al-Albani no Sahih Sunan at-Tirmidhi, vol. 1, p.109, hadith nrs 282-283.

² Sahih al-Bukhári, (arabe-Ingles), vol. 1, p.203, hadith nr 789.

Questionário

1. a palavra taharah refere-se especificamente a
 - (a) a forma islâmica de limpeza que tem seus requisitos específicos
 - (b) limpar o corpo de todos sinais de fezes e urina.
 - (c) wudu, ghussul ou Tayammum.
 - (d) wudu; ghussul, ou tayammum na ausência de água.
 - (e) a prática de purificar-se da urina, fezes, da libertação da urina, fezes, e bebé.

2. explica o significado islâmico de Najasah.

3. atingi-se o taharah das roupas é atingido por
 - (a) ghussul para o caso de relações sexuais ou ejaculação do sêmen e wudu no caso de urinar, defecar, gases, comer a carne de camelo ou sono profundo.
 - (b) manter a área do oração livre de najasah que pode ser identificada pela vista e pelo cheiro.
 - (c) purificar o corpo de todos sinais de urina, fezes e sangue.
 - (d) eliminar todo najasah sobre as roupas e raspá-las dos sapatos.
 - (e) tayammum na ausência de água e doutro modo através do *wudu* ou *ghussul*.

4. será considerada automaticamente pura uma área onde outras pessoas tenham passado? Explique.

5. O *satr* (tapar) exigido quando praticar o *salah* é
 - (a) para os homens, tapar as áreas entre o umbigo e os joelhos e para as mulheres; todo corpo exceptuando o rosto, as mãos e os joelhos.
 - (b) as partes privadas dos homens, e para as mulheres, todo corpo excepto suas faces, braços e pés.
 - (c) todo corpo do homem excepto sua cabeça, pés e braços, e todo corpo da mulher excepto sua cabeça e mãos.
 - (d) o corpo inteiro da mulher excepto sua face e mãos, e o corpo do homem entre seu umbigo e joelhos e seus ombros, se houver roupa.
 - (e) para o homem, do seu umbigo ao seus joelhos, e tudo para o corpo de mulher, incluindo a sua face, suas mãos e pés.

6. explica o que significa a expressão *dukhul-al-waqt*.

7. a direcção geral de Ka'bah
 - (a) não precisamos virar para sua direcção durante o *salah*, excepto quando Ka'bah estiver visível.
 - (b) deve se virar durante o *salah*, excepto quando a Ka'bah não for visível;
 - (c) deve virar-se durante o *salah* quando Ka'bah não for visível.
 - (d) não se pode virar em *salah* quando o Ka'bah não for visível, sempre que o erro de uma fracção de um grau significaria perder o Ka'bah a milhas.

(e) não se deve virar a ela quando o Ka'bah não for visível, mas deve se virar a ela quando esta for visível.

8. O niyyah (intenção) para o salah 'e de considerável importância porque

- (a) salah significa intenção e as acções do salah todas requerem concentração.
- (b) o niyyah é a meta e propósito do salah em si.
- (c) sem ela a oração torna-se um mero exercício físico.
- (d) os actos não são julgados de acordo com a sua intenção, mas de acordo com a sua forma e conteúdo.
- (e) nenhuma das afirmações acima.

9. exprimir sua intenção em voz alta antes do salah é

- (a) recomendado para aquelas que sempre esquecem de expressarem-na mentalmente.
- (b) proibida, uma vez que esta não tem base nas práticas do Profeta (sallallahu alayhi wassallam) ou seus companheiros.
- (c) obrigatório para aqueles que constantemente esquecem de fazer.
- (d) detestado, porque o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) não tinha hábito de fazer.
- (e) considerado bida'ah (inovação), que é encorajado porque ajuda a melhorar a prática da religião do indivíduo.

***Fiqh-* O Formato do Salah do Profeta**

O seu significado

Certa vez o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) rezou sobre o mimbar (pùlpito). Depois ficou de pè e fez o taqbir (pronunciou Allahu Akbar) e as pessoas a sua tràs fizeram o takbir. Ele depois fez o ruku (inclinou-se), endireitou-se, desceu e caminhou para tràs e fez o sajdah (prostração) no soalho. Depois ele levantou-se e fez repetiu o que tinha feito no primeiro rakah (unidade da oração) até que completou o salah. Depois ele foi ter com as pessoas e disse:

Ò gente, fiz isso apenas para que vòs me seguisseis e aprender o meu modo de salah.¹ E disse tambèm: rezai como me viram fazendo.²

O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) tornou muito claro aos seus Companheiros que eles deviam rezar exactamente como o viram a rezar. Uma vez que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) não se encontra entre nòs, a imagem da sua oração pode ser encontrada apenas no hadith. Somos obrigados como està registado no hadith sahih (autentico) por forma a obedecer a ordem do Profeta, bem como a ordem de Allah.

Aceitai, pois, o que vos der o Mensageiro, e abstende-vos de tudo quanto ele vos proíba.(Qur'an 59-7)

Não é correcto dizer que alguém prefere rezar como os seus antepassados fizeram. As duas razões para isso são que os profetas, e não aquelas pessoas, trouxeram o Islam a Humanidade, e nós Muçulmanos somos apenas ordenados a seguir o último Profeta (sallallahu alayhi wassallam). De facto, os nossos antepassados, bem como as pessoas da nossa área, todos cometeram muitas coisas erradas em nome do Islam devido as suas ignorancias do mesmo. Islam não è um artefacto cultural herdado, e transmitido de geração em geração. Este è um corpo puro de verdades divinas contidas no Qur'an e no Sunnah, depsoníveis em sua forma original a todas as gerações para os Muçulmanos até o Último Dia.

A abertura do Takbir e o levantar das Maos

O profeta (sallallahu alayhi wassallam) começcou a sua oração com Takbir. Ele as vezes levantava suas maos ao mesmo tempo que fazia o takbir (dizia Allahu akbar), as vezes antes do Takbir³ e por vezes depois⁴. Ele costumava

¹ Esta secção é largamente baseada pela versão àrabe de *Sifat Salah an-Nabi* por Shaykh Muhammad Nasirud-Din al-Albani.

² Sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol.2, p. 18-19, hadith nr 40 e Sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol 1. Pp. 274-275, hadith nr 1111.

³ Sahih Bukhàri, (arabe-ingles), vol 1, p. 394, hadith nr 702 e Nassai.

⁴ Sahih Bukhàri, (arabe-ingles), vol 1, p. 396, hadith nr 706 e sunan Abi Dawud (trad. Inglesa), vol. 1, p. 196, hadith nr 760 e p. 244, hadith nr 957. autenticado por al-Albani no *Sahih sunan abi Dawud.*, vol.1, p. 180, hadith nr. 844.

costumava levantá-las com as os dedos esticados, nem os separava muito nem as juntava firmemente¹, até ao nível dos seus ombros e as vezes em paralelo com as orelhas.

Colocar a Mão Direita sobre a Esquerda

O Mensageiro de Allah (sallallahu alayhhi wassallam) colocava a sua mão direita sobre a esquerda.² Ele ordenou que o dito:

Na verdade, o nossa companhia de Profetas foram ordenados a apressar-se a quebra do jejum e atrazar a refeição do sehri, e colocar as nossas mãos direitas sobre a esquerda durante o salah.³

Certa vez ele passou por um homem que se encontrava orando com a sua mão esquerda sobre a direita; puxou-a colocando a direita sobre a esquerda.⁴

Colocar as Mãos sobre o Peito

Ele costumava colocar sua mão direita sobre as costas da mão esquerda, seu pulso e entrebraço,⁵ e as vezes ele segurava o braço esquerdo com a direita.”⁶ Ele costumava coloca-las sobre o peito⁷ durante o salah, não aobre o umbigo nem a baixo dele, uma vez que tais práticas são baseadas em hadiths fracos.

Fixar o olho no local do Sujud e Concentração

Quando o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) ficava de pé no salah,

Ele costumava baixar a sua cabeça e fixar o olhar no chão⁸ no local do sujud.⁹ Ele também proibia olhar para cima,¹⁰ e olhar de lado durante o salah. É relatado que ele disse, não deveis olhar para os lados durante o salah¹¹ porque isto constitui uma porção do salah que o Shaytan está roubando do servo (de Allah).¹²

A razão disso é aumentar nossa concentração no Salah para adicionar o aumento da recompensa.

¹ Compilado por Sahih Abu Dawud e Ibn Khuzaymah.

² Sahih Bukhari (Arabe Ingles) (Arabe-Ingles), vol. 1, p. 394, hadith nr 702 e Nassai.

³ Compilado por Ibn Hibban

⁴ Sunan abi Dawud, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 194, hadith nr 754 e Ahmad.

⁵ Ibid, p.187, hadith nr 726, Nassai, e Ibn Khuzaimah.

⁶ Compilado por Nassai e ad-Daraqutni.

⁷ Sunan Abi Dawud, (trad. Inglesa), vol.1, p. 194, hadith nr 758.

⁸ Compilado por al-Bayhaqi e al-Hakim.

⁹ Ibid.

¹⁰ Sahih bukhári, (trad. Inglesa) vol. 1, p. 401, hadith nr 717, sahih Muslim, (Trad. Inglesa), vol.1, p.236, hadith nr. 862 e sunan abi Dawud, (trad. Inglesa) vol. 1, p. 232, hadith nr 912.

¹¹ Compilado por Tirmidhi e al-Hakim.

¹² Sahih Bukhári, (Arabe-Ingles), vol. 1, p. 401, hadith nr. 718 e Tirmidhi.

Ele (sallallahu alayhi wassallam) também disse:
*Não deve existir nada dentro da casa que distraia a oração do praticante.*¹

E

*Não há salah quando a refeição está sendo servida ou aquando das impurezas (necessitando preencher necessidades naturais).*²

Para atingir altos níveis de concentração, ele aconselhou-nos:

*Rezai como se fosse o salah de despedida*³

A razão porque foi colocada muito realce na concentração é devido ao facto de que todo valor do salah depender desta. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) informou-nos que:

*Quando o servo de Allah termina o seu salah ele adquire somente um décimo, um nono, um oitavo, um sétimo, um sexto, um quinto, um quarto, um terço ou metade registado para si.*⁴

Se o salah é efectuado com total concentração, ela torna-se um poderoso meio de expiação dos pecados menores que a precedem. O Mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) disse:

*Aquele que pratica o salah obrigatório, e efectua o wudhu apropriadamente, com concentração e ruku feitos com propriedade, o seu salah será a expiação dos pecados menores cometidos anteriormente, e isto acontece durante toda sua vida.*⁵

Du'a introdutório

Era a prática de do Profeta (sallallahu alayhi wassallam) fazer recitar certas preces para si antes de recitar o surah- al-fatihah. As que se seguem são algumas dentre muitos Du'as que ele fazia ou aprovou em diferentes ocasiões:

(Subhanaka allahumma wa bihamdika wa tabarakasmuka wa ta'ala jadduka wa la ilaha ghayruk)

Com os seus louvores eu Te glorifico, Ò Allah abençoado è o Teu nome e elevada è Sua Majestade e não hà deus salvo Tu.⁶

Allahu akbaru kabira wal hamdu lillahi kathira wa sub-hanal-lahi bukratan wa asila.
Allah na realidade o maior e muitos são os seus louvores. Glòria seja Allah no amanhecer e ao entardecer.¹

¹ Compilado por Abu Dawud e Ahmad.

² Sahih Muslim, (Trad. Inglês), vol. 1, Pp. 278-279, hadith nr 1139. isto refere-se a fome ou a necessidade de usar a privada. Se a comida está sendo servida, é melhor comer antes da oração, e se o indivíduo necessita ir a casa de banho, deverá fazê-lo antes de se envolver em oração.

³ Compilado por ibn Majah e Ahmad.

⁴ Sunan abi Dawud, (Trad. Inglesa), vol. 1. p. 203, hadith nr 789 e Nassai.

⁵ Sahih Muslim, (Trad. Inglesa), Vol. 1, p. 150, hadith nr 441.

⁶ Sunan Abi Dawud, (Trad. Inglesa), vol. 1, p. 198, hadith nr 774 e al-Hakim. Veja também Sahih Muslim, (Trad. Inglesa), vol. 1, p. 219, hadith nr 718.

(Allahumma ba'id bayni wa bayna khatayaya kama ba adta baynal-mashriqi wal maghrib; Allahumma naqqini min khatayaya kama yunaqqa ath-thawbul-abyadu minad-danas; allahummaghsilni min khatayaya bil-ma'i wath-thalji wal-barad.)

Ò Allah afaste-me dos meus pecados da mesma forma que separaste o oriente do ocidente. Ò Allah, purifique-me dos meus pecados da mesma forma que a roupa branca è purificado daas impurezas. Ò Allah lave os meus pecados com àgua, neve e granizo.²

Recitação do Qur'an

Depois de pronunciar um dos duás prévios ou algum similar àqueles, o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) calmamente pronunciava o *Ta'awwudh* (procurava o refúgio em Allah) antes de iniciar a sua recitação do Qur'an. Ele costumava dizer um dos seguintes:

A'udhu billahi mina ash-shaytanir-Rajim min hamzihi wa nafkhihi wa nafthih)

Procuo refúgio em Allah contra o Shaytan o amaldiçoado, a sua loucura, seu orgulho e sua põesia.³

As vezes ele adicionava a seguinte frase à anterior “ O Omniouvinte e o Sábio⁴ e dizia:

Audhu billahis-Sami'il-Alim minash-Shaytan-Rajim min hamzihi wa nafkhihi wa nafthih)

Ao completar do *Ta'awwudh* (pronunciar o refúgio) o Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) então serenamente recitava:

Bissmillahi-Rahimanir-Rahim)

Em nome de Allah o Beneficente e o Misericoridioso⁵

Depois fazia uma pausa, e depois recitava,

Al-Hamdu lil-lahi Rab-bil- Alim

Louvado seja Allah Senhor do Universo

Ar-Rahmanir-Rahim

¹ Sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol. 1., p. 295, hadith nr 1248.

² Sahih bukhàri (arabe-ingles), vol. 1,p. 398, hadith nr 711 e sahih Muslim, (trad, Inglesa), vol. 1, p. 295, hadith nr 1245.

³ Compilado por Abu Dawud (sunan Abu Dawud, (Trad. Inglesa), vol. 1, Pp. 198-199, hadith nrs 774-775), Ibn Majah, ad-Daraqutni e al-Hakim.

⁴ Compilado por Abu Dawud (sunan Abi Dawud, trad. Inglesa), vol. 1, Pp. 198-199, hadith nrs 774-775) e Tirmidhi.

⁵ Sahih al-Bukhari, (arabe-inglês), vol. 1, p.397, hadith nr. 710, sahih Muslim, (Trad. Inglesa), vol. 1, p.219, hadith nr. 786), Sunan Abi Dawud, (trad. Inglesa), vol. 1, p.200, hadith nr. 781 e Ahmad.

O Clemente, o Misericordioso

Depois ele parava um pouco, a seguir recitava:

Malik yawmid-deen

O Soberano do Dia do Juízo

E sucessivamente, até ao final do surah ele costumava recitar parando no fim de cada versículo sem juntar um com outro.¹

Iyyaka na'budu wa iyyaka nasta'in

Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda.

Ihdina siratal-mustaqim

Guia-nos ao caminho recto

Siratal-ladhina an-amta alayhim

O caminho daqueles que agraciaste,

Ghayril-maghdubi alayhim wa lad-dallin

Não à dos abominados, nem à dos extraviados.

Depois, era prática do Profeta (sallahu alayhi wassallam) dizer alto “*Amin*, Tornando distinta cada sílaba, nos salah que são recitados em voz alta (Fajr- A Aurora; Magrib-pôr do Sol; Isha-noite; e ordenou que a congregação fizesse o mesmo, dizendo:

Se o Imam diz: *Amin*, voz deveis dizer, *Amin*²

O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) disse àqueles que eram incapazes de memorizar o al-Fatihah a dizer:

Subhanallahi wal hamdu lillahi wa la ilaha illallahu wa Allahu akbaru wa la hawla wa la quwwata illa billah

Glorificado seja Allah, louvado seja Allah, não há deus excepto Allah. Allah è o maior e não força nem poder excepto como Allah quizer.³

Ou simplesmente dizer:

Al-hamdu lillah, wallahu akbar wa la ilaha illallah

Louvado seja Allah. Allah è o maior e não há Deus salvo Allah.⁴

¹ Compilado por Abu Dawud.

² Sahih al-Bukhári, (Arabe-Inglês), vol. 1, p.415, hadith nr. 747 e sahih Muslim, (Trad. Inglesa), vol. 1, p.225, hadith nr. 811.

³ Sunan abi Dawud, (trad. Inglesa), vol.1, p.213, hadith, hadith nr 831.

⁴ Ibid, Pp.213-214, hadith nr. 833 e Tirmidhi.

Estas frases são simples de aprender. Os não falantes do árabe que tem dificuldade de memorizar o *surah al-fatihah* devem tentar aprender estes substitutos arábicos em vez de orarem em suas próprias línguas.

Depois de completar o *surah al-fatihah*, ele recitava outro *Surah*, as vezes ele recitava parte de um *Surah*¹ e as vezes ele recitava mais de um *Surah*.²

O Formato do Ruku

Quando o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) terminava a recitação do Qur'an, ele fazia uma pausa,³ levantava as mãos como quando comessasse a oração,⁴ fazia o *takbir* e inclinava para o *ruku*.⁵ Ele então colocava suas mãos sobre os joelhos⁶ firmemente, como se os estivesse a segurar⁷, com os dedos separados.⁸ Ele costumava também abrir os seus cotovelos para os lados.⁹ Suas costas ficavam rectas em paralelo com o soalho,¹⁰ e sua cabeça não ficava virada nem para baixo nem para cima,¹¹ mas a meio.

O profeta (sallallahu alayhi wassallam) insistiu que devíamos ficar algum momento nesta posição e não sair dela imediatamente como uma galinha bicando o grão.¹² Certa vez ele também disse:

O pior ladrão é aquele que rouba do seu salah.

Os companheiros perguntaram:

Como alguém pode roubar do seu Salah?

Ele respondeu:

*Quando alguém não completa o seu ruku ou sujud.*¹³

Du'as do Ruku

No *ruku*, O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) usava muitos *du'as*. A seguir citamos alguns destes *du'as*.

Subhana rabbiyyal adhim

¹ Sahih Bukhári, (arabe-Ingles), vol. 1, Pp. 411-412, ch. 25 e Sahih Muslim, (Trad. Inglesa), vol.1, p.245, nr909 e 911.

² Sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol. 1,p. 245, hadith nr. 908.

³ Compilado por Abu Dawud.

⁴ Sahih al-Bukhári, (arabe-Ingles), vol. 1, p..395, hadith nr. 703-704 e Sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol.1, p.212, hadith nr758.

⁵ Sahih Bukhári, (arabe-Ingles), vol. 1, p.395, hadith nr 703-704 e Sahih Muslim,

⁶ Compilado por Hakim.

⁷ Compilado por Abu Dawud (sunan Abi Dawud, Trad. Inglesa) , vol. 1, p. 189, hadith nrs 730 e 733, e Tirmidhi

⁸ Compilado por Al-Bukhari e Abu Dawud (sunan Abi dawud, Trad. Inglesa), vol. 1, p. 189, hadith nr. 730.

⁹ Sunan abi dawud, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 189, hadith nr 730, hadith nr 733 e p. 221, hadith nr 862.

¹⁰ Compilado por Abu Dawud.

¹¹ Sunan abi dawud, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 188, hadith nr. 729.

¹² Al-Bayhaqi e Abu Ya'la.

¹³ Al-hakim e Ibn Shayban

Glória ao meu Senhor, o Grande.¹
Ele repetia a recitação deste du'a tres vezes.

Subhana rabbiyyal adhim wabihamdih
Glória para o meu Senhor o Grande, e que Ele seja louvado.²
Repetia três vezes

Subuhun Quddusun Rabbul-Mala'ikati wah Ruh
O Exaltado, o Sagrado, Senhor dos Anjos e do Espirito.³

Allahumma laka raka'tu wa bika amant, waka aslamtu wa alayka tawak-kalt anta rabbi khasha'a sam'i wa basari wa dami wa lahmi wa adhmi wa asabi li Allahi rabb al-alamín

Ó Allah, por Ti fiz o Ruku, em ti acreditei, e para Ti submeto-me (em Islam) e em Ti confio. Tu és o meu Senhor. Meu ouvido, vista, sangue, carne, ossos e nervos se submetem a Allah, o Senhor dos mundos.⁴

O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) proibiu a recitação do Qur'an tanto no *ruku* e no *sujud*.⁵

Saída do Ruku

Quando o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) se levantava do ruku, ele levantava suas mãos como fazia no início do salah⁶ e dizia:

Sami'allahu liman hamidah
Allah ouve aquele que O louva.⁷

Quando o seu corpo ficava direito e baixava as suas mãos⁸ e dizia:

Rabbana lakal-hamd
Ó nosso Senhor, a Ti pertence todo louvor.⁹

Ou dizia,
Rabbana wa lakal-hamd
Ó nosso Senhor, e aTi pertence todo louvor.¹⁰

¹ Abu Dawud (sunan Abi Dawud, (Trad. Inglesa), vol. 1, p. 223, hadiths nrs 870 e 873, veja também p. 226, hadith nr. 884) ibn Majah e Ahmad.

² Abu Dawud(Sunan Abi Dawud, Trad. Inglesa, Vol. 1, p.223, hadith nr 869 e Ahmad.

³ Nassai.

⁴ Nassai

⁵ Sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 253, hadith nr. 970.

⁶ Sahih Bukhari (Trad. Inglesa), vol.1, p.395, hadith nrs. 703-704 e Sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 212, hadith nr 758.

⁷ Sahih al-Bukhari, (arabe-Ingles), vol. 1, p. 395, hadith nr 703-704; sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol. 1, p.213, hadith nr. 765 e p. 252, hadith nr. 960 e sunan abi dawud, (trad. Inglesa), vol. 1, p.188, hadith nr. 729.

⁸ Ibn majah (Sunan ibn Majah, vol. 2, Pp. 31-32, hadith nr 863) e ad-Darimi.

⁹ Sahih bukhári, (arabe-Inglesa), vol. 1, Pp. 418-419, hadith nr. 755 e Muslim.

¹⁰ Sahih al-Bukhári, (arabe-Ingles), vol. 1, vol.1, p.422, hadith nr. 761 e Muslim.

As vezes acrescentaria Ó Allah, a esta e dizia

Allahumma, rabbana wa lakal-hamd

Ó Allah! Ó nosso Senhor! E a Ti pertence todo louvor.¹

As vezes ele acrescentava uma das seguintes du'as enquanto na posição de pé.

(mil'as-samawati wa mil'al-ard, wa mil'a ma shi'ta min shay' in ba'd)

Preencher os céus, a terra e tudo o que desejares.²

As vezes ele adicionava o seguinte du'a ao primeiro das duas formas prévias:

Ahlath-thana'i wal-majd la mani'a a'tayt wa la mu'tiya lima mana't wa la yanfa'u dhal-jaddi minkal-jaddi

Dono do louvor e da Glória, ninguém pode impedir ou concederes nem dar o que impedires e ninguém pode beneficiar-se do bem (em presença) da Tua Graça.³

A pessoa não pode sair do ruku para o sujud sem endireitar-se completamente e permanecer algum tempo nesta posição.

Ida ao Sujud

Depois de completar um dos duas acima mencionados, o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) fazia o takbir⁴ retirava suas mãos dos lados,⁵ e ir para o chão, colocando suas mãos no soalho antes dos seus joelhos.⁶ Ele ordenou aos seus companheiros para fazerem o mesmo, dizendo,

Quando algum de vós efectua o sujud, ele não deve ajoelhar-se como fazem os camelos, mas que ele coloque suas mãos antes dos seus joelhos.⁷

O formato do Sujud

Ele costumava colocar sua testa e nariz firmemente no chão⁸ e ordenava seus companheiros a fazerem o mesmo, dizendo,

¹ Sahih Muslim, (Trad. Inglesa), vol. 1, p.225, hadith nr 809 e Sunan Abi Dawud, (trad. Inglesa), vol. 1,

p. 217, hadith 846-847.

² Sahih al-Bukhári, (arabe-ingles), vol.1, p. 252, hadith nr. 964 e Ahmad.

³ Sahih Muslim, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 253, hadith nr 967 e sunan Abi Dawud, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 217, hadith nr 846.

⁴ Narrado por Nassai e Daraqutni que o Profeta (que as Bençãos e a paz estejam com ele) por vezes levantava as mãos com *Takbir*.

⁵ Khuzaymah e Abu Ya'la.

⁶ Sahih bukhári (arabe-Ingles), vol. 1, p. 425, ch. 46 e ibn Khuzaymah.

⁷ Sunan abi Dawud, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 215, hadith nr 839) e Ahmad.

⁸ Ibid, p. 189, hadith nr. 1733 e Ahmad.

Não há salah para aquele que não faz seu nariz tocar o chão do mesmo modo como a sua testa.¹

As suas palmas ficavam estendidas sobre o soalho² com os dedos juntos³ virados para o *qiblah*⁴, ao nível dos ombros⁵ ou as vezes ao nível dos suas orelhas.⁶ Ele também costumava levantar os seus antebraços do chão e afastava-os para os lados.⁷ O Profeta Muhammad (Sallallahu alayhi wassallam) insistia nesta forma, dizendo:

Se forem fazer o sujud coloquem as palmas das vossas mãos estendidas e levantai os cotovelos⁸ nenhum de v'os dever'a estender seus antebraços (sobre o chão) como os cães fazem.⁹

Ele também proibia juntar o peito ou a barriga com as coxas durante o *sujud*.¹⁰ Os seus pés ficavam erectos¹¹ juntava os calcanhares ¹² e os dedos firmemente assentes no chão virados para o *qiblah*.¹³

Duas do Sujud

Como em outras posições, o profeta (sallallahu alayhi wassallam) costumava a recitar uma variedade de preces simples durante o *sujud*. A seguir citamos alguns daqueles que foram documentados.

Subhana rabbiyal A'la

Glória para o meu Senhor, o Altíssimo.

E repetia três vezes¹⁴ e adicionava a esta

Wa bihamdih

E que Ele seja Louvado.¹⁵

¹ Daraqutni

² Sunan abi Dawud, (trad. Inglesa), vol. 1, Pp. 189-190, hadith nr 733.

³ Ibn Khuzaymah e al- Hakim.

⁴ Abu Dawud (sunan abi dawud (trad, inglesa) vol. 1, p. 189, hadith nr 731) al-Bayhaqi e Ibn abi Shaybah.

⁵ Ibid, Pp. 189-190, hadith nr 733 e Tirmidhi.

⁶ Abu Dawud e Nassai.

⁷ Sahih al-Bukhari, (Arabe-Ingles), vol. 1, p. 430, hadith nr 771 e p. 439, hadith nr 791, Sahih Muslim, (trad. Inglesa) vol. 1, p. 257, hadith nr 1000 e *Sunan Abu Dawud* (trad. Inglesa) vol. 1. p. 188, hadith nr 729.

⁸ *Sahih Muslim*, (trad. Inglesa), vol.1, p. 257, hadith nr 999.

⁹ *Sahih al-Bukhari* (arabe-ingles), vol. 1,p. 436, hadith nr 785, *Sahih Muslim*, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 257, hadith 997, e *Sunan Abi Dawud*, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 229, hadith nr 896.

¹⁰ *Sahih al-Bukhari*, (arabe-ingles), vol. 1,p. 430, ch 48 e Abu Dawud.

¹¹ Al-Bayhaqi

¹² Ibn Khuzaymah e al-Hakim.

¹³ *Sahih al-Bukhari* (arabe-Ingles), vol. 1, p.430, ch 29 e Pp. 438-439, hadith nr 791 e Abu Dawud.

¹⁴ Abu Dawud (Sunan Abi dawud, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 223, hadiths 870 e 873. veja tamb'em vol.

1,

p. 226, hadith nr 884) Ibn Majah e Ahmad.

¹⁵ Abu Dawud, Ibn Majah, e Ahmad.

Também recitava o mesmo dua que usava no Ruku
Subbuhum Quddussum Rabbul-Mala'ikat war-Ruh
O Exaltado, o Santo, Senhor dos Anjos e do Espírito.¹

Allahumma laka sajadtu wa bika amantu wa laka aslamt. Sajada wajhi lilladhi khalaqahu wa sawwarahu wa shaqqa sam'ahu wa basarah. Tabaraka Allahu ahsanu al-khaliqin.

Ó Allah, por Ti fiz o *Sujud*. Em ti creio, e para Ti eu aceitei o Islam. O meu rosto fez osujud para Aquele que o criou, modelou-o e abriu nela a vista e o ouvido. Abençoado é Allah, o melhor dos Criadores.²

Allahumma inni a'udhu bi ridaka min shakhatk wa a'udhu bi mu'afatika min uqubatik wa a'udhubika mink, la uhsi thana'n alaykaAnta kama athnayta ala nafsik.
Ó Allah, na verdade eu procuro refúgio em Sua satisfação contra sua zanga, em sua protecção contra o seu castigo, de Ti contra Ti, sou incapaz de enumerar Seus louvores, na verdade és como Louvas a Ti mesmo.³

O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) proibiu a recitação do Qur'an no Sujud assim como o fez no *ruku*⁴ e recomendava para um maior esforço espiritual no *sujud* dizendo:

*O mais proximo que o servo de Allah fica do seu Criador é quando ele faz o sujud, portanto, rezai o quanto poderes de preces durante a mesma.*⁵

Ida ao Julus (posição sentada)

Após completar os duas do sujud, o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) levantava a cabeça, fazia o *takbir*⁶ e sentava-se.⁷

Este sentar entre os *Sajdahs* tomava diferentes formas. A mais comum a chamada *iftirash*,⁸ ele sentava sobre a planta do seu pé esquerdo,⁹ com os dedos do pé direito virados para o *qiblah*.¹⁰ Também sentava de outra forma chamada *iq'a* (agachar-se),¹¹ na qual ele sentava com o traseiro sobre o calcanhar com os seus pés esteiados e os dedos virados para o *qiblah*.

¹ *Sahih Muslim*, (trad. Inglesa), vol. 1, p. 256, hadith nr 987.

² Muslim, Abu dawud, (*Sunan Abi Dawud*(trad. Inglesa), vol. 1, p. 195, hadith nr. 759) e Daraqutni.

³ *Sahih Muslim* (trad. Inglesa), vol 1, p. 255, hadith nr 986, hadith nr 986, *sunan Abi Dawud* (trad. Inglesa),vol 1. p. 225, hadith nr 878 e ibn Abi Shaybah.

⁴ *Sahih Muslim*, (vrs. Inglesa), vol. 1,p. 253, hadith nr. 970.

⁵ *Sahih Muslim*, (vers. Inglesa), vol. 1, p. 254, hadith nr979, *Sunan Abi Dawud*,(vers. Inglesa), vol.1, p. 224, hadith, nr 874 e al-Bayhaqi.

⁶ Ele por vezes erguia as mãos com este *Takbir* como foi documentado por Abu Dawud e Ahmad.

⁷ Abu Dawud e al-Hakim

⁸ Literalmente: estender a manta, etc.

⁹ Bukhari (*Sahih Bukhari*, arabe-ingles, vol.1, Pp. 438-439, hadith nr. 791, Muslim, e Abu Dawud.

¹⁰ Nassai.

¹¹ Muslim e al-Bayhaqi

Relata-se que ele permanecia muito tempo nesta posição, quase igual ao tempo permanecido no *sujud*.¹

Du'as do Julus

O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) quando se sentava entre os *sajdahs*, costumava a fazer os seguintes *du'as*:

Allahummaghfir li warhamni wa afini wahdini warzuqni

Ó Allah, perdoai-me, tende misericórdia de mim, protejai-me, orientai-me e concedai-me sustento.

Rabbighfir li, rabbighfir li

Ó meu Senhor perdoai-me, ó meu Senhor perdoai-me.²

De volta ao Sujud

Depois fazia o takbir e voltava para o sujud da mesma forma como a anterior. E fazia os mesmos *du'as* visando despender muito tempo no *sujud*.³

Saída do segundo Sujud

Ao completar os *du'as* que ele escolhesse fazer, o Sagrado Profeta (sallallahu alayhi wassallam) erguia a cabeça como da primeira vez, fazia o *takbir*⁴ e levantava-se, com as suas mãos no chão como suporte.⁵ Por vezes, todavia, ele sentava-se na posição do *iftirash* e dava uma pausa antes de se levantar.⁶

Esta posição sentada é chamada *jalsat al-istirahah*. (O ciclo que desde) o *takbir* inicial até ao segundo *sujud* chama-se *rakah*, ou uma unidade do *salah*. O segundo *rakah* é exactamente como o primeiro com excepção de que os *du'as* introdutórios são excluídos.

O julus do primeiro tashahhud

Depois do segundo *sujud* do segundo *rak'ah*, o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) sentava-se na posição de *iftirash*,⁷ com a planta do pé sobre o seu joelho esquerdo, e fazendo um punho com os dedos da mão direita,⁸ o polegar sobre o dedo médio⁹ ou por fazes fazendo um circulo com os

¹ Sahih-al-Bukhari, (arabe-ingles), vol. 1, p.424, hadith nr. 766 ep.435, hadiths nrs 783-784 e sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 1,p.250, hadith nr.953.

² Ibn Majah

³ Existem 68 hadiths em nove grandes livros de hadiths que fazem menção às súplicas no *sujud*. Nenhum deles cita diferenças entre o primeiro *sajdah* e o segundo. C.f. *Mawsu'at al-Hadith ash-Sharif*.

⁴ Abu Dawud e al-Hakim.

⁵ *Sahih al-Bukhari*, (Arabe-Inglesa), vol.1, p.436, hadith nr. 787.

⁶ *Sahih al-Bukhari*, (arabe-Ingles), vol.1, p. 436, hadith nr. 786 e Abu Dawud.

⁷ Nassai

⁸ *Sahih Muslim*, (vers. Inglesa), vol. 1, p. 289, hadith nr 1203 e ibn Khuzaymah.

⁹ *Sahih Muslim*, (vers. Inglesa), vol. 1,Pp. 288-289, hadith nr. 1202

mesmos,¹ apontando o seu dedo indicador em direcção ao *qiblah* e colocando seu olhar sobre o dedo.² Também movimentava seu indicador se fizesse *du'a* com o mesmo.³ Certa vez ele viu alguém fazendo *du'a* com ambos os indicadores, ele disse-lhe, *apenas um* e indicou com o seu dedo indicador.⁴

Du'as do tashahhud

Os *Sahabah* relataram que o Profeta (Sallallahu alayhi wassallam) ensinava-lhes o a prece do tashahhud do mesmo modo que lhes ensinava qualquer Surah do Qur'an.⁵ Ele ensinou diferentes, e muitos dos quais continham os mesmas palavras básicas:

At-tahiy-yatu lillahi was-salawatu wa-tayyibat, as-Salamu alayka ay-yu han-nabi,⁶ wa rahmatul-lahi wa barakatuh, as-Salamu alayna wa ala ibadillahis-Salihin. Ash-hadu an la ilaha illallahu wa ash-hadu an-na Muhammadan adbuduhu wa rassuluh.

Saudações, orações e boas palavras são para Allah. Que a paz esteja contigo, Ó Profeta, e a misericórdia e bençãos de Allah. Que a paz esteja também sobre nós e sobre todos virtuosos crentes. Testemunho que não há deus excepto Allah e testemunho que Muhammad é Seu servo e mensageiro.⁷

Na narração de Ibn Abbas, o início era ligeiramente diferente: (*at-Tahiyyatul-Mubarakatus-Salawatut-Tayyibatu lillahi*). Todas saudações, bençãos, orações e boas palavras são para Allah.⁸

O salah para o Profeta

Depois de completar o primeiro tashahhud, o profeta fazia salah para si mesmo⁹ e ensinava os seus Companheiros a fazerem salah sobre ele de diferentes formas”

¹ Abu Dawud, (Sunan Abi Dawud, (vers. Inglesa), vol.1, p.187, hadith nr. 725 e p. 244, hadith nr 957 e

Ibn Khuzaymah.

² Muslim e ibn Khuzaymah.

³ Abu Dawud, Nassai e Ibn Khuzaymah.

⁴ Nassai e al-Bayhaqi.

⁵ Bukhari e Muslim, *Sahih Muslim* (vers. Inglesa), vol. 1, p. 221 hadiths nrs. 797-799.

⁶ Ibn Mas'ud que narrou esta variante, disse que: costumavamos a dizer assim enquanto o Profeta estava conosco, mas depois que ele morreu passamos a dizer: as-salamu alan-Nabi (que a paz esteja sobre o Profeta)

⁷ Sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol 1, Pp. 440-441, hadith nr 793, sahih Muslim (vers. Inglesa), vol. 1, p. 221, hadith 793 e sunan abi dawud, vers. Inglesa), vol. 1, p. 246, hadith nr 963.

⁸ Existe uma série de ligeiras diferenças entre as diferentes variantes do *tashahhud* de Ibn Mas'ud e Ibn

Abbas. Existem também outras variantes relatadas por Abu Mussa, Umar ibn al-Khattab e seu filho. A maioria dos sábios preferiram o *tashahhud* de Ibn Mas'ud por ter sido relatado a partir dele em numeras correntes de narração com variações mínimas entre elas. Ash-Shafei preferiu a versão de ibn Abbas e Málik preferiu a versão de Umar, compilada no *al-Muwatta*.

⁹ Nassai

Allahumma salli ala Muhammad wa ala ali Muhammad, kama sallayta ala Ibrahim wa ala ali Ibrahim, innaka hamidum-majid. Allahumma barik ala Muhammad wa ala ali Muhammad, kama barakta ala ibrahim wa ala ali Ibrahim, innaka hamidum-majid. Ó Allah agracia Muhammad e sua família assim com agraciaste Ibrahim e sua família, na verdade és o mais louvável e Glorioso. Ó Allah abençoe Muhammad e sua família assim como abençoaste Ibrahime sua família. Na verdade é o mais exaltado e Glorioso.¹

Acrescentar *Sayyidina* antes de Muhammad (sallallahu alayhi wassallam), dizendo *Allahumma Sallay ala Sayyidina Muhammad* é uma inovação, uma vez que este parafrasear não é mencionado em nenhum dos *tashahhuds* autênticos.

Allahumma salli ala Muhammad abdika wa rassulika kama sallayta ala ali ibrahim, wa barik ala Muhammad abdika wa rassulika wa ala ali Muhammad kama barakta ala Ibrahim wa ala ali Ibrahim.

Ó Allah, louve Muhammad, seu servo e mensageiro, como louvaste Ibrahim, e abençoe Muhammad, seu servo e mensageiro e sua família como abençoaste Ibrahim e sua família.²

Allahumma salli ala Muhammad wa'ala azwajihhi wa dhurriyatih kama sallayta ala ali Ibrahim wa barik ala muhammad wa azwajihhi wa dhrriyatihhi kama barakta ala ali Ibrahim, innaka hammidum-majid.

Ó Allah, louve Muhammad, suas esposas e sua descendência assim como abençoaste a família de Ibrahim. Sem dúvidas és o mais louvável e Glorioso.³ Glorioso.³

Levantar-se para o terceiro e quarto *raka'ah*

Quando completasse os duas acima mencionados ele fazia o *Takbir* enquanto levantava-se para o terceiro *rak'ah*⁴ e erguia as mãos com este *takbir*.⁵ Quando completasse o segundo sujudo do terceiro *rak'ah*, ele pro vezes sentava-se (*jalsat al istiraha*) e/ou fazia *takbir* e levantava-se, apoiando-se com as mãos no chão.⁶

Julus e último Tashahhud

Depois de completar o quarto *rak'ah*, o profeta(sallallahu alayhi wassallam) sentava-se para o *Tashahhud* final como o fez no princípio, com exceção de que ele sentava-se no chão com a sua coxa esquerda⁷ e deslizava seu pé

¹ *Sahih al-Bukhari*, (arabe-ingles), vol. 8 Pp. 244-245, hadith nr. 368 e Muslim. Veja também sunan Abu Dawud, (vers. Inglesa), vol.1, p. 249, hadiths nrs 971-973.

² *Sahih al-Bukhari*, (arabe-ingles), vol. 8, pp. 245-246, hadith nr 369 e Nassai.

³ *Sahih Muslim* (vers. Inglesa), vol. 1, p. 224, hadith nr 807 e *Sunan Abi Dawud* (vers. Inglesa), vol. 1, Pp. 249-250, hadith nr 974.

⁴ *Sahih al-Bukhari* (arabe-ingles), vol. 1, p. 396, hadith nr 706 e Muslim.

⁵ *Sahih al-Bukhari* (arabe-ingles), vol. 1, p. 396, hadith nr 706 e Abu Dawud.

⁶ Por vezes, erguia as mãos ao mesmo tempo que fazia este *takbir* (Nassai).

⁷ Abu Dawud.

esquerdo por baixo da coxa e da perna¹ do seu pé direito levantado.² Por vezes ele colocava seu pé direito deitado sobre o chão.³ Esta posição sentada é chamada de *Tawarruk*.⁴ Ele também fazia um punho com sua mão direita e apontava com o seu indicador tal como no primeiro *tashahhud*. Nesta posição ele recitava o *tashahhud* e o *salah* para si.

Procurar refúgios contra as adversidades

Quando o *salah* sobre o profeta ficava concluído, ele procurava refúgio contra várias adversidades desta vida e da vida futura, e ensinava os Sahabah a fazer o mesmo do mesmo modo que os ensinava os Surah doi Qur'an.⁵

A seguir citamos algumas das formas mais comuns:

Allahumma inni au'dhu bika min adhabi-jahannam wa min adhabil-Qabr wa min fitnatil-mahya wal-mamat wa min sharri fitnatil-Masihid-Dajjal

Ó Allah, em verdade procuro refúgio em Ti contra o castigo do Fogo de Inferno, o tormento da sepultura, as adversidades da vida, da morte e da tentação do Anti-Cristo (*Dajjal*).

Allahumma inni a'udhubika min adhabil-Qabr wa audhubika min fitnatil-Masihid-Dajjal wa a'udhu bika min fitnatil-mahya wal-mamat. Allahuma inni a'udhubika min al-ma;thami wal-maghram.

Ó Allah, eu procuro refúgio em Ti contra o tormento da sepultura, a tentação do Anti-Cristo, as tentações da vida e da morte e contra o pecado e a dívida.⁶

Du'as antes do taslim

Antes de completar o *salah*, o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) costumava a recitar uma variedade de preces, e recomendou-nos como quizermos, e ainda ensinou alguns du'as articulares aos Sahabah.

1) O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) ensinou este *du'a* a Abu Bakr:

Allahumma inni dhalamtu nafssi dhulman kathira. Wa la yaghfirudh-dhunuba illa anta faghfir li maghfiratan min indika war-hamni innaka antal-Ghafurur-Rahim.

Ó Allah, em verdade eu cometi uma grande injustiça contra a minha alma e ninguém perdoa pecados senão somente Tu, por isso perdoa-me e tende misericórdia de mim. Na verdade és o mais Perdoador e Misericórdioso.⁷

¹ *Sahih Muslim*, (vers. Inglesa), vol. 1, p. 288, hadith nr. 1201 e Abu Dawud, *Sunan Abi Dawud* (vers. Inglesa), vol. 1, p. 252, hadith nr. 983.

² *Sahih al-Bukhari*, (Arabe-Ingles), vol. 1Pp. 438-439, hadith nr 791.

³ Muslim.

⁴ Sentar com os quadric sobre os pés.

⁵ Muslim.

⁶ *Sahih al-Bukhari*, (arabe-Ingles), vol. 1, Pp. 441-442, hadith nr. 795, *Sahih Muslim*, (vers. Inglesa), vol. 1, p. 291, hadith nr. 1218 e *Sunan Abi Dawud*, (vers. Inglesa), vol. 1, p. 225, hadith nr. 879.

⁷ *Sahih al-Bukhari*, (Árabe-Ingles), vol.1, p. 442, hadith nr. 796 e Muslim.

2) O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) ensinou a esposa Aishah o seguinte du'a:

Allahumma inni as'aluka minal-khayri kul-lih, ma alimtu minhu wa ma lam a 'lam. Wa a a'udhu bika minash-sharri kullih, ma alimtu minhu wa ma lam a'lam. Wa as'aluka Jannata wa a'udhu bika manan-nari wa ma qarraba ilayha min qawlin aw' amal. Wa as'aluka minal-khayri ma sa'alaka abduka wa ressuluka wa as' aluka ma qadayta li min amrin an taj'ala aqibatahu li rushda.

Ó Allah, eu peço-te toda bondade, que possa vir mais cedo ou mais tarde, que eu conheça ou não, e procuro refúgio em Ti contra todo mal que possa vir cedo ou mais tarde, quer eu conheça ou não, e peço-te o Paraíso. E (peço-te) toda palavra ou acção que me traga mais perto do Paraíso, e procuro refúgio contra o Fogo-do Inferno, e (peço refúgio contra)toda palavra ou acção que me aproxime do Fogo do Inferno. Ó Allah eu peço-te todo Bem, que teu servo e Profeta Muhammad Sallallahu alaihi wassallm pediu a Ti, e procuro refúgio contra todo mal que teu servo Profeta Muhammada Sallallahu alaihi wassallam, procurou refúgio em Ti. E imploro-Te para que, o que for que decretares para mim, faz com que o resultado seja bom para mim.¹

3) o último du'a que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) fazia antes do salam eram os seguintes:

Allahummaghfir li, ma qaddamtu wa ma akh-khartu, wa ma asrartu wa ma a'lantu, wa ma asraftu wa ma anta a'lamu bihi minni⁹. antal-muqaddimu wa antal-mukh-khiru la ilaha illa ant.

Ò Allah perdoa-me por aquilo que dei maior preferência e por aquilo que negligenciei,² por aquilo que ocultei e aquilo que tornei público, por aquilo que desperdicei e por aquilo que Sabeis melhor do que eu. Vòs sòis o Promotor e o Retardador. E não hà deus excepto Vòs.³

Taslim

Depois de completar um dos du'as atrás mencionados, o profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) encerrava o salah fazendo o taslim (salam) para os lados direito e esquerdo. A seguir citamos quatro modos os quais ele fazia o taslim:

1) ele virava a sua cabeça para o lado direito e dizia:

As-Salamu alaykum wa rahmatul-lahi wa barakatuh

Que a Paz, misericórdia e benção de Allah estejam contigo.

E para o lado esquerdo,

¹ Bukhari, Ibn Majah e Ahmad

² Pecados cometidos no passado e no presente.

³ Muslim e Abu dawud (Sunan Abi Dawud , vers. Inglesa, vol. 1, p. 394, hadith nr 1504.

As-Salamu alaykum wa rahmatullahi
Que a paz e misericórdia de Allah estejam contigo.¹

2) ele dizia tanto para a direita como para esquerda

As-Salam alaykum warahmatul-lah
Que a paz e ben,caos de Allah estejam contigo.²

3) as vezes dizia virando para o seu lado direito

As-Salam alaykum warahmatul-lah
E para o seu lado esquerdo.
As-lam alaykum. Que a paz esteja contigo.³

4) por vezes ele virava sua cabeça ligeiramente para a direita e dizia:

*As-Salam, alaykum.*⁴

Certa vez, Itban ibn M'alik efetuou *Salah Duha* atrás do Profeta (Sallallahu alayhi wassallam). Ele conta: fizemos o Taslim ao mesmo tempo que ele.⁵ Era a prática de Ibn Umar fazer o taslim imediatamente depois que o Imam tenha feito.

Quando o Profeta (Sallallahu alayhi wassallam) viu alguns *Sahabah* apontando com as mãos para direita e para esquerda aquando do *Taslim*, ele disse:

*O que se passa convosco que agitam vossas mãos como caudas de cavalos animados? Quando algum de vós fizer o taslim, é-lhe suficiente que coloque a mão sobre a coxa, e faça o salam para os seus irmãos à direita e a esquerda.*⁶

Nota

Não há diferença entre o *Salah* das mulheres e dos homens. A ordem do Profeta (Sallallahu alayhi wassallam) a respeito de rezar como ele rezou não era específico para os homens, uma vez que não temos provas autênticas que apontam para o facto de ele ter esboçado um formato de reza diferente para as mulheres. Imam Bukhari também narrou que Umm ad-Darda, que era uma erudita entre as mulheres *Sahabah*, sentava-se como os homens durante o seu *Salah*.⁷

¹ Abu Dawud e Ibn Khuzaymah.

² Abu dawud (sunan abi dawud, vers. Inglesa, vol. 1, p. 254, hadiths nrs 991-992, Tirmidhi e Nassai.

³ Ibn Khuizaymah, Ahmad e al-hakim.

⁴ Abu Dawud (*Sunan Abi Dawud*, vers. Inglesa, vol. 1, p. 353, hadiths nrs 1341-1342, Tirmidhi, Ahmad e outros.

⁵ Nassai

⁶ *Sahih Muslim* (vers. Inglesa), vol.1, p. 237, hadith nr 866, Abu Dawud, Sunan Abi Dawud (vers. Inglesa), vol. 1, Pp. 254-255, hadith nr. 993 e ibn Khuzaymah.

⁷ Bukhari no seu at-Tarik as Saghir. Veja *Sahih al-Bukhari*, (arabe-ingles), vol. 1, p. 438, ch.63

Questionário

1. O significado do Formato do salah do Profeta é
- (a) que aquele que não o segue está no estado de descrença
 - (b) que seguir é recomendável (mustahab) mas não obrigatório
 - (c) que deve ser seguido o quanto puder por forma a ganhar recompensa completa do Salah.
 - (d) linha divisória entre crença e descrença
 - (e) que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) criou especialmente para os Muçulmanos.

2. Preferir o Método dos seus pais ou o método comum do seu país acima do formato do salah do Profeta é
- (a) kufir, uma vez que está é expressão de descrença em Allah e no Profeta (sallallahu alayhi wassallam).
 - (b) recomendável, para evitar argumentos com sua família ou com a sociedade.
 - (c) um dever aos pais, que sempre sabem do Islam melhor do que os seus filhos.
 - (d) uma forma de shirk, uma vez que este acto rejeita a segunda parte da declaração da fé.
 - (e) uma forma de shirk, por ela negar a primeira parte da declaração da fé.

3. identifique as tres variants de levantar as maos durante o inìcio do *takbir*.

4. A posição das maos durante o qiyam do *Salah*
- (a) a mao direita sobre a mao esquerda, debaixo do umbigo.
 - (b) a mao esquerda sobre a direita, por cima do umbigo.
 - (c) a mao direita sobre a esquerda, colocadas abaixo do peito.
 - (d) a mao esquerda sobre a direita, a meio do peito.
 - (e) a mao direita sobre a esquerda, colocadas a meio do peito.

5. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) encorajou para a concentração dentro do salah através de:

- (a) ordenando a remoção de imagens ou desenhos que desviam atenção, comer antes de rezar, e não reprimir a necessidade de ir para a casa-de-banho.

(b) proibindo a prática do salah com trajes de cores berrantes, ordenando-nos a comer antes da oração, e proibindo o salah para aquele que deva ir para a casa de banho.

(c) encorajando-nos a orar como se estivessemos vendo Allah, ordenando-nos a remover quaisquer distrações, a comer antes se a comida esta sendo servida, e se tiver necessidades, usar a casa-de-banho antes do salah.

(d) recomendando-nos a não lançar olhares em volta, que rezassemos como se vissemos Allah, e que usassemos a casa de banho antes de cada salah.

(e) ordenando-nos a usar a casa de banho antes de cada salah, ter consciente de Allah, e comer antes do salah e vestir-se com simplicidade.

6. a importância primária do salah no Islam è:

(a) que Allah quer que O agradeçamos, que è o nosso dever para com Ele em razão dos Seus inúmeros favores e bênçãos.

(b) que este è o principal modo para que Allah seja louvado e glorificado.

(c) que isto concede o homem intervalos na sua rotina diária de trabalho.

(d) que este è o dever do homem para com Allah e a principal ligação com Allah

(e) que este è o único pilar para o qual o homem pode ser executado ao negar observá-lo.

7. diga um dua que deve ser recitado imediatamente após o início do takbir, e diga o

seu significado.

8. o método correcto de procurar refúgio antes de iniciar a recitação do surah Fatihah è:

(a) *a'udhu billah minash-shaytanir-rajim*

(b) *a'udhu billah minash-sahytanir-rajim min Nafthih*

(c) *a'udhu billah minash-sahytanir-rajim min hamzih wa nafathih.*

(d) *a'udhu billah minash-sahytanir-rajim min hamzih wa Nafkhihi*

(e) *a'udhu billah minash-sahytanir-rajim min hamzihi wa Nafkihi*

9. O versículo, *Iyyaka na'budu wa iyyaka nasta'in* do Surah al-Fatihah significa

(a) mostre-nos o caminho daqueles a quem Vós abençoastes

(b) mostre-nos o caminho recto, não o dos amaldiçoados.

(c) Sò Ti adoramos, e sò de Ti pedimos ajuda.

(d) não o caminho dos abominados nem a dos extraviados.

(e) Senhor do Dia do Juízo Final e Senhor dos Mundos.

10. Dê pontos significativos de como fazer o Ruku.

11. Quando for se prostrar as mãos

(a) devem tocar o chão ao mesmo tempo que os joelhos

(b) devem tocar o chão depois dos joelhos.

(c) devem tocar o chão antes dos joelhos.

(d) devem tocar o chão depois do joelho direito, mas antes do joelho esquerdo.

(e) devem tocar o chão antes do joelho direito, mas depois do joelho esquerdo.

12. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) encoraja-nos a efectuar muitas preces no *sujud* porque:

(a) è a posição em que o Muçulmano està mais pròximo de Allah.

(b) muitas pessoas conseguem ver Allah enquanto estão no *sujud*.

(c) Allah nos perdoará ou conceder-nos-à aquilo que pedimos somente quando o implorarmos no *sujud*.

(d) o indivíduo sò se concentra melhor nesta posição.

(e) Allah somente responde as preces daqueles que se humilham prostrando-se diante de Si.

13. A posição apropriada para a mão direita durante o *Julus* (posição sentada) para o *tashahhud* è

(a) as palmas na coxa, os dedos no joelho.

(b) o punho sobre o joelho com o dedo indicador apontando ou abanando.

(c) o punho sobre o joelho com o dedo indicador levantado somente quando for a pronunciar o *Shahadah*

(d) palma da mão sobre a coxa com o dedo indicador apontado ou abanando.

(e) palma da mão sobre o joelho com o dedo levantado naltura de pronunciar o *Shahadah*

14. Descreva os pontos sobre o segundo *tashahhud* do Profeta (sallallahu alayhi wassallam).

15. a diferença entre a oração de um homem e a oração de uma mulher è

(a) que a mulher não levanta suas mãos até a altura dos joelhos para o *Takbir*.

(b) que a mulher mantém os cotovelos abertos durante o *ruku*.

(c) que a mulher coloca seus cotovelos no chão durante o *sujud*

(d) não existente.

(e) que a mulher não se inclina tanto quanto o homem durante o *ruku*.

14. *Fiqh: Sawm ou Siyam (jejum)*

Definição

o significado de *sawm* é restringir-se de algo. Por exemplo, Allah diz-nos no Qur'an que Maryam disse:

...em verdade fiz um voto de jejum ao ar-Rahman (o Clemente, Allah)...

Qur'an 19:26

O jejum aqui significa estar calado, que é abster-se de falar. Islamicamente, o *sawm* significa abster-se de comer, da bebida e das relações sexuais entre a alvorada e o por-de-sol.

Classificação do *sawm*

Sawm é *wajib* (obrigatório) para os muçulmanos, de acordo com o Qur'an e Sunnah (tradição do Profeta), durante o nono mês do calend'ario Hijr, chamado Ramadan, todos anos. Allah (subhana wa ta'ala) diz no Qur'an.

O mês de Ramadan foi o mês em que foi revelado o Alcorao, orientação para a humanidade e evidência de orientação e Discernimento. Por conseguinte, quem de vòs presênciar o mês deverá jejuar... (Qur'an 2:185)

Ibn Umar relatou que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) afirmou:
*Islam è baseado em cinco (pilares):...jejuar no Ramadan.*¹

Talhah ibn Ubaydullah relatou que um homem com seu cabelo desgrenhado veio ter com o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) e disse:

*Ó Mensageiro de Allah! Diga-me o que Allah tornou para mim obrigatório no que respeita o jejum. Ele disse: O mês de ramadan. E ele perguntou: existe algum outro jejum obrigatório para mim? Ele disse: não, excepto que o faça de livre vontade. Ele voltou a perguntar. Diga-me o que Allah tornou obrigatório para mim no que respeita ao zakah. E ele sallallahu alayhi wassallam informou-lhe a respeito dos rituais do Islam. Ele depois disse: Por aquele que te concedeu nobreza, não adicionarei nem reduzirei nada para além do que Allah tornou obrigatório para mim. O Profeta disse: se ele for verdadeiro no que diz será bem sucedido (ou entrar'a no Paraíso).*²

¹ Sahih al-Bukhàri (arabe-ingles), vol. 1, p. 17, hadith nr 7 e Sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 1, Pp. 9-10, hadith nr 18.

² Sahih al-Bukh'ari, (arabe-ingles), vol. 3, Pp. 64-65, hadith nr. 115

O nome Ramadan

A palavra ramadan vem de ramad, que refere ao calor das pedras causadas pelo intenso calor do sol. o novo mes foi chamado ramadan porque quando os arabes alteraram os nomes dos meses da lingua antiga, eles nomearam-nos de acordo com as estações nas quais as mesmas calhavam. Este mês, que era chamado Natiq, clhou durante o verao, o tempo de calor extremo.¹

O mèrito do Ramadan

a) O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) è relatado como tendo dito que:

*Quando o Ramadan se aproxima, as portas do paraíso são abertas.*²

O mês de ramadan é uma grande oportunidade para o indiv'íduo praticar ac,cões que podem leva-lo a aproximar-se do Paraíso.

b) jejuar no ramadan é também uma oportunidade de expiar os pecados do indivíduo. Abu Hurayrah citou o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) como tendo dito:

*Aquele que jejua durante o mês de Ramadan com uma fé sincera e com esperança de recompensa de Allah, terá seus pecados anteriores perdoados.*³

c) Jejuar também concede protecção do mal para aqueles que jejuam com sinceridade. O mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) é relatado como tendo dito: jejuar é escudo.⁴

d) Allah tem uma recompensa especial que a concede pessoalmente àquele que jejua com fé sincera. Abu Hurayrah relatou que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) citou Allah, o Exaltado, como tendo dito:

*Todos os actos dos filhos de Adam são para eles, excepto o jejum. Que é somente para mim, e eu, concederei a recompensa para isto.*⁵

e) Talvez a maior e unica mérito do Ramadan está no facto do Qur'an que é a última e único livro inalter'avel de Orientação Divina existente no mundo, foi revelado durante este mes. Allah, o Todo-Poderoso afirma:

O mês de Ramadan foi o mês em que foi revelado o Alcorao, (pura fonte de) orientação para a humanidade e evidência de orientação e Discernimento (de

¹ E.W. lane, Lane's lexicon, vol. 1, Pp. 1156-1157.

² Sahih- al-Bukhari, (arabe-Ingles), vol. 3, p.. 68, hadith nr. 122 e sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 524, hadith nr. 2361.

³ Sahih –al-Bukhári (arabe-ingles), vol. 3, Pp. 69-70, hadith nr. 125.

⁴ Sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol.2, p. 559, hadith nr. 2565.

⁵ Ibid, hadith nr. 2566.

distinção entre a verdade e a falsidade). (Qur'an 2: 185)

Este acto de revelação representa a grande benção do Poderoso Allah para a Humanidade, que estava mergulhada na escuridão e ignorância desde o tempo antes da revelação. Sem este acto de misericórdia suprema, o enfraquecimento da luz de orientação teria se apagado completamente e a opressão teria se imposto em todos cantos do mundo.

O propósito do Jejum

A meta final do jejum é desenvolvimento do *taqwa* (temor a Allah) nas pessoas, como Allah diz no *Surah al-Baqarah* do Qur'an, versículo 183 (para que possais ter taqwa em Allah). Taqwa est'a entre a mais alta qualidade de da moral que um Muçulmano pode adquirir. Ela é adquirida colocando um escudo entre o indivíduo e a fúria de Allah, como raíz significado da palavra implica (i.é taqwa vem do verbo waqa, que significa salvaguarda). Isto é atingido estando consciente a respeito de Allah e todas Suas ordens a toda altura, o que significa evitar o *haram* (proibido) bem como o *makruh* (detestável) e até mesmo o *halal* (lícito) sempre que se levantem dúvidas da sua licitude.

Condições para se exigir o jejum

- 1) Ser Muçulmano.
- 2) Ter atingido a puberdade.

Contudo, com os mais novos era a prática dos Companheiros do Profeta encorajar-lhes a jejuarem por forma a habituar-lhes a partir de tenra idade.¹

- 3) Ter as faculdades mentais sãs.

Ali ibn Abi Talib e Aishah (que Allah esteja satisfeito com eles), ambos relataram que o Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) disse:

*A caneta é levantada (do livro) a três tipos (de indivíduos): o que dorme até que acorde, à criança até que atinja a puberdade, e ao doente mental até que adquira sua sanidade.*²

- 4) Ser fisicamente capaz
- 5) ser residente, não um viajante.

Uma mulher que esteja a menstruar não faz orações nem jejua. As orações não serão contudo recuperadas após o período menstrual, ao passo que o jejum

¹ Sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2, Pp. 552-553, hadith nrs. 2531-2532.

² Abu Dawud (sunan Abi Dawud vers. Inglesa, vol. 3, Pp. 1226-1227, hadith nrs. 4384 e 4389, ibn majah e Tirmidhi e autenticado por al-Albani no Sahih Sunan at-Tirmidhi, vol. 2, p. 64, hadith nr. 1150.

deverà ser pago quando o período terminar. Allah, o Beneficente permitiu aos Muçulmanos que estejam doentes ou fisicamente incapazes de jejuarem ou que estejam a viajar durante o mes de ramadan que quebrem os seus jejuns e recuperarem os dias de Ramadan. Allah (subhana wa Ta'ala) diz no Qur'an.

...quem se achar enfermo ou em viagem jejuará, depois, o mesmo número de dias. Allah vos deseja a comodidade e não a dificuldade, mas cumpri o número de dias, e glorificai a Allah por ter-vos orientado, a fim de que (Lhe) agradeçais.

(Qur'an 2:185)

Os benefícios do jejum

1) Jejum concede ao indivíduo um sabor real de fome e sede que ajudam-no a realizar as experiências do pobre. Esta experiência deve instigá-lo a necessidade de querer ajudar aqueles que são menos afortunados partilhando alimentos e riquezas com eles.

2) É exigido que o indivíduo se abstenha não apenas da comida, bebida e das relações sexuais, mas também de todas as formas da mentira (ex. Calúnia, maledicência, etc.). isto é confirmado pela afirmação do Profeta (sallallahu alayhi wassallam):

*Allah não precisa que diz não se abstém da mentira e outros actos, se abstenha da comida e da bebida.*¹

Ele (sallallahu alayhi wassallam) também disse:

*Quando algum de vós jejuar, deve abster-se de actos indecentes e conversa desnecessária, e se alguém começar com conversa obscena ou tentar discutir, ele deverá simplesmente dizer: estou de jejum.*²

Por isso, se alguém observa o jejum de acordo com os princípios acima, ele deve melhorar seu caráter moral, tornando-o mais sincero e mais cuidadoso a respeito do que ele diz e faz.

3) foi também provado por médicos especialistas que o jejum melhora a saúde física de várias formas. Por exemplo, durante o jejum o corpo liberta colesterol (gorduras) que estão sempre depositados no sistema sanguíneo, bem como em outras áreas gordurosas do corpo. Assim, isto ajuda a manter o corpo firme e minimiza o perigo dos ataques cardíacos.

4) Jejum treina o indivíduo para o Jihad (lutar no caminho de Allah) dando-lhe um bom exercício em auto-controlo. Durante a guerra os desejos do estomago

¹ Relatado por Abu Hurayrah no Bukhari (sahih al-Bukhari) arabe-ínglês, vol. 3, Pp. 70-71, hadith nr. 127 e Abu Dawud (sunan Abi dawud, Vers. Inglesa, vol. 2, p. 648, hadith nr. 2355.

² Relatado por Abu Hurayrah no Bukhari (sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol. 3, p. 71, hadith nr. 128, Muslim (Sahih Muslim) vers. Inglesa, vol. 2, p. 648, hadith nr. 2356.

e das partes privadas conduzem os soldados em guerra a cometerem excessos ou exporem-se desnecessariamente ao perigo.

Visibilidade da lua

É *fard kifayah* (dever colectivo) para os Muçulmanos esforarem-se para verem a lua do mês de ramadan no dia 29 de Shaban. É errado depender somente no calendário dos outros cálculos astronómicos para come,car a jejuar, uma vez que o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) ele mesmo instruiu:

*Comecai a jejuar quando verdes a lua, e quebrai o jejum ingualmente quando verdes a lua. Mas quando o céu estiver nublado (no dia 29 do calendário lunar, entãoo estimais o tempo, (completando) trinta dias de Sha'ban.*¹

Tipos de jejum

1. Wajib (jejuns obrigatórios)

a) Ramadan

Vinte e nove ou trinta dias do aben,coado mês de Ramadan todos os anos. Qualquer um rejeite que este mês seja Wajib sai do Islam. Os dias de jejum que forem falhados serão recuperados mais tarde.

b) Nadhr (votos)

se alguém fez votos a Allah a observar um jejum válido, ele deve completar este jejum.

c) Kaffarah (expição)

se o indivíduo deve jejuar para expiar pecados que tenha cometido, ele é obrigado a observar este jejum.

d) Compensação

se alguém tem de compensar por alguma outra acção obrigatória que ele não tenha sido capaz de observar (por exemplo dez dias de jejum em lugar do sacrifício de Hajj), ele deve observar este jejum.

2. Mustahab (Jejuns Recomendados)

a) Ashura (o 10^o de dia de Muharram),² junto com o nono ou decimo primeiro dia de Muharram.³

¹ Sahih al-Bukhari, (Sahih Bukari (artabe-ingles), vol.3, p. 69, hadith nr, 124 e sahih Muslim. (arabe-ingles), vol, 3, p. 69, hadith nr 124, e Sahih Bukahri vol. 3p. 69, hadith nr 124, e sahih Musslim. (vers. Inglesa), vol. 2, p. 524-525, hadith nr. 2363.

² Sahih al-Bukhari (arabe-Ingles), vol., 3, p.123, hadith nrs 219-220 e p.124, hadith nr. 222; Sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 550-551, hadith nr. 2518.

³ Sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 552, hadith nr. 2528.

- b) o jejum do dia de Arafah (o nono de Dhul-Hijjah).
- c) O 13º, 14º e 15º ou quaisquer dos três dias de todos meses lunares.¹
- d) quaisquer seis dias de Shawwal (10º mês lunar)²
- e) Segundas e Quintas de quaisquer/ todas semanas do ano.
- f) O mês de Sha'ban (8º mês lunar)³
- g) O jejum do Profeta Dawud (David), i.è.jejuar em todos dias alternados.⁴

3. Mubah (jejuns permitidos)

Por exemplo, jejuns por razões de saúde. Contudo, as acções são julgadas de acordo com as intenções. O indivíduo adquirira benefícios de saúde com jejuns feitos para o agrado de Allah. Mas o indivíduo não ter' a recompensas por parte de Allah se o motivo do jejum for de saúde ou perder peso.

4. Makruh (jejuns detestáveis)

- a) Wissal (jejum contínuo sem Suhur nem Iftar).⁵
- b) Jejuar no dia dez de Muharram sem acrescentar o nono ou o decimo primeiro dia.⁶
- c) o jejum da mulher sem a permissão do marido.⁷
- d) jejuar um ou dois dias antes do início de Ramadan se o indivíduo fà-lo por receiar que estes dias sejam Ramadan. Todavia se o indivíduo fà-lo como um dia que habitualmente jejua, este jejum è totalmente aceite.⁸
- e) Jejuar todos os dias continuamente.
- f) jejuar somente aos sàbados.¹

¹ Sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol. 3, p. 115, hadith nr. 202; sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 566, hadith nr. 2600; Sunan Abi Dawud. (vers. Inglesa), vol. 2, p. 674, hadith nrs. 2663-A e 2444, e autenticado no *Sahih sunan Abi Dawud*, vol. 2, p. 464, hadith nrs 2139-2140.

² Sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 570, hadith nr. 2614.

³ Sahih al-Bukhari, (arabe-Ingles), vol. 3, Pp. 108-109, hadith nr. 191.

⁴ Ibid, Pp. 111-112, hadith nr. 197.

⁵ Ibid. p. 80, hadith nr 145. veja tambèm Pp. 104-105, hadith nrs 182-185 e sahih Muslim (vers. Inglesa), vol. 2, p. 535, hadith nr. 2427.

⁶ Sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2. p. 552, hadith nr 2528.

⁷ Com excepção do Ramadan. Veja sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol. 7, Pp. 92-93, hadith nr. 120 e Sunan Abi Dawud, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 677, hadith nr. 2452.

⁸ Sahih al-Bukhari, vol. 3, Pp. 75-76, hadith nr. 138; sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2; p. 257, hadith nr. 2382; Sunan Abi Dawud, (vers, inglesa), vol. 2, p. 636, hadith nr. 2320.

5. Muharram (jejuns proibidos)

- a) Jejuar no Jumu'ah (sexta feira) sem jejuar na Quinta Feira ou Sàbado.²
- b) Jejuar no dia de Eid al Fitr ou Eid al Adha³
- c) jejuar nos dias de Tashriq (o s'etimo, d'ecimo segundo e d'ecimo terceiro de Dhul-Hijjah.)⁴

Isenção de Jejuar no Ramadan

1. Viagem (Safar)

È permitido para aquele que viaja quebrar o seu jejum durante este periodo, quer ele esteja sujeito a dificuldades da viagem ou não.⁵

2. Doença (Marad)

Se alguèm estiver enfermo e acredite que a sua doença pode piorar se jejuar ou poderà retardar a cura, o jejum pode ser abandonado. Por exemplo a pessoa com diabetes pode ter que comer de tempos em tempos para manter os níveis de açúcar no sangue, ou alguèm que sofra de epilepsia, pode ter que tomar medicamentos em intervalos regulares para evitar recaídas.⁶

3. Gravidez (Haml)

Se uma mulher sentir que se ela jejuar, o feto pode ficar prejudicado ou ela mesmo poderà enfraquecer gravemente, è-lhe permitido deixar de jejuar.⁷

4. Amamentação (Rida'ah)

Se uma mae esteja amamentando ou wt-nursing acha que jejuando poderà afectar o bebè ou a si pròpria, ela pode abandonar o jejum.

¹ Veja Sunan Abi Dawud, vers. Inglesa), vol. 2, p. 665, hadith nrs. 2415 e 2416. hadith nr. 2416 è tambèm citado por Bukhàri (sahih al-Bukhari arabe-ingles), vol.3, p. 118, hadith nr 207.

² Sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol. 3, p. 117, hadith nrs. 205-207; Sahih Muslim (vers. Inglesa), vol. 2, Pp. 554-555, hadith nr. 2545.

³ Sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol. , Pp. 119-120, hadith nrs 205-207; sahih Muslim (vers. Inglesa), vol. 2, p. 553, hadith nr. 2536.

⁴ Sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol. 3, p. 122, hadith nr 216.

⁵ Veja (Qur'an 2: 185); Sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol. 3. p. 93, hadith nr. 164; veja tambèm p. 94, hadith nrs. 167 e Sahih Muslim (vers. Inglesa), vol. 2, p. 546, hadith nrs 2487.

⁶ Veja (Qur'an 2: 185)

⁷ Sunan Abi Dawud, (Vers. Inglesa), vol. 2, p. 633, hadith nr. 2310 e autenticado no Sahih Sunan Abi Dawud, vol. 2 441, hadith nr. 2032.

5. fraqueza (Daif) ou Velhice (Kibar as-Sin)

- a) se a pessoa está em convalescência (reganhando sua força) depois de uma doença e medos que o jejum o adoecerá de novo, ele pode adiar o jejum.
- b) se a pessoa tornou-se extremamente fraca devido a idade avançada, ele pode deixar de jejuar.¹

6. Jihad (guerra)

- a) se o indivíduo está prestes a participar no Jihad e teme que o jejum o enfraquecerá, ele pode protelar o jejum.
- b) se o Jihad está em curso, os participantes são permitidos adiar o jejum.

***Kaffarah* (expiação)**

Kaffarah é um castigo ou uma compensação por um pecado que o indivíduo tenha cometido ou por uma acção que alguém não tenha sido capaz de praticar ou quebra intencional do jejum de Ramadan. O kaffarah por quebrar o jejum de Ramadan é como se segue:

1. se o jejum de Ramadan é invalidado intencionalmente por relações sexuais, a sua expiação² é o jejum de dois meses consecutivamente. Se o indivíduo for incapaz de jejuar sessenta dias, ele deve alimentar sessenta pessoas ou uma pessoa por sessenta dias.³ Deve-se notar, contudo que mesmo estes actos não compensam a perda dos dias do jejum.⁴
2. a pessoa que tenha ficado extremamente fraca devido a idade avançada ou alguma doença e não tenha esperança de recuperação e não consiga jejuar, é exigido pelo Shari'ah a alimentar um necessitado por cada dia perdido. O indivíduo pode dar alimento ou indicar alguém para que seja seu

¹ (Qur'an 2: 184), sahih Bukhari, vol. 6, Pp. 26-27, hadith nr. 32

² Compensação.

³ Sahih Bukhari, (arabe-ingles), vol. 3, p. 89, hadith nr. 157; sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 540, hadith nr. 2457. O hadith menciona esta compensação no caso de relações sexuais durante o dia no ramadan. Os Madhhabs Shafi'i e Hanbali restringem a regra para este delito. Os Hanafis e Malikis estendem-na ao comer e beber, justificando-a por analogia. As outras escolas rejeitam a analogia neste caso, dizendo que há diferenças nas formas entre a gravidade de quebrar através do sexo e quebrar com o comer ou beber.

⁴ Sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol.3, Pp. 87-88, capítulo 29.

representante, dando-lhe dinheiro para comprar comida e dar ao pobre. Este alimentar ao pobre em lugar de jejum chama-se *fidyah* (libertação).

3. a mulher que quebra seu jejum devido a menstruação (*hayd*), corrimento de sangue depois do parto (*nifas*), gravidez, amamentação (*rida'ah*) ou coisa semelhante, é somente exigido a compensar os dias que perdeu antes do Ramadan a seguir.¹

Actos permitidos durante o Jejum

a) é permitido limpar os dentes com siwak (pau de dentes) ou seu substituto moderno, a escova de dentes, uma vez que o profeta (*sallallahu alayhi wassallam*) costumava a usar o siwak enquanto de jejum.² É melhor evitar o uso da pasta dentrífica durante as horas do jejum.

b) doar sangue ou vomitar inintencionalmente não quebra jejum.³

c) beijar a esposa não quebra o jejum, sempre que for observada a moderação.⁴

d) Tomar um medicamento injectado, ou por inserção nasal ou gotejar os olhos não quebram o jejum porque estas não constituem formas de comer.⁵

e) Comer ou beber acidentalmente ou por esquecimento não quebra o jejum.⁶

f) Banhar-se, nadar ou sentar-se nas águas para se refrescar durante o jejum é permitido.⁷

g) Para alguém que gorgoleja a boca, ou prove a comida ou bebida que está sendo preparada, cuspendo depois tudo sem engolir nenhuma porção da comida ou da bebida, é também permitido.⁸

h) engolir a própria saliva não quebra o jejum.¹

¹ Esta é a posição da maioria. Deve contudo notar-se que se uma mulher amamenta durante dois anos, ela pode perder três ramadans se ela tiver abandonado o jejum durante a gravidez tamb'em. E talvez fique de novo grávida depois de dois anos de amamentação. Por esta razão, Ibn Abbas instruiu as mulheres grávidas ou amamentando para alimentar um pobre por cada dia de jejum perdido no Ramadan. Sunan Abi dawud, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 633, hadith nrs. 2310-2311.

² Sahih al-Bukhari, (arabe-ingles_, vol. 3, Pp. 85-86, Capítulo 27.

³ Ibid, p. 90, capítulo 32.

⁴ Ibid, Pp. 82-83, hadith nr. 150, sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 537, hadith nr. 2436.

⁵ Ibid, p. 87, Capítulo 28.

⁶ Sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 561, hadith nr. 2575.

⁷ Sahih Bukh'ari, (arabe-inglês), vol. 3, p. 83-84, Capítulo 25.

⁸ Ibid.

Princípios do Jejum

***Niyyah* (Intenção)**

Para que o jejum obrigatório de Ramadan seja aceite, deve ser feita intenção todos os dias antes de Fajr. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) é citado por hafсах como tendo dito:

*Aquele que não intenciona jejuar antes do fajr não jejuou.**

Como no Salah, não existe uma formula que tenha de ser dita para marcar a intenção do indivíduo. Acordar para a refeição antes da aurora é uma expressão de intenção do jejum. Mesmo que ele não tenha acordado para o Suhur, o simples facto de decidir antes de dormir que jejuará no dia seguinte é suficiente.

***Suhur* (refeição antes da aurora)**

O jejum começa com uma refeição leve conhecida como suhur, que é tomada antes do romper da aurora.

O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) encorajou os seguidores a tomar esta refeição, mesmo se for para beber água. Anas ibn Málík disse que o Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wassallam) disse,

Tomem a refeição de Suhur, porque em verdade existe barakah (benção) nela.²

Quando o *Adhan* de Fajr for ouvido, isto indica o início do jejum e o indivíduo não deve começar a comer nada a partir deste altura. Se o indivíduo tiver comida ou bebida em suas mãos quando o adhan for dado, ele deve terminar de comer o que quizer antes de colocá-la em seu lugar. Abu Hurayrah relatou que o Mensageiro de Allah (sallallahu alayhi wassallam) disse:

¹ Ibid.

* Abu Dawud (sunan Abu Dawud, (vers. Inglesa), vol.2, p. 675, hadith nr. 2448, Tirmidhi e Nassai.

² Sahih al-Bukhari, (arabe-inglês), vol. 3, p. 80, hadith nr. 146 e sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 533, hadith nr. 2412.

*Se algum de vós ouvir o adhan e tiver um recipiente em suas mãos, ele não deve abandoná-la at'e não tiver ingerido o que quizer do mesmo.*¹

Iftar (quebrar o jejum)

É altamente recomendado que o jejum seja quebrado logo que o Maghrib (o pôr do sol) ocorrer. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam):

*As pessoas continuarão felizes e prósperas enquanto se apressarem a quebrar o jejum.*²

Recomenda-se tamb' em que o jejum seja quebrado com tamaras e água quando disponiveis. Anas ibn Màlik disse:

*O Profeta costumava a quebrar o seu jejum com algumas tâmaras mesmo antes do inìcio do Salat al-Maghrib. Se não houverem tamaras frescas disponìveis, ele usava tamaras frescas e se não houvessem tamaras frescas ele quebrava seu jejum bebendo alguma água.*³

Du'a ao quebrar o jejum

Dhahaba adh-dhama'u wab-tallatil-uruqu wa thabatal-ajru in sha Allah

A sede se foi, as artérias se humedeceram, e a recompensa adquirida, queira Allah.⁴

Salat at-Tarawih (a oração da noite)

Tarawih literalmente significa ' pausar em intervalos'. Este nome foi dado em nas últimas gera,cões a oracao da noite durante o Ramadan por causa da pausa observada depois de cada quatro rak'ahs (unidades de oração). O nome não foi usado pelo Profeta (sallallahu alayhi wassallam), o Profeta não rezou vinte *raka'ahs*. De facto, ele chamou-o *salatul-al-layl* e rezou onze rak'ahs, que

¹ Abu Dawud (Sunan Abi Dawud), vers. Inglesa), vol. 2, p. 645, hadith nr. 2343 e autenticado por al-Albani no sahih Sunan Abi Dawud, vol. 2, p. 447, hadith nr. 2060. esta afirma,cão foi geralmente interpretada em referência para o *Adhan* de Bilal antes da aurora e não o *Adhan* de Ibn Umm Maktoom. Veja Sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol 3, Pp. 78-79, hadith nr. 142.

² Sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol. 3, p. 102, hadith nr 178 e Sahih Muslim, (vers. Inglesa), vol. 2, 533, hadith nr. 2417. veja tamb' em *Sunan Abi Dawud*, (vers. Inglesa), vol. 2, p.646, hadith 2346.

³ Abu Dawud (Sunan Abi Dawud, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 646-647, hadith nr. 2349 e Tirmidh.

⁴ Sunan abi Dawud, (vers. Inglesa), vol. 2, p. 647, hadith nr. 2350 e autenticado no Sahih Sunan Abi Dawud, vol. 2, p. 449, hadith nr. 2066, com avaliação de *hassan*. E quanto ao du'a conhecido *allahumma laka sumtu wa' ala riyqika aftart*; (Ó Allah, por Ti jejeuei e com Sua provisão quebrei-o) é considerada da'if por al-Albani no *Irwa' al-Ghalil*, vol. 4, p. 38, hadith nr. 919.

consistiam de dois grupos de quatro rak'ahs e três rak'ahs de witr. Abu salamah ibn abdur-rahman relatou que perguntou a A'ishah (radiyallahu anha): Como eram as noites de Salah do Mensageiro de Allah no Ramadan? Aishah respondeu:

O Mensageiro de Allah não costumava utrapassar os onze raka'ahs durante o Ramadan ou noutros meses. Ele rezava quatro raka;hs. Não me pergunte a respeito de sua beleza e dura,cao- depois rezava mais quatro rak'ahs- não me pergunte a respeito de sua beleza nem duracao- e depois rezava mais três.¹

Esta oração pode ser observada individualmente em casa ou em grupo no masjid, assim como o Profeta fez em ambas situações.²

Os mèritos de Tarawih

As orações da noite è um meio de adquirir o perdao de Allah pelos pecados feitos no passado, se as orações forewm feitas sinceramente. O Profeta (sallallahu alayhi wassallam) è citado por Abu Hurayrah (radiyallahu anhu) como tendo dito:

Aquele que rezar a noite ao longo do mês de Ramadan com firme fê e esperançado na misericòrdia de Allah terà os seus pecados anteriores perdoados.³

Ele também relatou uma afirmação Profética:

Aquele que estabelece orações com fé na Noite do Decreto (Laylatul-Qadr), procurando a sua recompensa somente com Allah, terá os seus pecados passados perdoados.⁴

Esta noite especial é uma grande misericórdia e benção de Allah. Adorar durante laylatul-Qadr é igual a 83 anos (1000 meses) de adoração, como declarado por Allah, o Exaltado, todo Misericóridioso:

Laylatul qadr khayrun mmin alfish-shahr

A noite do decreto é melhor do que mil meses

¹ Sahih al-Bukhari, (arabne-ingles), vol.3,p. 128, hadith nr. 230

² Ibid, Pp. 127-128, hadith nr. 229.

³ Sahih al-Bukhari, (arabe-ingles), vol. 3, p. 126, hadith nr. 227.

⁴ Ibid, p. 69-70, hadith nr. 125.

É tamb' em recomendado a despender as últimos dez dias e noites de Ramadan em retiro na mesquita (*I'tikaf*), como o Profeta (sallallahu alayhi wassallam) costumava a fazer. A' ishah (Radiyahallahu anhu) afirmou:

O Profeta costumava a retirar-se para o Massgid durante os últimos dez dias de ramadan at'e que ele morreu, e suas esposas continuaram a prática depois dele.¹

Questionário

1. o significado islâmico de sawm é:

- (a) permanecer em silêncio do nascer do sol ao pôr-do-sol
- (b) re restringir-se de mentir e todas formas de conversa vã.
- (c) de abster-se da comida, bebida, e relações sexuais entre a aurora e o pôr do sol.
- (d) evitar comida ou bebida, a menos que fique esfomeado ou sedento.
- (e) abster-se de comer carne ou comidas específicas em determinados dias.

2. dar classificações de sawm e as condições que tornam o jejum obrigatório.

3.o significado geral do hadith, *Quando o Ramadan chega, as portas do Paraíso se abrem* é:

- (a) que o Satanás teme aquele que pratica boas acções.
- (b) que ramadan é um bom período de tempo para nós praticarmos boas acções.
- (c) que somente quando o Ramadan chega as portas do Paraíso se abrem
- (d) que aqueles que morrem durante o ramadan entram automaticamente para o Paraíso.
- (e) nenhuma das opções acima.

4. o objectivo do jejum é:

¹ Ibid, Pp. 135-136, hadith nr. 243; Sahih Muslim, vol. 2, p. 575, hadith nr. 2640.

- (a) experimentar a fome dos pobres e ser capaz de resistir a tentação da comida e dos desejos sexuais.
- (b) manter o Ummah Muçulmano fisicamente e moralmente saudável.
- (c) desenvolver o taqwa por forma a prevenir o indivíduo de se desviar do caminho certo.
- (d) desenvolver o auto-controlo, que pode ser um ganho positivo de personalidade para o resto do ano.
- (e) todas as opções acima.

5. o que deve ser feito quando o céu está nublado antes do Ramadan começar?

- (a) deve-se completar 30 dias de Shawwal.
- (b) deve-se seguir o calendário
- (c) deve-se completar os 30 dias de Sha'aban.
- (d) deve-se jejuar até que se veja a lua.
- (e) deve-se prever se é Ramadan ou não.

6. os cálculos astronômicos que determinam o início do Mês são vistos como:

- (a) inaceitáveis, uma vez que envolvem atribuir o conhecimento de Allah sobre o futuro a ciências materiais como a matemática.
- (b) inaceitáveis porque na realidade os movimentos das estrelas não podem ser calculados pela ciência.
- (c) aceitáveis porque Allah diz no Qur'an que devemos depender em tais cálculos.
- (d) inaceitáveis porque os cálculos matemáticos feitos pelo homem são dados como incertos devido a habilidades limitadas do homem.
- (e) aceitáveis porque é possível prever com precisão um fenómeno natural usando cálculos matemáticos.

7. um exemplo de jejum Mustahab é

- (a) um jejum ininterrupto sem suhur ou iftar (wisal)

- (b) o jejum do dia de Arafah.
- (c) jejuar o 9º ou 11º dia de *Muharram*.
- (d) jejum na Quinta feira ou Sabado, mas não juntando-lhes o a Sexta.
- (e) nenhuma das opções acima.

8. um exemplo de um jejum proibido é:

- (a) jejum do 6º dia de Shawwal.
- (b) jejum de quaisquer 6 dias de Muharram
- (c) jejum do 10º dia de Dhul Hijjah
- (d) jejuar quaisquer seis dias de Shawwal.
- (e) jejum no dia de *Arafah*.

9. Identifique os seis factores que isentam um Muçulmano de jejuar no Ramadan, e explique três deles.

10. *Kaffarah* é

- (a) o castigo Islamicamente ordenado para os grandes pecados que o indivíduo tenha cometido.
- (b) a penalidade de compensar um acto *fard* de adoração e para expiação por um pecado.
- (c) quebrar os jejuns obrigatórios intencionalmente.
- (d) castigos para os grandes pecados cometidos no Mês sagrado de Ramadan.
- (e) compensação para os casos de incapacidade de praticar um acto de adoração *fard*.

11. os seguintes actos não quebram o jejum do indivíduo:

- (a) escovar os dentes, doar sangue, fumar cigarros moderadamente.
- (b) vomitar inintencional, escovar os dentes e usar gotas para os olhos.
- (c) provar comida que o indivíduo esteja a preparar desde que engula alguma quantidade pequena, nadar, doar sangue.
- (d) comer algo devido ao esquecimento, comer sal ou outras comidas de valor nutricional, usando o *siwak*.

(e) usar uma pasta dentifrica e a pasta, usar inaladores nasais, e vomitos intencionais.

12. *Suhur* é definido como sendo:

- (a) uma refeição leve tomada logo depois do romper da aurora.
- (b) uma refeição leve tomada antes do romper da aurora.
- (c) uma refeição leve tomada depois do adhan para a oração de Fajr.
- (d) uma refeição leve logo depois do por-de-sol.
- (e) uma refeição leve tomada antes de nascer de sol.

13. iftar é:

- (a) quebrar jejum logo antes do pro-de-sol.
- (b) quebrar jejum com tamaras antes de Maghrib.
- (c) quebrar o jejum com tamaras logo depois de Maghrib.
- (d) quebrar o jejum com tamaras logo que o maghrib ocorre.
- (e) quebrar o jejum logo que o Maghrib acontece.

14. A transliteração do Du'a para quebrar o jejum é

- (a) Dhahaba adh-dhama'u wab-tallatil-uruqu wa thabatal-arju in sha Allah
- (b) Allahumma laka sumtu wa ala rizquika aftarta.
- (c) adh-dhuma'u wab-tallatil-uruqu wa thabatal-arju wa ala rizquika aftart.
- (d) Allahumma bika sumtu wa ala rizquika aftart/
- (e) nenhuma das opções acima.

15. a mulher que 'e isenta do jejum durante o mês de ramadan devido a menstruação é obrigado a:

- (a) completar as orações e jejuns perdidos.
- (b) compensar os jejuns perdidos antes do Ramadan seguinte.
- (c) Completar os jejuns perdidos no Mês de Shawwal antes do Ramadan seguinte.

(d) compensar os jejuns perdidos no mês de Shawwal antes do próximo Ramadan.

(e) Compensar os jejuns perdidos alguma vez em sua vida.

16. Tarawih é *Salat al-Layl*, e o método Sunnah de praticá-lo através de:

(a) Rezar 20 Rak'ah depois da oração de Isha.

(b) rezar 11 rak'ahs depois do salah isha.

(c) rezar 9 Rak'ahs depois da oração de Isha,

(d) rezar 11 rak'ahs de Sunnah antes da oração de *Isha*.

(e) todas as opções acima.

Glossário

<i>Amin</i>	Amen; que assim seja
<i>Adhan</i>	Chamada a oração
<i>Ahkam al-Hakimin</i>	O Melhor dos Governantes, o Mais Sábio
<i>Amal Salih</i>	Acções Virtuosas, acções
<i>Al-Fitr</i>	O festim de quebrar o jejum de Ramadan
<i>Allahu Akbar</i>	Allah é o Maior, o Supremo
<i>Al-Musnad</i>	m livro de hadith organizado de acordo com narradores originais
<i>as-Salamu esteja</i>	Modo islâmico de saudar que significa: que a paz esteja contigo
<i>Alaykum</i>	
<i>Salah</i>	A Oração (um pilar do Islam)
<i>Atba 'at- Tabi'in</i>	Seguidores dos seguidores dos Companheiros do Profeta
<i>Awrah</i>	Partes privadas
<i>Bid'ah</i>	Inovação na religião
<i>Bismillah</i>	em nome de Allah, modo islâmico de pronunciar antes de iniciar um trabalho
<i>Dajjal</i>	anti-Cristo, Pseudo-Messias
<i>Dhikr</i>	Recordação de Allah o mais Compassivo, o Qur'an é Também <i>adh-Dhikr</i>
<i>Du'a</i>	Súplica, invocação
<i>Iman</i>	Fé, crença
<i>Eid</i>	Festa
<i>Fajr</i>	Aurora, o romper do dia, nome de um Surah no Qur'an

<i>Fa'l</i>	Bom agoiro
<i>Fard</i>	Obrigatório, compulsório, dever
<i>Fard kifayah</i>	Um dever colectivo (sobre os muçulmanos)
<i>Fiqh</i>	Jurisprudência Islâmica
<i>Ghussl</i>	Um ritual de banho islamicamente completo
<i>Hadith</i>	lit. relatos, contos, narrativas, discurso, moderno,
relatos	
	Islâmicos relativos a ditos actos aprovados pelo
último	Profeta.
<i>Hajj</i>	Peregrinação à Casa de Allah, o Altíssimo desde 8º
ao	
	12º /13º dia de Dhul-Hijjah, o último mês do
calendário	Islâmico.
<i>Halal</i>	Lícito, legal, admitido, permitido
<i>Hamd</i>	Louvor, gratidão, agradecimento
<i>Haram</i>	Proibido, vedado, ilegal
<i>Hijrah</i>	Lit. Emigração; islamicamente a emigração do
Profeta	
	(sallallahu alayhi wassallam) e seus Companheiros
de	Makkah para Madinah
<i>Ibadah</i>	Adoração, acto de adoração
<i>Iftirash</i>	Uma posição sentada muito comum entre duas
prostações	(na oração)
<i>Iharam</i>	Intenção de efectuar o Hajj/Umrah e usar o traje ou
pano	Prescritos

<i>Imam</i>	Lit. Líder; Islamicamente um governante
Muçulmano, um	
	líder das orações em congregação, um sábio reputado
em	
	jurisprudência islâmica
<i>Iqamah</i>	uma segunda chamada (igual ao adhan) que anuncia o
início	
	de uma oração presente
<i>Isha</i>	o entardecer, noite, oração da noite (obrigatória)
depois do	
	Maghrib
<i>Izar</i>	Parte da roupa de baixo (em volta da cintura)
<i>Jannah</i>	Paraíso
<i>Jahhannam</i>	Fogo do Inferno
<i>Jihad</i>	Lit. Esforço; esforço islamicamente para a elevação dos ensinamentos islâmicos, lutar no caminho de Allah
<i>Julus</i>	posição sentada
<i>Jumu'ah</i>	Sexta-feira, oração em congregação da Sexta-feira,
nome de	
	um capítulo de Qur'an
<i>Kafir</i>	Pl. Kuffar, Descrente, infiel
<i>Ka'bah</i>	a Casa Sagrada em Makkah
<i>Khamr</i>	Vinho, todos os intoxicantes (bebidas alcoólicas)
<i>Khalifah</i>	Pl. Khulafa; Lit. um representante, um successor, vice-gerente, califa; islamicamente é um governante
islâmico	
	dos primeiros tempos como Abu Bakr, Umar, etc.
<i>Khushu</i>	Submissão, humildade e devoção
<i>Khuff</i>	lit. Chinelo, sapato, e islamicamente é uma meia de
pele.	
<i>Kufr</i>	Descrença

<i>Kun</i>	A ordem “ seja!’ em Árabe
<i>Madhhab</i>	Uma escola de pensamento juridico islamico
<i>Maghrib</i>	O pôr de sol, oração do pôr de sol (obrigatória)
<i>Makruh</i>	detestado, acto indesejavel
<i>Marad</i>	doença
<i>Mash</i>	esfregar, esfregar a cabeça ou as meias com as mãos
	Molhadas
<i>Masgid</i>	Mesquita
<i>Mayssir</i>	Jogo de azar
<i>Mi’raj</i>	ascensão do Profeta (sallahu alayhi wassallam) aos
sete céus	
<i>Mubah</i>	admitido, permitido
<i>Munafiqun</i>	singular: Munafiq; Hipócritas
<i>Mustahab</i>	Recomendado
<i>Nafl</i>	oração ou jejum opcional ou facultativo
<i>Najassa</i>	Impureza
<i>Nifaq</i>	hipocrisia
<i>Niyyah</i>	intenção
<i>Qadar</i>	Decreto de Allah, o Poderoso
<i>Qiblah</i>	directriz da oração, i.é. virado ao Ka’bah
<i>Rak’ah</i>	Pl. <i>Rak’at/Rak’ahs</i> ; Unidade da Oração que consiste de
uma	
	inclinação e duas prostrações – <i>sajdah</i>
<i>Rububiyyah</i>	senhorio, Divindade (de) Allah
<i>Ruku</i>	Inclinação (em oração)
<i>Safar</i>	Jornada; viajar
<i>Sahabah</i>	Sing. <i>Sahabi</i> ; Os Companheiros do último Profeta
<i>Sahih</i>	Lit. Autêntico; hadith islâmicamente autêntico,
também os	
	livros de hadiths como <i>Sahih Bukhàri</i> e <i>Sahih Muslim</i>
<i>Sahur</i>	Uma refeição antes da oração da Aurora para o jejum.

<i>Sajdah</i>	Uma prostração no <i>Salah</i>
<i>Salah</i>	Oração obrigatòria/ opcional
<i>Salat al-Ishraq</i> depois	Tambèm chamado <i>Salat ad-Duha</i> ; oração praticada do nascimento de sol (dois ou mais rak'ahs)
<i>Satr</i> <i>Awrah</i> , umbigo ao mãos	Lit. Cobrir ou cobertura; islamicamente usado para i.é, tapar as partes privadas. Para os homens do joelho e para as mulheres todo corpo excepto o rosto, e pés.
<i>Sawm (Siyam)</i>	Jejum (um pilar do Islam)
<i>Shari'ah</i> islâmicas	Direito Islâmico, nome colectivo para todas leis islâmicas
<i>Shaytan</i>	Pl. <i>Shayatin</i> ; Satanás, o demónio
<i>Shirk</i>	Politeísmo, atribuir parceiros a Allah
<i>Sihir</i>	Magia, feitiçaria, maga
<i>Surah</i>	Um capítulo do Nobre Qur'an
<i>Sunan</i> (sallallahu	Sing. Sunnah: tradições ou modos do Profeta alayhi wassallam)
<i>Sujud</i> <i>sajid</i>	Prostração no <i>Salah</i> , o acto de prostrar-se, ou pl. de
<i>Sujud as-Sahw</i>	Prostração por causa da distração ou esquecimento
<i>Tabi'um</i> último	Sing. <i>Tabi'i</i> ; Os seguidores do Companheiros do Profeta
<i>Tafsir</i> comentários,êxege	Explicação dos significados do Qur'an,

<i>Taharah</i>	Pureza, ritual de pureza islâmico que permite o indivíduo
	para praticar todos actos de adoração
<i>Tahiyyah</i>	Saudação
<i>Tahiyyaht al-Masjid</i>	Uma oração de dois <i>rakah</i> praticada imediatamente depois
	de entrar na mesquita
<i>Takbir</i>	Pronunciar <i>Allahu Akbar</i> ; Allah é o Maior
<i>Taqwa</i>	Piedade, virtuosidade
<i>Tashahhud</i>	Recitar uma invocação na posição sentada depois de cada
	duas unidades de oração e antes do fim da oração
<i>Taslim</i>	Pronunciar <i>as-Salam alaykum wa rahmatullah</i> : a paz e a misericórdia de Allah estejam contigo, quando estiver
	a
	terminar a oração.
<i>Twahid</i>	Monoteísmo, Crer na Unicidade de Allah
<i>Tayammum</i>	ablução seca (com terra limpa) para adquirir pureza para os
	actos de adoração quando o indivíduo não encontra
	água ou
	estiver doente
<i>Tiyarah</i>	Lit. Ornitologia – a ciência do estudo das aves;
	islamicamente significa tomar como mau ou bom
	agoiro
	pelo movimento das aves, a practica de jahiliyah –do período pré-islâmico
<i>Tarjuman</i>	Tradutor; intérprete
<i>Uluw</i>	o estado de ser magestoso, alteza
<i>Ummah</i>	Nação, a nação islâmica, comunidade
<i>Umarah</i>	peregrinação

<i>Ussul</i>	sing. Assl, origens principios, fontes, textos
<i>Wajib</i>	Obrigatòrio, dever, compulsòrio
<i>Sifat</i>	Atributos, no Islam usados para os atributos de
Allah, o	Mais Generoso
<i>Wudu</i>	Ablução, acto ritual de purificação para o <i>salah</i> e
outros	actos de adoração
<i>Zakah</i>	dever so pobre, pilar do Islam. 'e obrigatòrio para
todos	Muçulmanos com sanidade mental -homem ou
mulher -	que possuam riqueza, produtos para o comèrcio, etc.
acima	de limites prescritos chamado nissab. È <i>ibadah</i> em vez
de	um imposto ou impostos cobrados pelos governos
para	preencher suas necessidades. Esta despesa è tambèm prescrita no Qur'an 9:60

Acerca do Livro: O terceiro numa sèrie de livros concebidos para identificar e erguer o caràcter islâmico, *Estudos Islâmicos 3*, rebusca profundamente os detalhes importantes relativos ao Tawheed (monoteísmo Islâmico) e os pilares de oração e jejum. Os capítulos a respeito do Qur'an, especificamente, transmitir ao leitor as informações vitais que se cravam na mente do leitor uma nova admiração e elogios singular para o milagre e autenticidade do Nobre al-Qur'an.

Hadiyah al-Amin, colunista, The peninsula, Doha, Qatar

Um conjunto de textos educacionais autênticos excelentemente bem escritos através dos quais aprende-se os fundamentos do Islã de forma sistemática. Eles foram especialmente concebidos para os novos muçulmanos convertidos e as instituições educacionais'.

Amjad Khan, editor de produção, *the Weekly Gulf Times*, Doha, Qatar.

Acerca do Autor: Dr ABU AMEENAH BILAL PHILIPS nasceu em Jamaica, Índias Ocidentais, e cresceu no Canadá onde aceitou o Islã em 1972. Ele terminou o B.A. na Universidade de Disciplinas Islâmicas (Ussul ad-Deen) na Universidade Islâmica de Madinah em 1979 e o M.A. em Teologia Islâmica em 1985 na Universidade de Riyadh, Colégio de Educação. Em 1994, ele completou um PHD em Teologia Islâmica no Departamento de Estudos Islâmicos na Universidade de Wales.

De 1994 a 2001, Dr. Bilal fundou e dirigiu o Centro de Informação Islâmica em Dubai, Emiratos Árabes Unidos e o Departamento de Literatura Estrangeira do Dar al-Fatah Islamic Press em Sharjah, Emiratos Árabes Unidos. No ano de 2001, Dr. Bilal criou a Universidade Islâmica Online, a primeira universidade via internet reconhecida. Ele foi professor de Estudos Árabes e Islâmicos na Universidade Americana no Dubai e a Ajman University. Chefe do Departamento dos Estudos Árabes e Islâmicos na Preston University-

Ajman, UAE, e professor no Qatar Guest Center, Doha, Qatar. Para mais informação ppesquise suas actividades no www.bilalphilips.com.